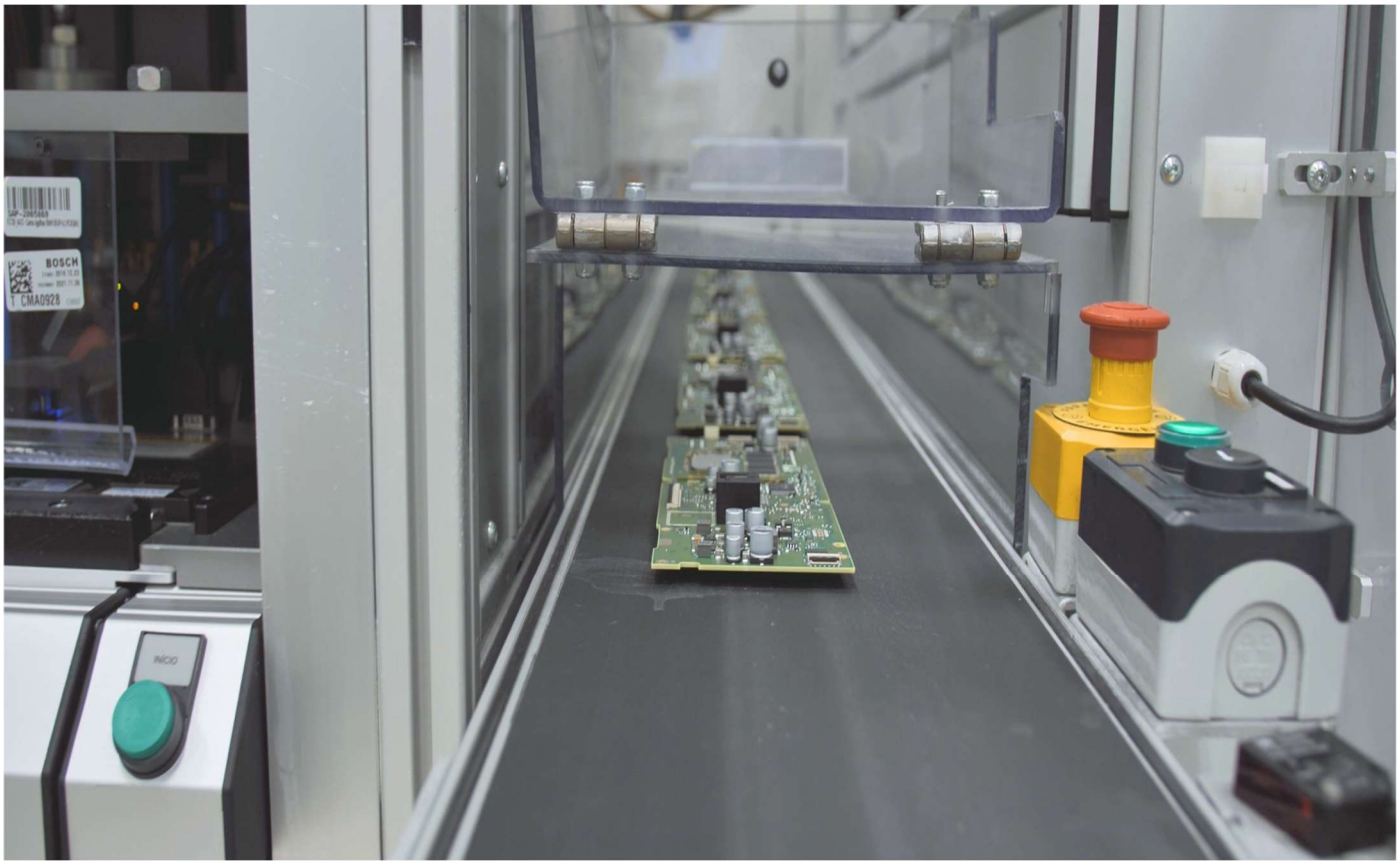
NORTE ESTRUTURA

ANO VI/N. º18
EDIÇÃO Primavera 2024

CCDRN
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte



As exportações das fileiras produtivas do Norte (2011-2023)

Edição especial detalhada

NORTE2020
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Relatório disponível na Internet www.ccdr-n.pt/norte-estrutura

Índice

Introdução **3**
1. Fileiras produtivas de maior implementação **4**
1.1. Fileira automóvel **5**
1.2. Fileira dos têxteis e vestuário **7**
1.3. Fileira das máquinas e material elétrico **9**
1.4. Fileira dos metais comuns **11**
1.5. Fileira dos produtos florestais e do mobiliário de madeira **13**
1.6. Fileira do calçado e dos produtos do couro **15**
1.7. Fileira dos plásticos e suas obras **17**
1.8. Fileira das bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres **19**
1.9. Fileira dos produtos agrícolas (exceto vinho) **21**
1.10. Fileira dos produtos minerais e químicos **23**
1.11. Fileira dos peixes, crustáceos e moluscos **25**
1.12. Fileira dos produtos farmacêuticos, dos instrumentos e mobiliário médico-cirúrgico **27**
1.13. Fileira do vidro **29**
1.14. Fileira das obras de pedra, gesso, cimento e cerâmica **31**
1.15. Fileira dos instrumentos de ótica, fotografia, medida e precisão **33**
1.16. Fileira do mobiliário (exceto madeira e médico-cirúrgico), sommiers e colchões **35**
1.17. Fileira do leite e derivados **37**
1.18. Fileira da criação animal e dos produtos da carne **39**
1.19. Fileira dos metais preciosos, joalharia, ourivesaria e bijutaria **41**
2. Fileiras produtivas estratégicas no domínio da mobilidade **43**
2.1. Fileira da construção naval **44**
2.2. Fileira das bicicletas **46**
2.3. Fileira dos motociclos **48**
2.4. Fileira da aeronáutica **50**
2.5. Fileira da ferrovia **52**
Conclusão **54**

Introdução

Esta publicação atualiza a informação estatística das exportações de bens do Norte por fileiras produtivas para o período de 2011 e 2023. Nesta edição foram analisadas vinte e quatro fileiras, correspondendo a 97,5% do total das exportações do Norte, o equivalente a 26,4 mil M€.

As fileiras produtivas foram agrupadas em dois grupos distintos. O primeiro grupo diz respeito às fileiras de maior implementação do Norte, sendo todas aquelas que registaram um valor exportado superior a 150 M€ em 2023. Dada a diversidade económica da Região e a sua dimensão industrial, neste grupo identificaram-se 19 fileiras produtivas, representando 96,2% do total das exportações da Região. São exemplos, a fileira automóvel, a dos têxteis e vestuário, a das máquinas e material elétrico, a dos produtos farmacêuticos, instrumentos e mobiliário médico-cirúrgico, as do setor agroalimentar e a dos metais comuns.

O segundo grupo inclui as fileiras de menor implementação do Norte pertencentes, apenas, à indústria da mobilidade, designadamente, a fileira da construção naval, a das bicicletas, a dos motociclos, a da aeronáutica e a da ferrovia. Apesar da integração internacional destas fileiras ser manifestamente inferior à das indústrias mais consolidadas do Norte, representando apenas 1,3% das exportações totais da Região, existem sinais positivos de crescimento que importa monitorizar. Ao mesmo tempo, estas indústrias, pelo seu grau tecnológico e pela crescente procura internacional, são apostas estratégicas do Norte para a transição industrial em curso na região.

Do ponto de vista metodológico, nesta publicação, as exportações de bens de cada fileira produtiva foram classificadas em quatro níveis: (i) ramos de atividade económica desagregados a 5 dígitos da CAE rev.3; (ii) produtos exportados desagregados a 8 dígitos da Nomenclatura Combinada de cada ano; (iii) concelhos exportadores; (iv) países de destino. O detalhe metodológico em quatro níveis permitiu identificar as redes económicas que suportam as exportações do Norte para o resto do mundo, não considerando o setor logístico.

Algumas fileiras apresentam uma elevada complexidade económica, enquanto outras pela sua reduzida presença no Norte ainda têm um baixo nível de complexidade. Num extremo, as exportações da fileira das máquinas e material elétrico envolveram 58 ramos de atividade económica, 1 165 produtos diferenciados e 17 concelhos que exportam, cada um, mais de 1% do total, enquanto noutro extremo, as exportações da fileira da ferrovia do Norte contaram, apenas, com 3 atividades económicas, 11 produtos diferenciados e 6 concelhos. Monitorizar a complexidade económica ao nível das fileiras produtivas é importante para se estimar o efeito que a política industrial pode ter na inovação e no arrastamento da economia para o comércio internacional.

Ainda do ponto de vista metodológico, esta publicação enfatiza a dimensão territorial das fileiras produtivas ao nível dos concelhos, das sub-regiões e dos territórios de baixa densidade (concelhos em que todas as freguesias são de baixa densidade de acordo a deliberação CIC Portugal 2020). No entanto, é necessário considerar para uma leitura correta da informação disponibilizada as seguintes notas. Em primeiro lugar, o apuramento do comércio internacional é realizado com base na sede das pessoas coletivas e das pessoas singulares com registo de IVA, de modo que é possível observar alguma discrepância estatística entre a localização da produção e a localização da sede. Esta discrepância tende a ser maior na fileira das bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres, na qual a sede de algumas empresas do Vinho do Porto localiza-se em Vila Nova de Gaia, apesar da localização do estabelecimento estar, efetivamente, na sub-região do Douro. Em segundo lugar, é possível observar exportações residuais em municípios que não têm produção da fileira no seu território. Neste caso, trata-se, por exemplo, de uma venda esporádica ao exterior por parte de um agente ou de um intermediário.

A estrutura desta publicação tem dois capítulos, constituídos por subseções com fichas estatísticas uniformizadas para a caracterização das 24 fileiras produtivas. O primeiro capítulo apresenta as fileiras de maior implementação no Norte, enquanto o segundo expõe as fileiras produtivas do setor da mobilidade. Por fim, existe um ponto com conclusões.

1. Fileiras produtivas de maior implementação

As fileiras produtivas de maior implementação no Norte são aquelas que exportaram, pelo menos, 150 milhões de euros em 2023. Dentro deste grupo, foram identificadas 19 fileiras, sendo que as dez mais exportadoras do Norte foram, por ordem de importância, a fileira automóvel; têxteis e vestuário; máquinas e material elétrico; metais comuns; produtos florestais e mobiliário de madeira; calçado e produtos do couro; plásticos e suas obras; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; produtos agrícolas (exceto vinho); produtos minerais e químicos. Estas dez fileiras representaram 87,1% das exportações do Norte em 2023.

Do ponto de vista dinâmico, a quase totalidade das fileiras produtivas de maior implementação no Norte observou um aumento das exportações entre 2011 e 2023. A única exceção foi a fileira dos metais preciosos, joalharia, ourivesaria e bijutaria, com uma redução de 71,7% durante esse período.

Entre 2011 e 2023, os crescimentos percentuais de maior amplitude foram registados nas fileiras dos instrumentos de ótica, fotografia, medida e precisão (+241,1%), produtos agrícolas (+164,6%), mobiliário (exceto madeira e médico-cirúrgico), sommiers e colchões (+164,6%), produtos farmacêuticos, instrumentos e mobiliário médico-cirúrgico (+114,6%), plásticos e suas obras (+111,3%) e máquinas e material elétrico (+111,2%).

Tabela 1 – Exportações das fileiras produtivas de maior implementação no Norte | milhões €

Fileiras produtivas	ano						var (%)
	2011	2019	2020	2021	2022	2023	2011-23
Automóvel	3 019	4 524	4 018	4 163	4 752	5 357	77,5%
Têxteis e vestuário	3 142	4 152	3 736	4 419	4 905	4 435	41,2%
Máquinas e material elétrico	1 662	2 999	2 682	2 694	3 149	3 510	111,2%
Metais comuns	1 359	1 973	1 723	2 433	3 048	2 804	106,3%
Produtos florestais e do mobiliário de madeira	1 450	2 069	1 927	2 244	2 601	2 448	68,8%
Calçado e produtos do couro	1 494	1 748	1 442	1 605	1 976	1 822	22,0%
Plásticos e suas obras	630	995	961	1 145	1 405	1 331	111,3%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	579	608	599	657	658	643	11,2%
Produtos agrícolas (exceto vinho)	239	444	445	478	564	633	164,6%
Produtos minerais e químicos	271	380	390	446	610	558	105,8%
Peixes, crustáceos e moluscos	247	434	332	400	526	517	109,5%
Produtos farmacêuticos, instrumentos e mobiliário médico-cirúrgico	148	241	266	256	297	319	114,6%
Vidro	152	240	210	223	296	314	106,4%
Obras de pedra, gesso, cimento e cerâmica	207	248	223	264	327	313	51,2%
Instrumentos de ótica, fotografia, medida e precisão	81	352	240	227	178	276	241,1%
Mobiliário (exceto madeira e médico-cirúrgico), sommiers e colchões	85	174	177	206	216	209	144,6%
Leite e derivados	149	125	116	149	154	180	20,9%
Criação animal e dos produtos da carne	83	170	164	165	187	175	111,1%
Metais preciosos, joalharia, ourivesaria e bijutaria	559	187	146	118	153	158	-71,7%
Total das fileiras produtivas de maior implementação no Norte	15 555	22 061	19 797	22 291	26 001	26 000	67,1%
Total das exportações do Norte	16 022	22 929	20 599	23 304	27 154	27 036	68,7%

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

1.1. Fileira automóvel

As exportações da fileira automóvel sediada no Norte atingiram 5 357 M€ em 2023, o valor mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 19,8% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira aumentaram 12,7%, em contraciclo com a estagnação registada no total do Norte. Num período mais longo, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira automóvel foi de 77,5%, acima do crescimento das exportações totais da Região (+68,7%).

As exportações da fileira automóvel do Norte envolveram 18 atividades económicas desagregadas a 5 dígitos e 159 produtos diferenciados desagregados a 8 dígitos da Nomenclatura Combinada. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a fabricação de outros componentes e acessórios para veículos automóveis (41% do total), seguindo-se a fabricação de pneus e câmaras-de-ar (24,0%) e a fabricação de instrumentos de aparelhos de medida, verificação e navegação (12,5%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira automóvel foram as sub-regiões do Ave (27,9%), Área Metropolitana do Porto (26,6%) e Alto Minho (21%), enquanto os principais países-destino foram Espanha (30,9%), Alemanha (20%) e França (12,4%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 1 276 M€, correspondendo a 24% do total, que compara com 4 081 M€ (76%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram Vila Nova de Famalicão (26,7%), Braga (13,3%), Vila Nova de Cerveira (10,8%), Bragança (10,8%) e São João da Madeira (8,2%).

Figura 1 – As exportações da fileira automóvel

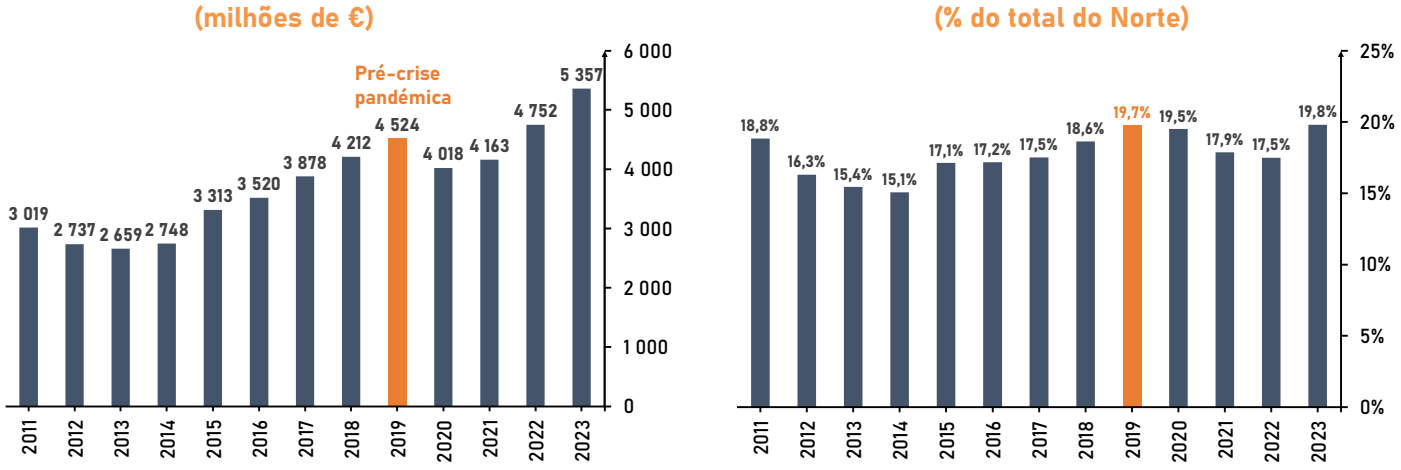


Figura 2 – As exportações na fileira automóvel, por municípios, 2023

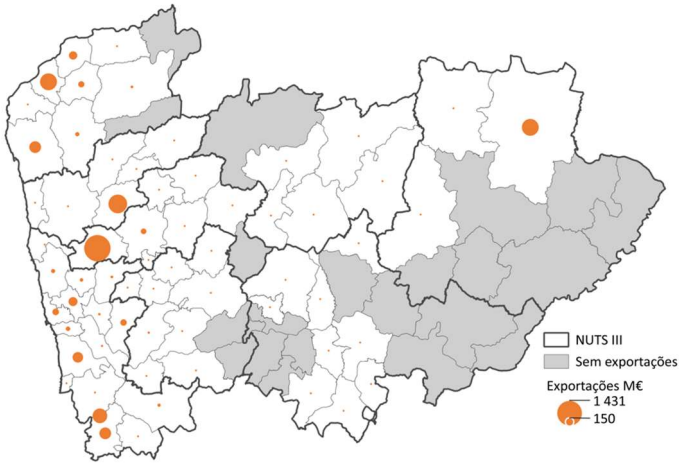
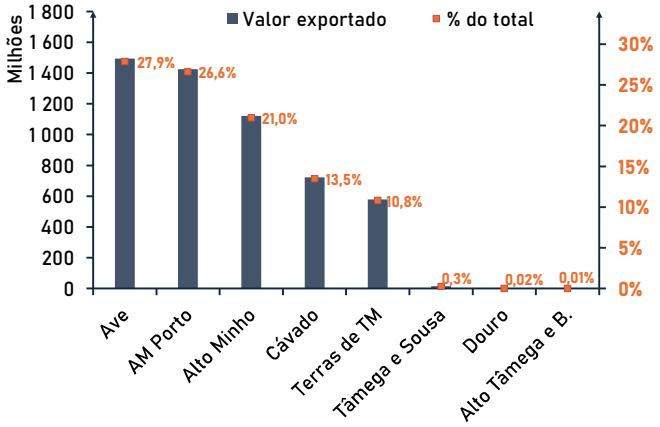


Figura 3 – As exportações da fileira automóvel, por NUTS III, 2023



Principal concelho exportador: Vila Nova de Famalicão (1 431 M€, 26,7% do Norte)

Figura 4 – As exportações da fileira automóvel, por territórios, 2023 (milhões de euros e % do total)

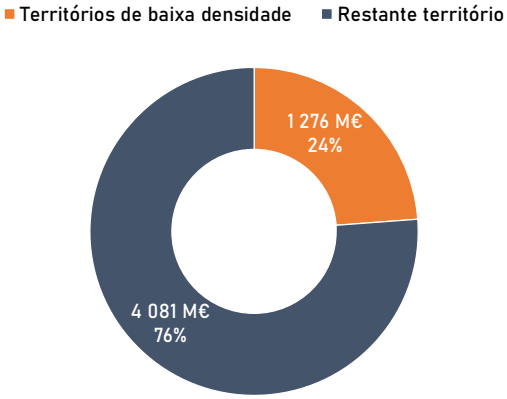


Figura 5 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira automóvel, 2023

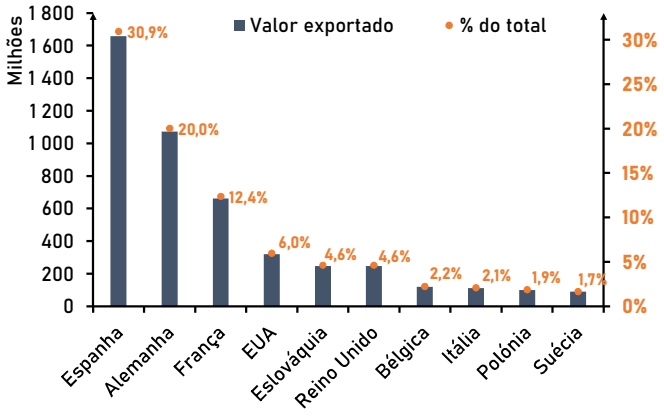


Tabela 2 – Exportações da fileira automóvel, por Classificação de Atividade Económica (CAE-Rev.3), 2023

Classificação de Atividade Económica (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de outros componentes e acessórios para veículos automóveis	2 195	41,0%	11	Bragança
Fabricação de pneus e câmaras-de-ar	1 288	24,0%	2	V.N de Famalicão
Fabricação de instrumentos e aparelhos de medida, verificação, navegação	672	12,5%	1	Braga
Fabricação de mobiliário de outros materiais para outros fins	607	11,3%	4	São João da Madeira
Fabricação de veículos automóveis	161	3,0%	4	Vila Nova de Gaia
Fabricação de motores e turbinas, exceto motores para aeronaves e motociclos[2]	156	2,9%	3	Viana do Castelo
Fabricação de equipamento elétrico e eletrónico para veículos automóveis	125	2,3%	5	Guimarães
Fabricação de lâmpadas elétricas e de outro equipamento de iluminação	68	1,3%	4	Oliveira de Azeméis
Fabricação de carroçarias, reboques e semi-reboques	43	0,8%	8	V.N de Famalicão
Fabricação de outros produtos de borracha, n.e.	11	0,2%	5	Vila do Conde
Fabricação de fechaduras, dobradiças e de outras ferragens	8	0,2%	4	Maia
Fabricação de recetores de rádio e de televisão e bens de consumo similares	7	0,1%	3	Braga
Moldagem e transformação de vidro plano	7	0,1%	6	Oliveira de Azeméis
Comércio de outros veículos automóveis	4	0,1%	10	Santa Maria da Feira
Comércio de veículos automóveis ligeiros	2	0,04%	12	Vila Nova de Gaia
Reconstrução de pneus	2	0,03%	2	Penafiel
Fabricação de equipamento não doméstico para refrigeração e ventilação	0,1	0,00%	5	Guimarães
Recolha de outros resíduos não perigosos	0,1	0,00%	4	Penafiel
Total da fileira	5 357	100%	14	V.N de Famalicão

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

[2]Diz respeito, especificamente, a partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores de pistão, de ignição por compressão.

1.2. Fileira dos têxteis e vestuário

As exportações da fileira dos têxteis e vestuário sediada no Norte atingiram 4 435 M€ em 2023, o segundo valor mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 16,4% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira diminuíram 9,6%. Contudo, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira dos têxteis e vestuário foi de 41,2%, um ritmo inferior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira dos têxteis e vestuário do Norte envolveram 38 atividades económicas e 1 041 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a confeção de vestuário interior (27,3%), seguindo-se a confeção de outro vestuário exterior (16,1%) e a fabricação de artigos têxteis confecionados, exceto vestuário (14,6%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira dos têxteis e vestuário foram as sub-regiões do Ave (39,7%), Área Metropolitana do Porto (26,4%) e Cávado (25,1%), enquanto os principais países-destino foram a Espanha (24,5%), a França (16,5%) e a Alemanha (9,1%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 259 M€, correspondendo a 6% do total, que compara com 4 176 M€ (94%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram Guimarães (19%), Barcelos (16,7%), Vila Nova de Famalicão (13,1%), Santo Tirso (6,5%) e Braga (5,9%).

Figura 6 – As exportações da fileira dos têxteis e vestuário

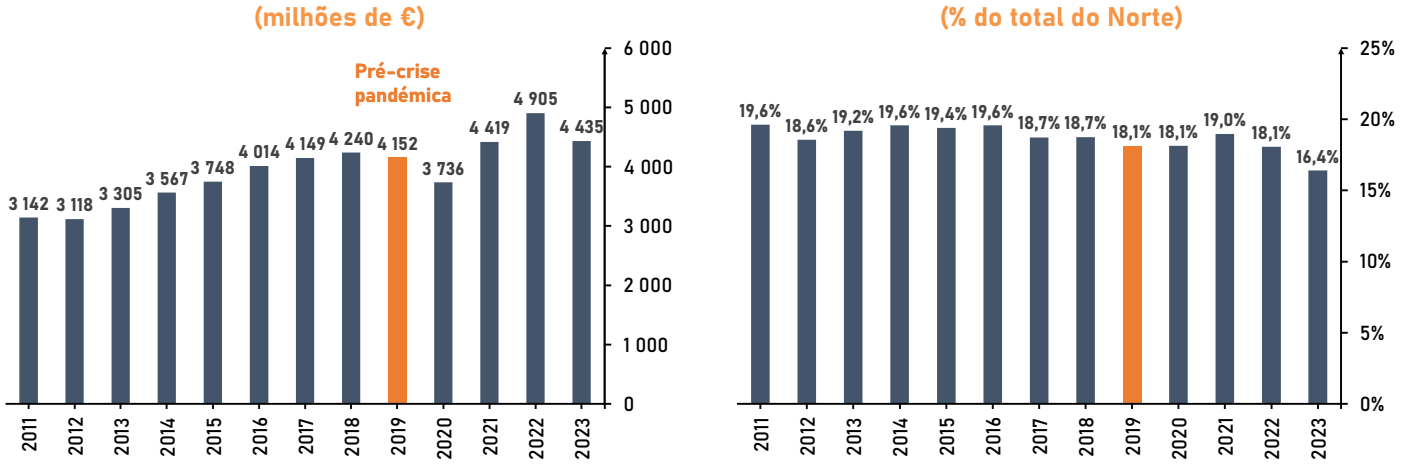
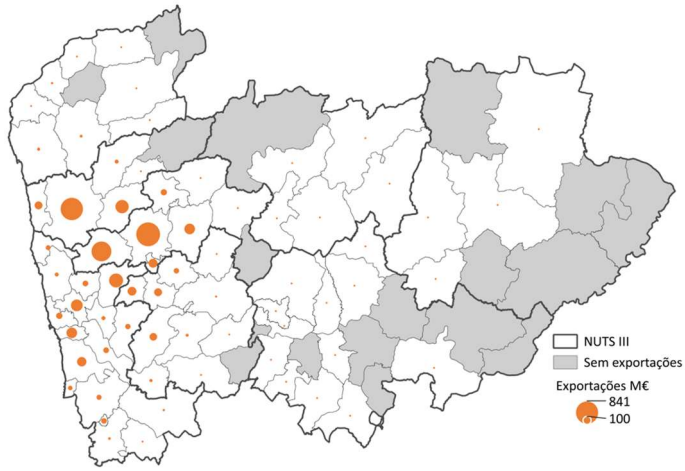


Figura 7– As exportações da fileira dos têxteis e vestuário, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Guimarães (841 M€; 19% do total)

Figura 8 – As exportações da fileira dos têxteis e vestuário, por NUTS III, 2023

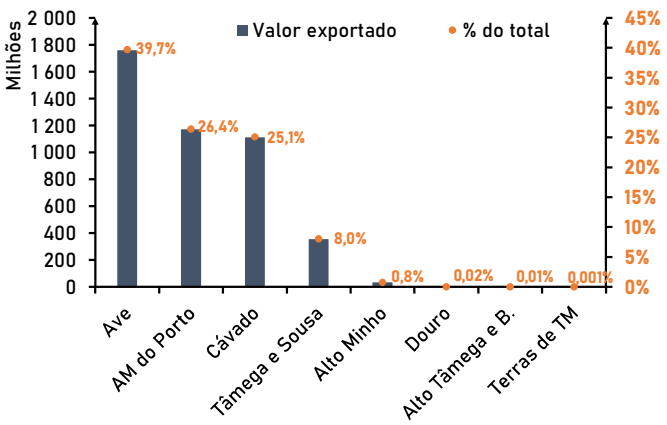


Figura 9 – As exportações da fileira dos têxteis e vestuário, por territórios, 2023

(milhões de euros e % do total)

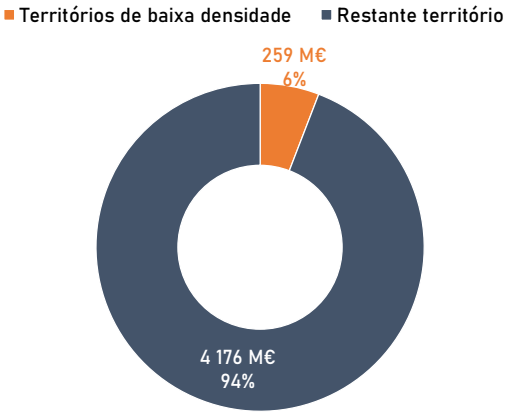


Figura 10 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira dos têxteis e vestuário, 2023

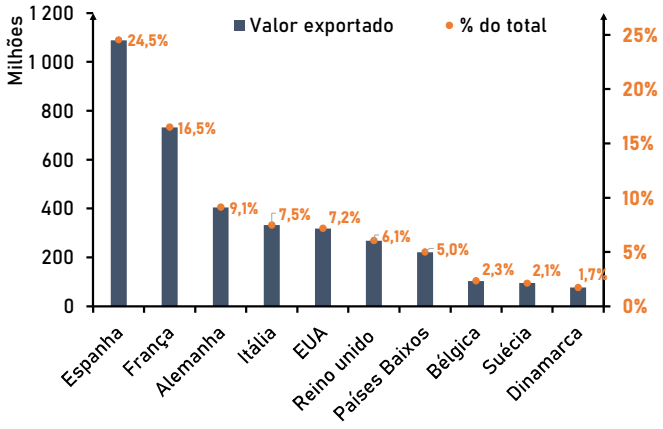


Tabela 3 – Exportações da fileira dos têxteis e vestuário, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Confeção de vestuário interior	1 211	27,3%	13	Barcelos
Confeção de outro vestuário exterior em série	714	16,1%	20	Barcelos
Fabricação de artigos têxteis confecionados, exceto vestuário	650	14,6%	9	Guimarães
Fabricação de outro vestuário de malha	485	10,9%	14	Barcelos
Fabricação de têxteis para uso técnico e industrial, n.e.	261	5,9%	6	V.N de Famalicão
Confeção de outros artigos e acessórios de vestuário	227	5,1%	22	Barcelos
Tecelagem de fio do tipo seda e de outros têxteis	149	3,4%	15	V.N de Famalicão
Fabricação de meias e similares de malha	124	2,8%	11	Barcelos
Fabricação de tecidos de malha	113	2,5%	14	Santo Tirso
Tecelagem de fio do tipo algodão	112	2,5%	7	Guimarães
Fabricação de cordoaria	87	2,0%	3	Vila Nova de Gaia
Preparação e fiação de fibras do tipo algodão	54	1,2%	4	Guimarães
Fabricação de tapetes e carpetes	42	1,0%	7	Espinho
Fabricação de passamanarias e sirgarias	36	0,8%	13	Maia
Fabricação de redes	25	0,55%	5	Maia
Fabricação de outros produtos de borracha, n.e.	22	0,50%	1	V.N de Famalicão
Confeção de vestuário de trabalho	21	0,46%	12	Matosinhos
Preparação e fiação de fibras do tipo lã	20	0,46%	2	Braga
Preparação e fiação de linho e de outras fibras têxteis	19	0,44%	6	Guimarães
Fabricação de fibras sintéticas ou artificiais	15	0,34%	10	V.N de Famalicão
Fabricação de outros têxteis diversos, n.e.	12	0,28%	4	São João da Madeira
Tecelagem de fio do tipo lã	7	0,17%	4	V.N de Famalicão
Cultura de plantas têxteis	7	0,15%	3	V.N de Famalicão
Outra produção animal, n.e.	5	0,11%	1	São João da Madeira
Fabricação de linhas de costura	4	0,10%	7	Guimarães
Restantes 13 ramos de atividade económica	13	0,28%	n.a	n.a
Total da fileira	4 435	100%	18	Guimarães

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

1.3. Fileira das máquinas e material elétrico

As exportações da fileira das máquinas e material elétrico sediadas no Norte atingiram 3 510 M€ em 2023, o terceiro valor mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 13% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira aumentaram 11,5%. Num período mais longo, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira das máquinas e material elétrico foi de 111,2%, um ritmo bastante superior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira das máquinas e material elétrico envolveram 58 atividades económicas e 1 165 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a fabricação de componentes eletrónicos (11,2%), a fabricação de material de distribuição e controlo para instalações elétricas e de baixa tensão (10,8%) e a fabricação de moldes metálicos (9,9%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (66,6%), Cávado (17,4%) e Ave (6,5%), enquanto os principais países-destino foram a Alemanha (23,3%), a Espanha (17,7%) e a França (14,1%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 79 M€, correspondendo a 2% do total da fileira, que compara com 3 431 M€ (98%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram Braga (12,3%), Vila do Conde (10,8%), Maia (10%), Vila Nova de Gaia (9,2%) e Trofa (9,1%).

Figura 11 - Exportações da fileira das máquinas e material elétrico

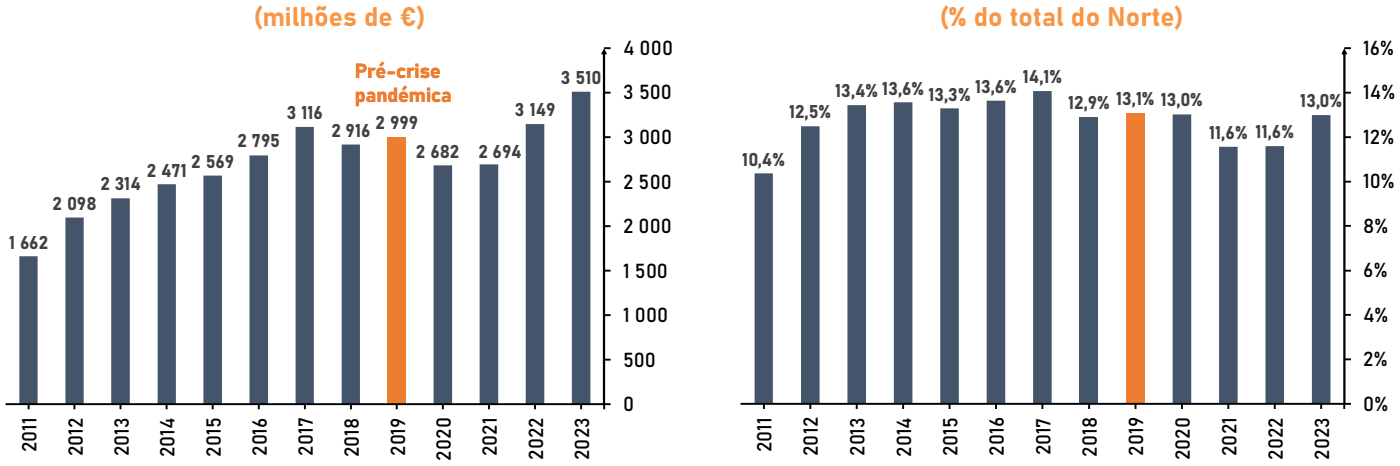
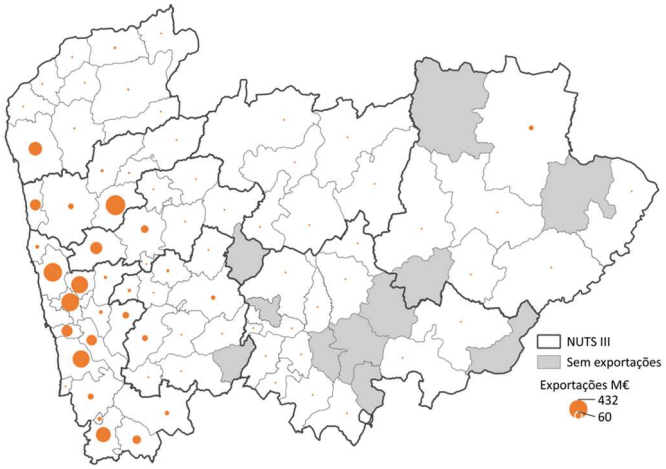


Figura 12 – As exportações da fileira das máquinas e material elétrico, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Braga (432 M€; 12,3% do total)

Figura 13 – As exportações da fileira das máquinas e material elétrico, por NUTS III, 2023

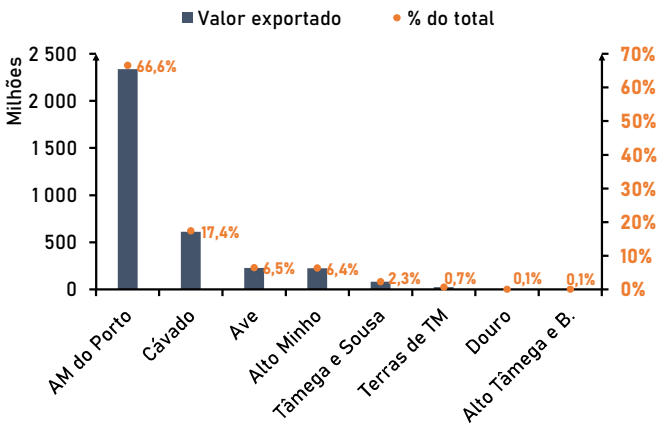


Figura 14 – As exportações da fileira das máquinas e material elétrico, por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

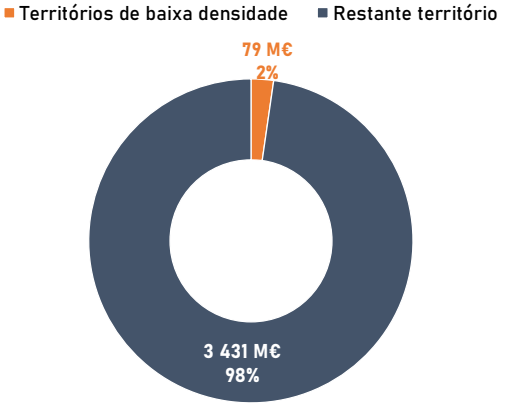


Figura 15 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira das máquinas e material elétrico, 2023

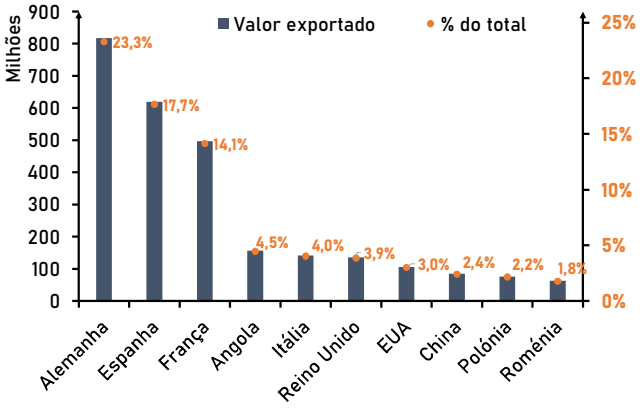


Tabela 4 – Exportações da fileira das máquinas e material elétrico, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de componentes eletrónicos	393	11,2%	4	Vila do Conde
Fabricação de material de distribuição e controlo para instalações elétricas de baixa tensão	378	10,8%	6	Trofa
Fabricação de moldes metálicos	348	9,9%	3	Oliveira de Azeméis
Fabricação de outros fios e cabos elétricos e eletrónicos	287	8,2%	5	Vila Nova de Gaia
Fabricação de motores, geradores e transformadores elétricos	263	7,5%	7	Maia
Fabricação de aparelhos e equipamentos para comunicações	207	5,9%	5	Braga
Fabricação de equipamento não doméstico para refrigeração e ventilação	196	5,6%	16	Viana do Castelo
Fabricação de equipamentos de elevação e de movimentação, n.e.	159	4,5%	13	Gondomar
Fabricação de recetores de rádio e de televisão e bens de consumo similares	110	3,1%	8	Braga
Fabricação de máquinas para as indústrias têxtil, do vestuário e couro	93	2,7%	8	Vila Nova de Gaia
Fabricação de outras máquinas diversas para uso específico, n.e.	90	2,6%	15	V.N de Famalicão
Fabricação de equipamento hidráulico e pneumático	86	2,5%	2	Viana do Castelo
Fabricação de computadores e de equipamento periférico	78	2,2%	10	Gondomar
Fabricação de eletrodomésticos	75	2,1%	12	Vila do Conde
Fabricação de máquinas-ferramentas para metais	64	1,83%	8	V.N de Famalicão
Fabricação de outras torneiras e válvulas	60	1,72%	10	Braga
Fabricação de outras bombas e compressores	60	1,71%	11	Guimarães
Fabricação de máquinas para as indústrias extrativas e para a construção	56	1,59%	8	V.N de Famalicão
Fabricação de instrumentos e aparelhos de medida, verificação, navegação e outros fins, n.e.	52	1,49%	3	Braga
Fabricação de outro equipamento elétrico	50	1,41%	11	V.N de Famalicão
Fabricação de outras máquinas diversas de uso geral, n.e.	48	1,38%	15	Vila Nova de Gaia
Fabricação de lâmpadas elétricas e de outro equipamento de iluminação	43	1,23%	12	Gondomar
Fabricação de aparelhos não elétricos para uso doméstico	39	1,11%	4	Paredes
Restantes 35 atividades económicas	273	7,79%	n.a	n.a
Total da fileira	3 510	100%	17	Braga

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional
[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

1.4. Fileira dos metais comuns

As exportações da fileira dos metais comuns sediada no Norte atingiram 2 804 M€ em 2023, o quarto valor mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 10,4% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira diminuíram 8,0%. Num período mais longo, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira dos metais comuns foi de 106,3%, um ritmo bastante superior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira dos metais comuns envolveram 34 atividades económicas e 734 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a siderurgia e fabricação de ferro-ligas (19,2%), a fabricação de estruturas de construções metálicas (13,2%) e a fabricação de outros produtos metálicos diversos (11,5%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (66,3%), Cávado (12,8%) e Ave (10,9%), enquanto os principais países-destino foram a Espanha (28%), a França (20,3%) e a Alemanha (7,9%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 165 M€, correspondendo a 6% do total da fileira, que compara com 2 639 M€ (94%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram a Maia (21,3%), Oliveira de Azeméis (11,2%), Braga (9,5%), Trofa (9,2%) e Guimarães (5,6%).

Figura 16 - As exportações da fileira dos metais comuns

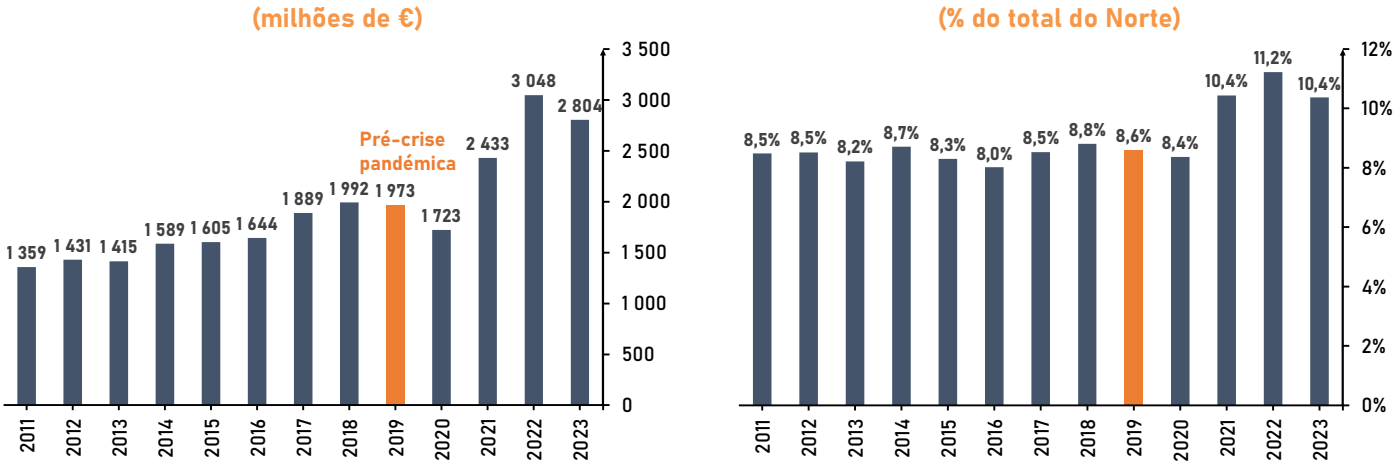
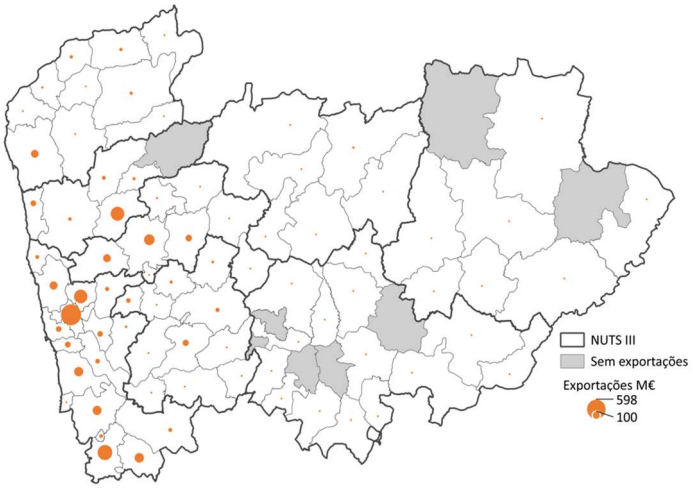


Figura 17 – As exportações da fileira dos metais comuns, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Maia (598 M€; 21,3% do total)

Figura 18 – As exportações da fileira dos metais comuns, por NUTS III, 2023

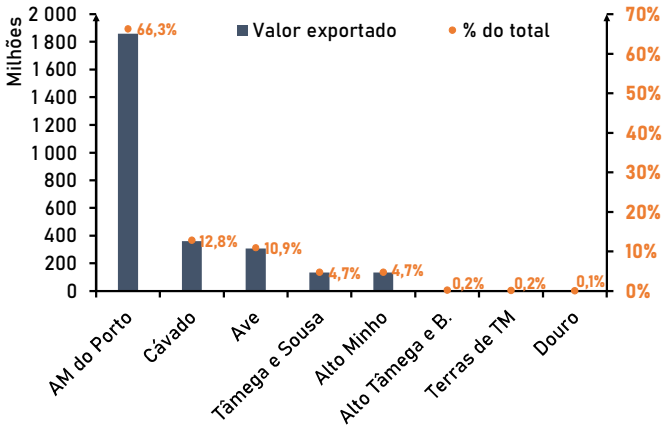


Figura 19 – As exportações da fileira dos metais comuns, por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

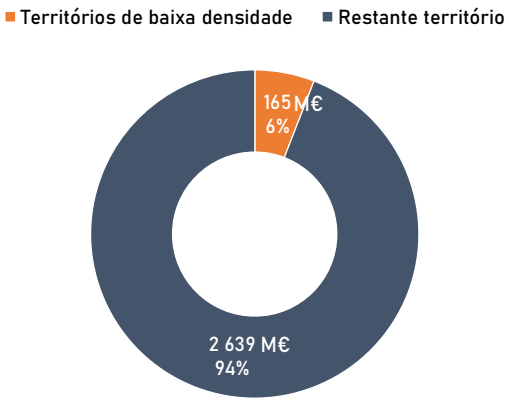


Figura 20 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira dos metais comuns, 2023

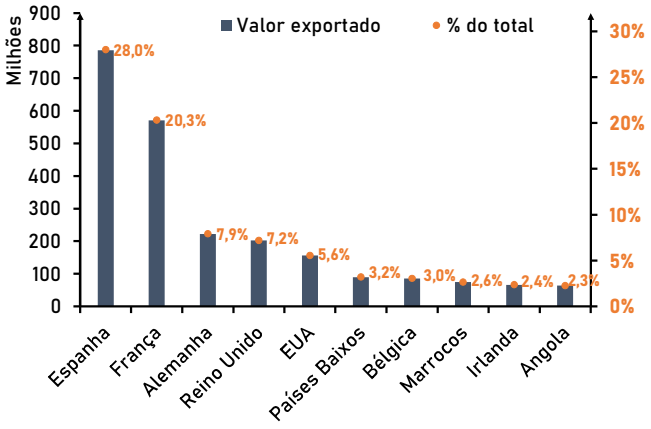


Tabela 5 – Exportações da fileira dos metais comuns, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Siderurgia e fabricação de ferro-ligas	539	19,2%	5	Maia
Fabricação de estruturas de construções metálicas	369	13,2%	13	Trofa
Fabricação de outros produtos metálicos diversos, n.e.	321	11,5%	19	Vila do Conde
Fabricação de tubos, condutas, perfis ocos e respetivos acessórios, de aço	277	9,9%	3	Oliveira de Azeméis
Obtenção e primeira transformação de alumínio	208	7,4%	8	Braga
Fabricação de portas, janelas e elementos similares em metal	202	7,2%	20	Braga
Fabricação de produtos de arame	152	5,4%	9	Maia
Fabricação de outros reservatórios e recipientes metálicos	122	4,3%	5	Guimarães
Recolha de resíduos inertes	97	3,4%	12	Vila Nova de Gaia
Fabricação de embalagens metálicas pesadas	74	2,6%	3	Vale de Cambra
Perfilagem a frio	65	2,3%	12	Braga
Fabricação de fechaduras, dobradiças e de outras ferragens	57	2,0%	10	Maia
Fabricação de louça metálica e artigos de uso doméstico	52	1,8%	12	Oliveira de Azeméis
Obtenção e primeira transformação de cobre	51	1,8%	5	Santa Maria da Feira
Trefilagem a frio	39	1,39%	3	Paços de Ferreira
Fabricação de ferramentas manuais	32	1,13%	11	Vila do Conde
Fabricação de cutelaria	30	1,07%	5	Guimarães
Fabricação de embalagens metálicas ligeiras	30	1,06%	5	Santa Maria da Feira
Fabricação de ferramentas mecânicas	29	1,03%	11	Trofa
Fabricação de aparelhos não elétricos para uso doméstico	17	0,61%	6	V.N de Famalicão
Fabricação de rebites, parafusos e porcas	16	0,58%	14	Braga
Laminagem a frio de arco ou banda	9	0,32%	9	Guimarães
Fundição de ferro fundido	7	0,25%	6	Valença
Restantes 11 atividades económicas	11	0,40%	n.a	n.a
Total da fileira	2 804	100%	18	Maia

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

1.5. Fileira dos produtos florestais e do mobiliário de madeira

As exportações da fileira dos produtos florestais e do mobiliário de madeira sediada no Norte atingiram 2 448 M€ em 2023, o quinto valor mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 9,1% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira diminuíram 5,9%. Num período maior, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira dos produtos florestais e do mobiliário da madeira foi de 68,8%, um ritmo igual ao crescimento das exportações totais do Norte.

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 28 atividades económicas e 342 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a fabricação de rolhas de cortiça (31,6%), a fabricação de mobiliário de madeira para outros fins – não inclui cozinha, comércio e escritório – (18,1%) e fabricação de papel e cartão, exceto canelado (9,9%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (70,8%), Tâmega e Sousa (13,6%) e Alto Minho (9,3%), enquanto os principais países-destino foram a França (22,4%), Espanha (22,3%) e EUA (11,9%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 47 M€, correspondendo a 2% do total da fileira, que compara com 2 401 M€ (98%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram Santa Maria da Feira (42,1%), Paços de Ferreira (11,7%), Paredes (11,1%), Viana do Castelo (8,8%) e Porto (3,5%).

Figura 21 – As exportações da fileira dos produtos florestais e do mobiliário de madeira

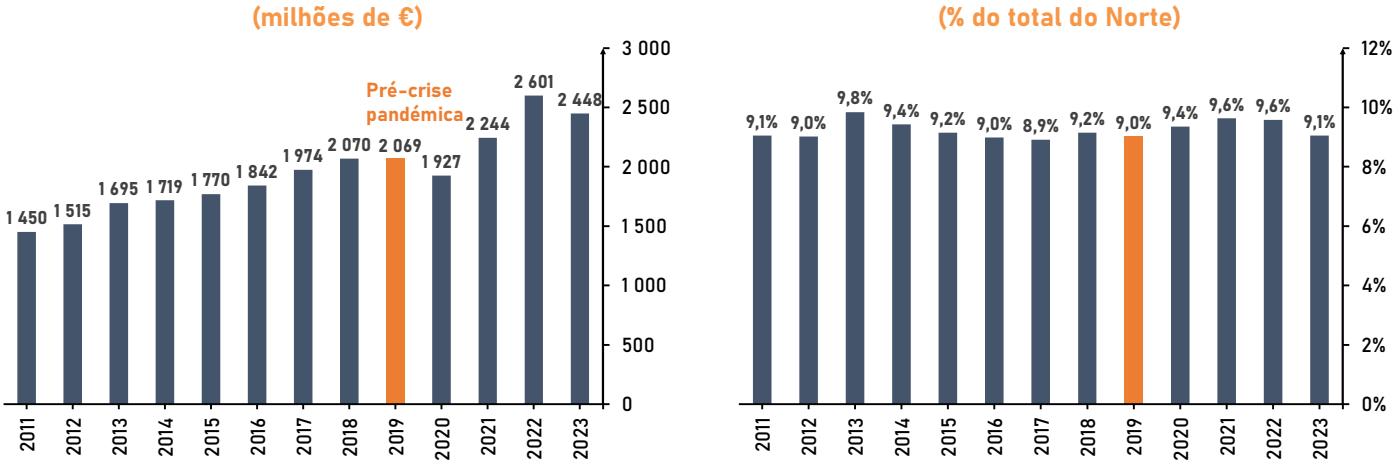
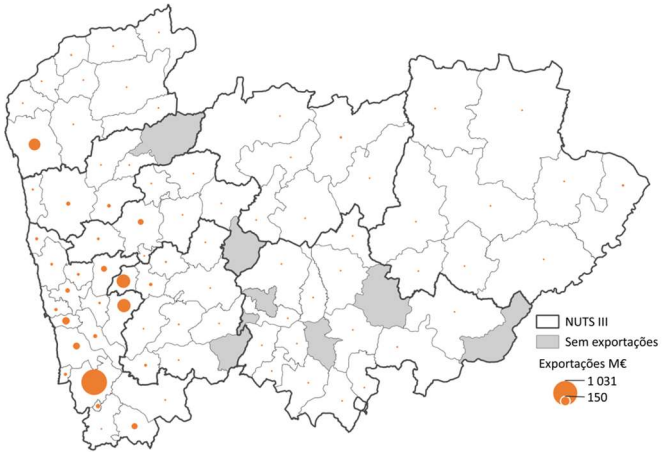


Figura 22 – As exportações da fileira dos produtos florestais e do mobiliário de madeira, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Santa Maria da Feira (1 031 M€; 42,1% do total)

Figura 23 – As exportações da fileira dos produtos florestais e do mobiliário de madeira, por NUTS III, 2023

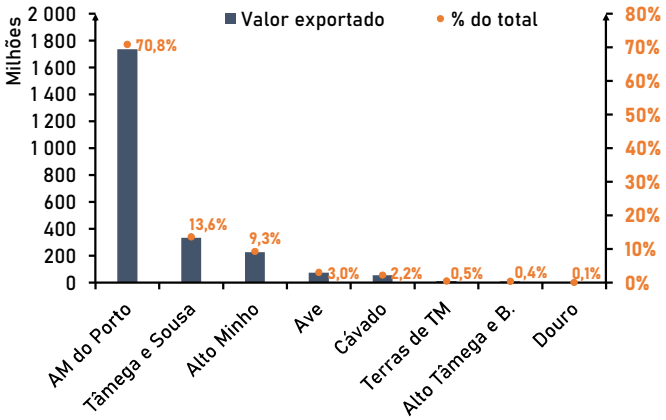


Figura 24 – As exportações da fileira dos produtos florestais e do mobiliário de madeira, por territórios, 2023 (milhões de euros e % do total)

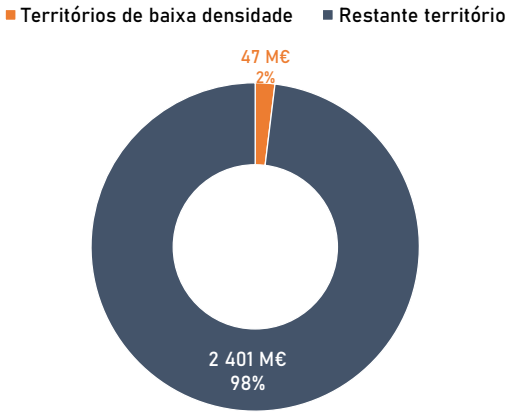


Figura 25 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira dos produtos florestais e do mobiliário de madeira, 2023

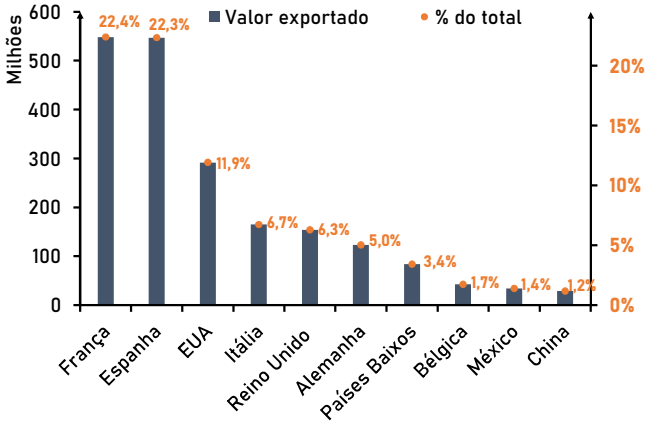


Tabela 6 – Exportações da fileira dos produtos florestais e do mobiliário de madeira, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de rolhas de cortiça	775	31,6%	2	Santa Maria da Feira
Fabricação de mobiliário de madeira para outros fins	443	18,1%	9	Paços de Ferreira
Fabricação de papel e de cartão (excepto canelado)	242	9,9%	3	Viana do Castelo
Indústria de preparação da cortiça	207	8,5%	2	Santa Maria da Feira
Fabricação de mobiliário para escritório e comércio	152	6,2%	11	Paredes
Fabricação de outras embalagens de papel e de cartão	121	4,9%	11	Santo Tirso
Fabricação de outras obras de carpintaria para a construção	73	3,0%	9	Vale de Cambra
Fabricação de folheados, contraplacados, lamelados e de outros painéis	73	3,0%	9	Paredes
Fabricação de mobiliário de cozinha	73	3,0%	9	Paços de Ferreira
Recolha de outros resíduos não perigosos	36	1,5%	12	Porto
Serração de madeira	33	1,4%	19	Póvoa de Varzim
Fabricação de embalagens de madeira	28	1,1%	16	Miranda do Douro
Fabricação de outros artigos de pasta de papel, de papel e de cartão	25	1,0%	11	Trofa
Fabricação de papel e de cartão canelados (inclui embalagens)	23	0,9%	10	Santa Maria da Feira
Fabricação de outras obras de madeira	23	0,9%	16	Barcelos
Parqueteria	22	0,9%	8	Guimarães
Fabricação de artigos de papel para papelaria	21	0,8%	8	Maia
Fabricação de artigos de papel para uso doméstico e sanitário	17	0,7%	9	Porto
Fabricação de outros produtos de cortiça	16	0,7%	3	Santa Maria da Feira
Extração de cortiça, resina e apanha de outros produtos florestais, exceto madeira	13	0,5%	4	Santa Maria da Feira
Exploração florestal	11	0,5%	10	Valença
Fabricação de painéis de fibras de madeira	9	0,4%	11	Paços de Ferreira
Fabricação de carvão (vegetal e animal) e produtos associados	6	0,3%	4	Maia
Restantes 5 atividades económicas	6	0,3%	n.a	n.a
Total da fileira	2 448	100%	12	Santa Maria da Feira

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

1.6. Fileira do calçado e dos produtos do couro

As exportações da fileira do calçado e dos produtos do couro sediada no Norte atingiram 1 882 M€ em 2023, o sexto valor mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 6,7% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira diminuíram 7,8%. Num período mais longo, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira do calçado e dos produtos do couro foi de 22%, um ritmo bastante inferior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 16 atividades económicas e 144 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a fabricação do calçado (88,3%), a fabricação de artigos (em couro) de viagem, uso pessoal, marroquinaria, correeiro e seleiro (6,4%) e a fabricação de componentes para calçado (1,8%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram as sub-regiões do Tâmega e Sousa (37,9%), Área Metropolitana do Porto (33,2%) e Ave (15,5%), enquanto os principais países-destino foram a França (24,1%), Alemanha (21,8%) e Países Baixos (13,4%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 31 M€, correspondendo a 2% do total da fileira, que compara com 1 791 M€ (98%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram Felgueiras (36,9%), Guimarães (10,6%), Oliveira de Azeméis (8,7%), Santa Maria da Feira (7,8%) e Barcelos (6%).

Figura 26 - As exportações da fileira do calçado e dos produtos do couro

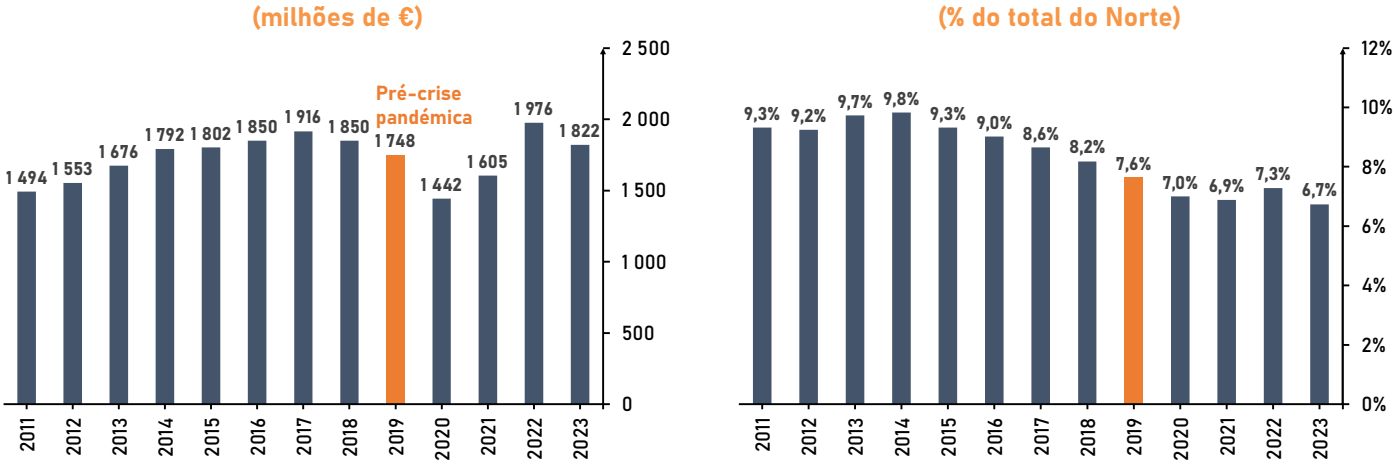
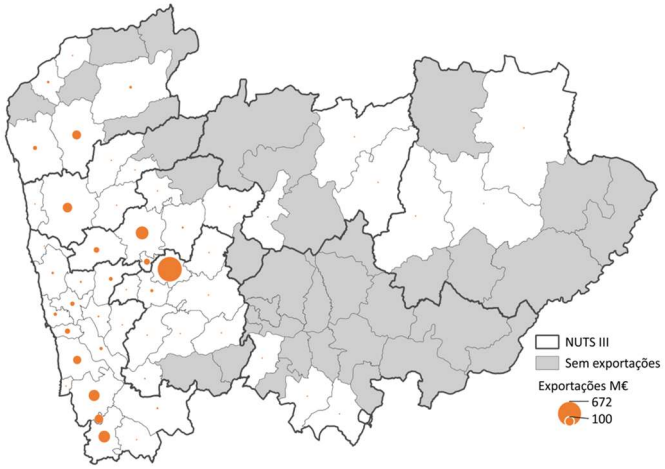


Figura 27– As exportações da fileira do calçado e dos produtos do couro, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Felgueiras (672 M€; 36,9% do total)

Figura 28 – As exportações da fileira do calçado e dos produtos do couro, por NUTS III, 2023

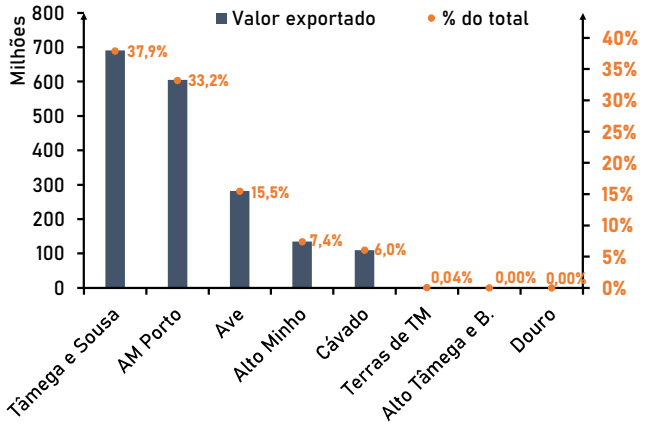


Figura 29 – As exportações da fileira do calçado e dos produtos do couro, por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

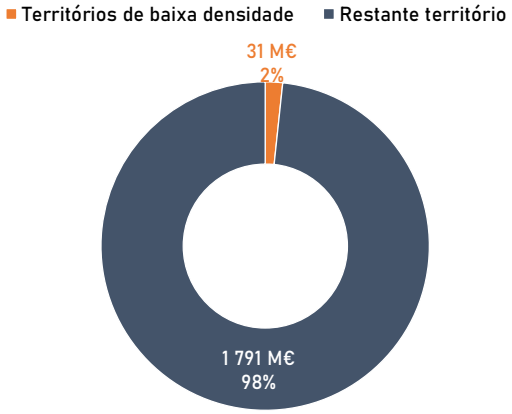


Figura 30 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira do calçado e dos produtos do couro, 2023

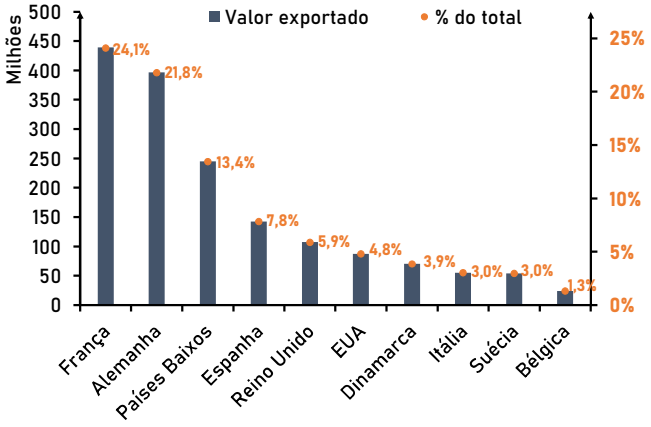


Tabela 7 – Exportações da fileira do calçado e dos produtos do couro, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de calçado	1 608	88,3%	13	Felgueiras
Fabricação de artigos de viagem e de uso pessoal, de marroquinaria, de correeiro e de seleiro[2]	116	6,4%	9	Ponte de Lima
Fabricação de componentes para calçado	32	1,8%	8	Felgueiras
Curtimenta e acabamento de peles sem pêlo	23	1,3%	12	Vila Nova de Cerveira
Fabricação de outros produtos de borracha[3], n.e.	17	0,9%	8	Felgueiras
Fabricação de componentes de plástico para calçado	8	0,5%	6	Felgueiras
Fabricação de outras obras de madeira	7	0,4%	8	Santa Maria da Feira
Confecção de outros artigos e acessórios de vestuário	5	0,3%	11	São João da Madeira
Confecção de vestuário em couro	2	0,1%	8	V.N de Famalicão
Abate de gado	1	0,1%	6	Macedo de Cavaleiros
Fabricação de equipamento de proteção e segurança	1	0,0%	10	Matosinhos
Curtimenta e acabamento de peles com pêlo	0,2	0,0%	8	Felgueiras
Fabricação de artigos de desporto[4]	0,1	0,0%	2	Santa Maria da Feira
Fabricação de couro reconstituído	0,1	0,0%	4	Santa Maria da Feira
Outra produção animal, n.e.	0,1	0,0%	1	V.N de Famalicão
Recolha de outros resíduos não perigosos	0,04	0,0%	3	Paredes
Total da fileira	1 822	100%	14	Felgueiras

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

[2]Fabricação em couro.

[3]Diz respeito a solas de borracha para sapatos.

[4]Diz respeito a artigos de desporto confeccionados com couro. A fabricação de artigos de desporto com outros materiais tem um valor exportado superior.

1.7. Fileira dos plásticos e suas obras

As exportações da fileira dos plásticos e suas obras sediada no Norte atingiram 1 331 M€ em 2023, o sétimo valor mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 4,9% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira diminuíram 5,3%. Num período mais longo, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira dos plásticos e suas obras foi de 111,3%, um ritmo bastante superior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira contaram com 8 atividades económicas e 195 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a fabricação de chapas, folhas, tubos e perfis de plástico (50,6%), a fabricação de outros artigos de plástico (24,4%) e a fabricação de matérias plásticas sob formas primárias (12,3%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (72,1%), Ave (11,5%) e Alto Minho (9,3%), enquanto os principais países-destino foram Espanha (35,8%), França (18,8%) e Alemanha (7,1%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 141 M€, correspondendo a 11% do total da fileira, que compara com 1 189 M€ (89%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram Santo Tirso (24,1%), Vila Nova de Gaia (9,8%), Porto (8,6%), Maia (8,3%) e Vila Nova de Famalicão (8,1%).

Figura 31- As exportações da fileira dos plásticos e suas obras

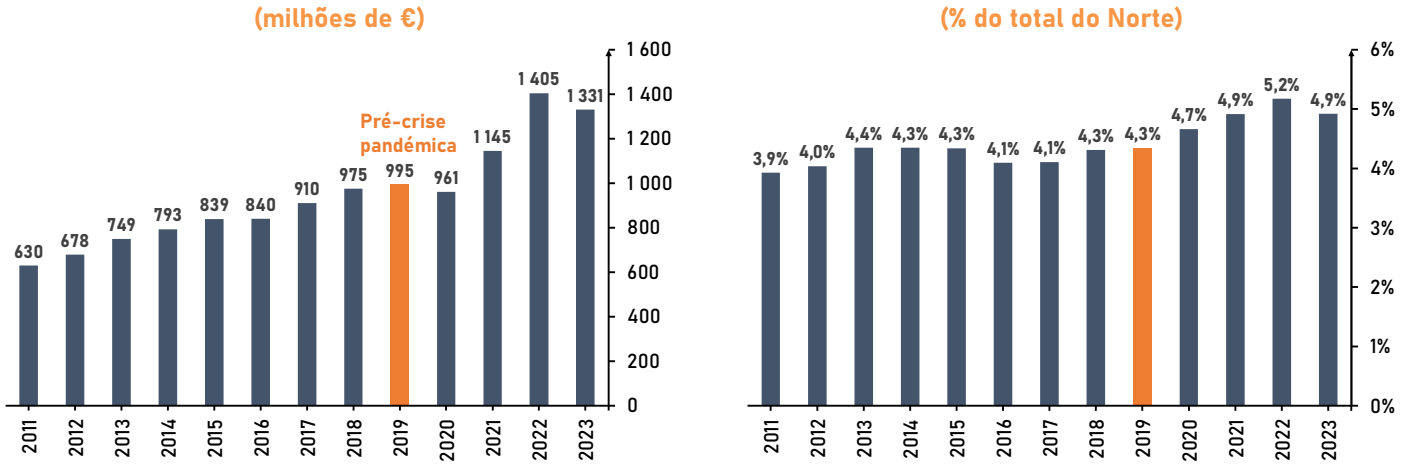
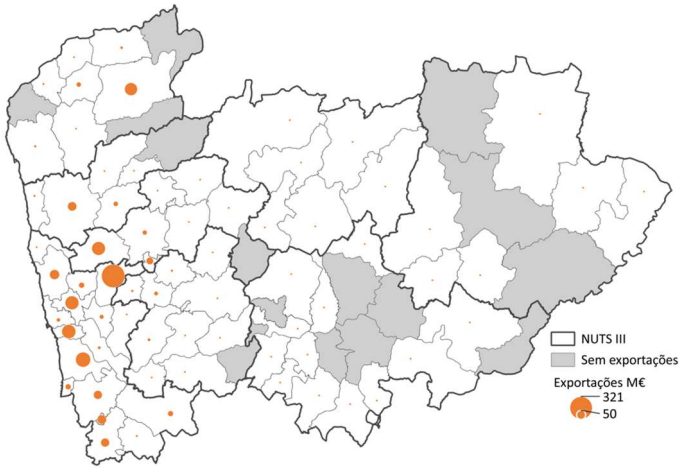


Figura 32 – As exportações da fileira dos plásticos e suas obras, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Santo Tirso (321 M€; 24,1% do total)

Figura 33 – As exportações da fileira dos plásticos e suas obras, por NUTS III, 2023

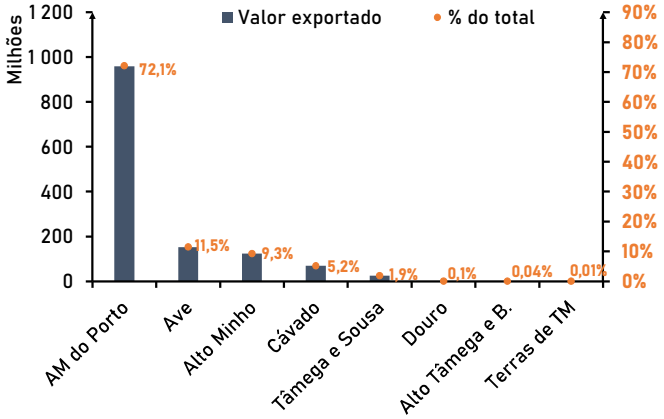


Figura 34 – As exportações da fileira dos plásticos e suas obras, por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

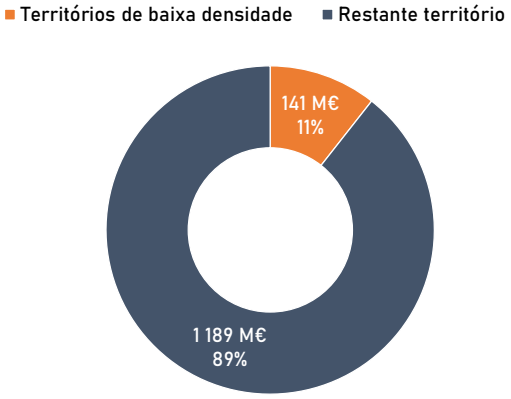


Figura 35 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira dos plásticos e suas obras, 2023

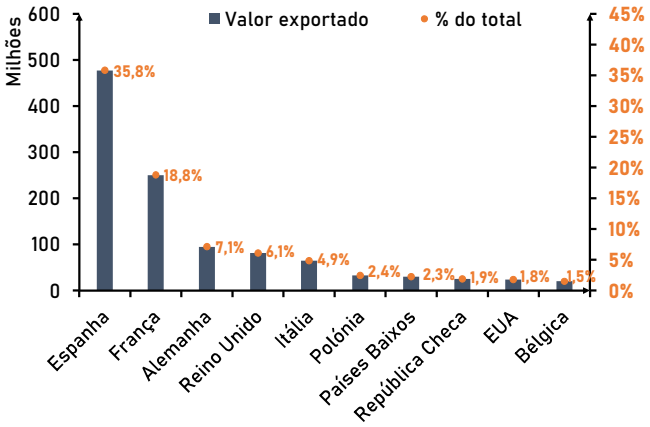


Tabela 8 – Exportações da fileira dos plásticos e suas obras, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de chapas, folhas, tubos e perfis de plástico	673	50,6%	11	Santo Tirso
Fabricação de outros artigos de plástico, n.e.	325	24,4%	19	Arcos de Valdevez
Fabricação de matérias plásticas sob formas primárias	164	12,3%	12	Maia
Fabricação de embalagens de plástico	110	8,3%	14	Vila Nova de Gaia
Fabricação de artigos de plástico para a construção	35	2,6%	14	V.N. de Famalicão
Recolha de outros resíduos não perigosos	23	1,7%	7	V.N. de Famalicão
Fabricação de dispositivos e acessórios para instalações eléctricas de baixa tensão[2]	0,7	0,1%	6	Barcelos
Fabricação de equipamento de proteção e segurança	0,05	0,0%	4	Braga
Total da fileira	1 331	100%	17	Santo Tirso

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

[2]Diz respeito a perfis e condutas de cabos para canalizações elétricas, de plástico.

1.8. Fileira das bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres

As exportações da fileira das bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres atingiu o valor de 643 M€ em 2023, o oitavo valor mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 2,4% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira diminuíram 2,2%. Num período maior, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira foi de 11,2%, um ritmo bastante inferior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 10 atividades económicas e 139 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a produção de vinhos comuns e licorosos (80,8%), a fabricação de cerveja (13,0%) e o engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente (2,1%).

Com base no critério sede, as NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (77,7%), o Douro (8,7%) e o Tâmega e Sousa (8,0%), enquanto os principais países-destino foram a França (17,1%), EUA (10,5%) e Reino Unido (10%). O valor atribuído ao Douro estará subavaliado, porque a sede de algumas das suas empresas desta fileira encontra-se em Vila Nova de Gaia, apesar da produção se localizar, efetivamente, na sub-região. Neste quadro, o valor de exportação atribuído aos territórios de baixa densidade nesta fileira (84 M€, 13% do total do Norte) também se encontrará subavaliado.

Figura 36 – As exportações da fileira das bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres

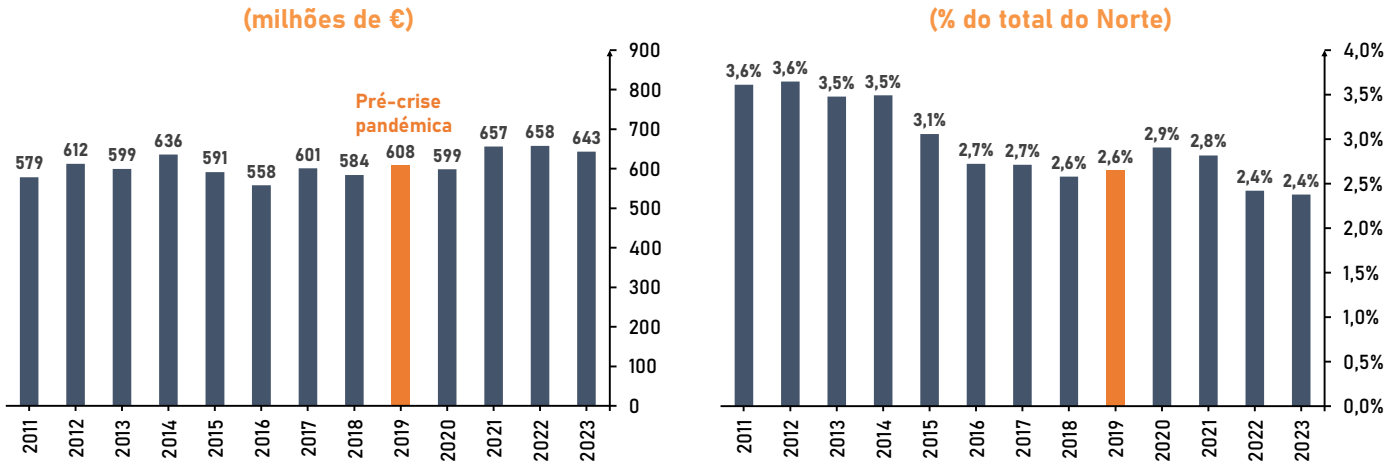
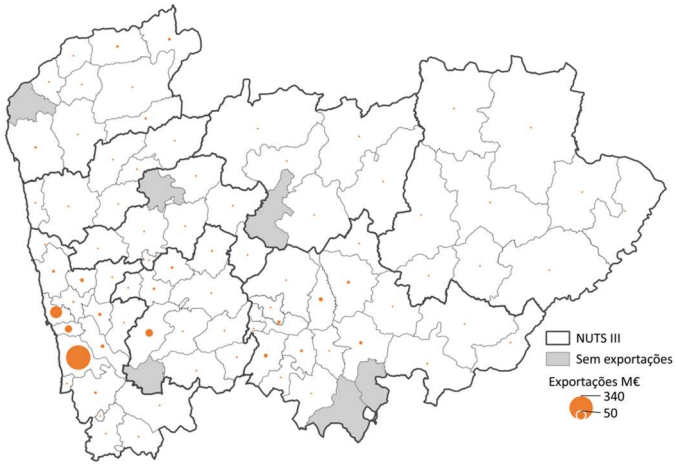


Figura 37 – As exportações da fileira das bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Vila Nova de Gaia (340 M€; 52,9% do total)

Figura 38 – As exportações da fileira das bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres, por NUTS III, 2023

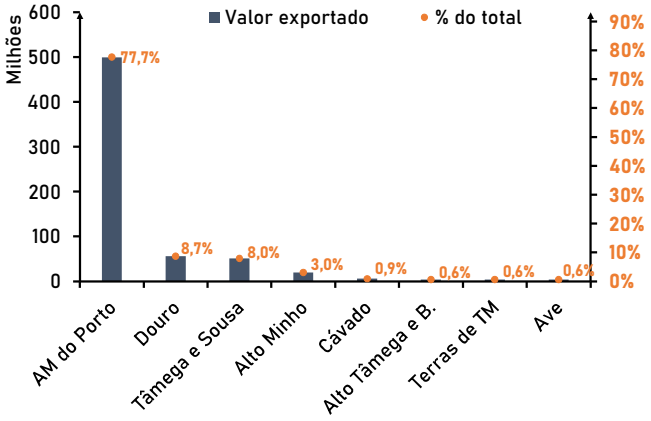


Figura 39 – As exportações da fileira das bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres, por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

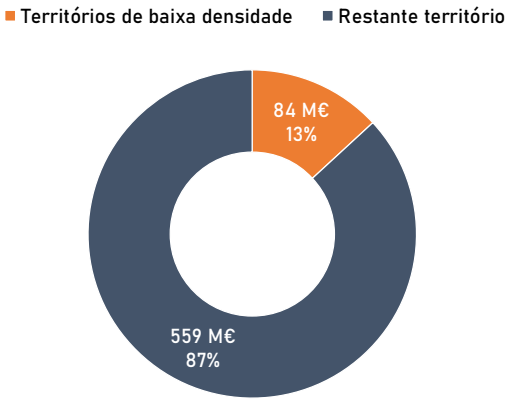


Figura 40 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira das bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres, 2023

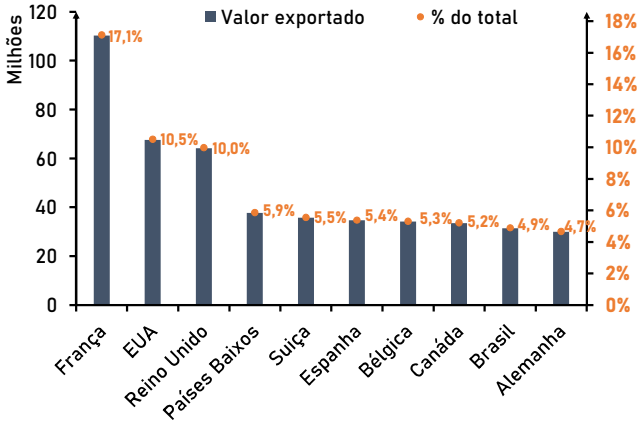


Tabela 9 – Exportações da fileira das bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Produção de vinhos comuns e licorosos[2]	520	80,8%	10	Vila Nova de Gaia
Fabricação de cerveja	84	13,0%	6	Matosinhos
Engarrafamento de águas minerais naturais e de nascente	14	2,1%	14	Matosinhos
Fabricação de refrigerantes e de outras bebidas não alcoólicas, n.e.	8	1,2%	12	Valongo
Fabricação de aguardentes preparadas	6	0,9%	6	Armamar
Produção de vinhos espumantes e espumosos	5	0,8%	16	Porto
Produção de licores e de outras bebidas destiladas	4	0,6%	10	Macedo de Cavaleiros
Fabricação de álcool etílico de fermentação	2	0,3%	2	Armamar
Fabricação de cidra e outras bebidas fermentadas de frutos	1	0,1%	4	Matosinhos
Fabricação de condimentos e temperos	0,4	0,1%	12	Matosinhos
Total da fileira	643	100%	11	Vila Nova de Gaia

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

[2]Inclui o vinho do Porto, com denominação de origem protegida (DOP) ou com indicação geográfica protegida (IGP) cuja exportação foi de 279 M€. As exportações de uvas (viticultura) encontram-se na fileira dos produtos agrícolas.

1.9. Fileira dos produtos agrícolas (exceto vinho)

As exportações da fileira dos produtos agrícolas (exceto vinho) atingiram o valor de 633 M€ em 2023, o nono valor mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 2,3% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira aumentaram 12,2%. Num período maior, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira foi de 164,6%, um ritmo bastante superior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 44 atividades económicas e 756 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a cultura de outros frutos em árvores e arbustos (10,5%), descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz (7,9%) e indústria do açúcar (7,0%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (64,7%), Ave (11,8%) e Terras de Trás-os-Montes (9,9%), enquanto os principais países de destino foram Espanha (48,7%), França (11,3%) e Brasil (3,9%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 116 M€, correspondendo a 18% do total da fileira, que compara com 516 M€ (82%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram o Porto (13,5%), Maia (13,4%), Matosinhos (10,2%), Vila do Conde (8,5%) e Oliveira de Azeméis (8,2%).

Figura 41 – As exportações da fileira dos produtos agrícolas (exceto vinho)

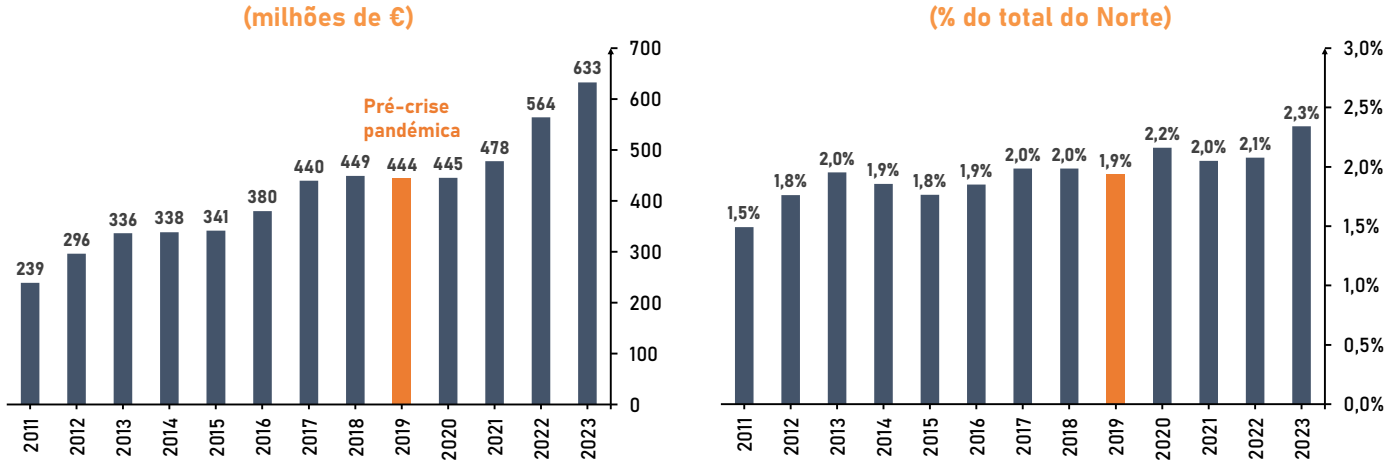
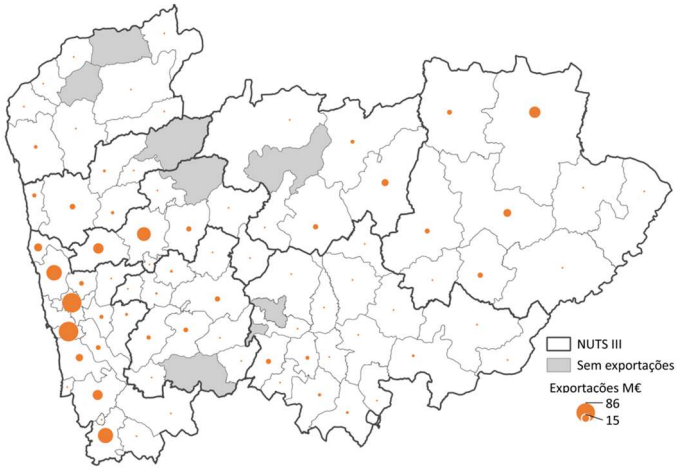


Figura 42 – As exportações da fileira dos produtos agrícolas (exceto vinho), por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Porto (86 M€; 13,5% do total)

Figura 43 – As exportações da fileira dos produtos agrícolas (exceto vinho), por NUTS III, 2023

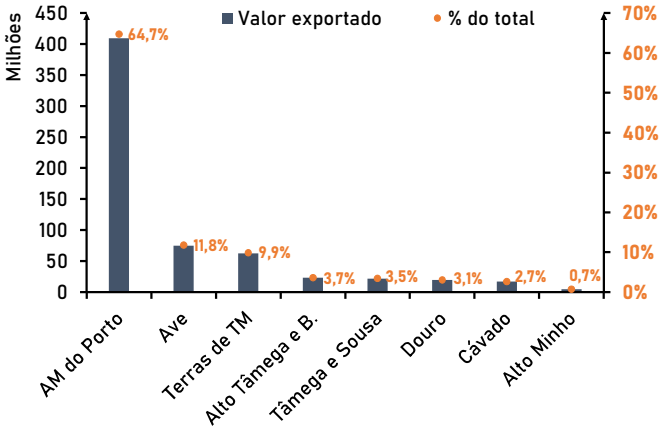


Figura 44 – As exportações da fileira dos produtos agrícolas (exceto vinho), por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

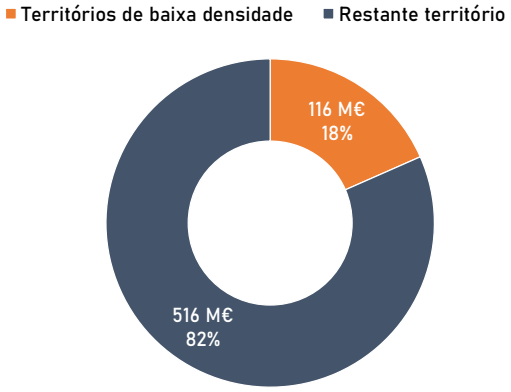


Figura 45 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira dos produtos agrícolas (exceto vinho), 2023

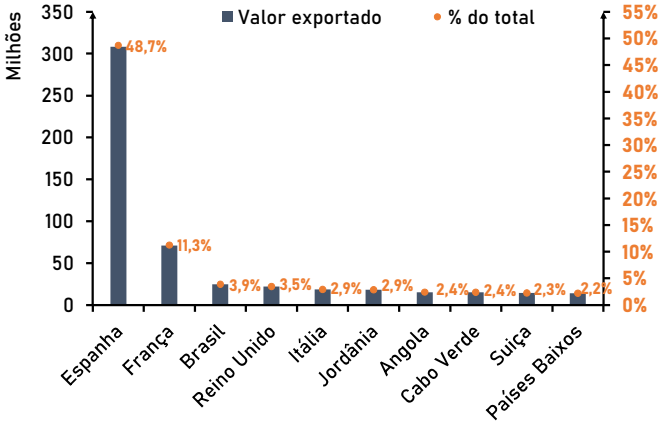


Tabela 10 – Exportações da fileira dos produtos agrícolas (exceto vinho), por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Cultura de outros frutos em árvores e arbustos	67	10,5%	12	Guimarães
Descasque, branqueamento e outros tratamentos do arroz	50	7,9%	2	Oliveira de Azeméis
Indústria do açúcar	44	7,0%	2	Porto
Fabricação de bolachas, biscoitos, tostas e pastelaria de conservação	43	6,8%	9	V.N. de Famalicão
Produção de azeite	42	6,6%	15	Santa Maria da Feira
Fabricação de cacau e de chocolate	39	6,2%	6	Vila do Conde
Congelação de frutos e de produtos hortícolas	38	6,0%	6	Bragança
Cultura de frutos de casca rija	36	5,6%	10	Bragança
Cultura de citrinos	32	5,0%	5	Matosinhos
Transformação de cereais e leguminosas, n.e.	31	4,9%	9	Maia
Moagem de cereais	27	4,3%	7	Matosinhos
Culturas de produtos hortícolas, raízes e tubérculos	24	3,8%	12	Póvoa de Varzim
Refinação de azeite, óleos e gorduras	23	3,6%	8	Porto
Fabricação de massas alimentícias, cuscuz e similares	14	2,3%	3	Maia
Fabricação de outros produtos alimentares diversos, n.e.	14	2,2%	16	Maia
Indústria do café e do chá	12	1,9%	13	Gondomar
Cultura de pomóideas e prunóideas	12	1,8%	9	Armamar
Preparação e conservação de frutos e de produtos hortícolas por outros processos	11	1,8%	13	Matosinhos
Cultura de frutos tropicais e subtropicais	11	1,7%	5	Matosinhos
Pastelaria	11	1,7%	7	Porto
Fabricação de condimentos e temperos	9	1,4%	11	Matosinhos
Panificação	7	1,1%	2	Maia
Fabricação de refeições e pratos pré-cozinhados	5	0,8%	7	Vila Nova de Gaia
Outras atividades económicas	32	5,1%	n.a	n.a
Total da fileira	633	100%	18	Porto

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

1.10. Fileira dos produtos minerais e químicos

As exportações da fileira dos produtos minerais e químicos atingiram o valor de 558 M€ em 2023, o décimo valor mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 2,1% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira diminuíram 8,5%. Num período mais alargado, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira foi de 105,8%, um ritmo bastante superior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 57 atividades económicas e 691 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a fabricação de perfumes, de cosméticos e de produtos de higiene (19,1%), a fabricação de colas (15,3%) e a fabricação de tintas (exceto impressão), vernizes, mástiques e similares (12,5%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (68%), Ave (17,6%) e Alto Minho (7,2%), enquanto os principais países de destino foram a Espanha (38,5%), França (9,1%) e Alemanha (8,2%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 26 M€, correspondendo a 5% do total da fileira, que compara com 532 M€ (95%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram a Maia (15,1%), Vila Nova de Famalicão (14,1%), Valongo (10,7%), Porto (9,6%) e Vale de Cambra (8,8%).

Figura 46 - Exportações da fileira dos produtos minerais e químicos

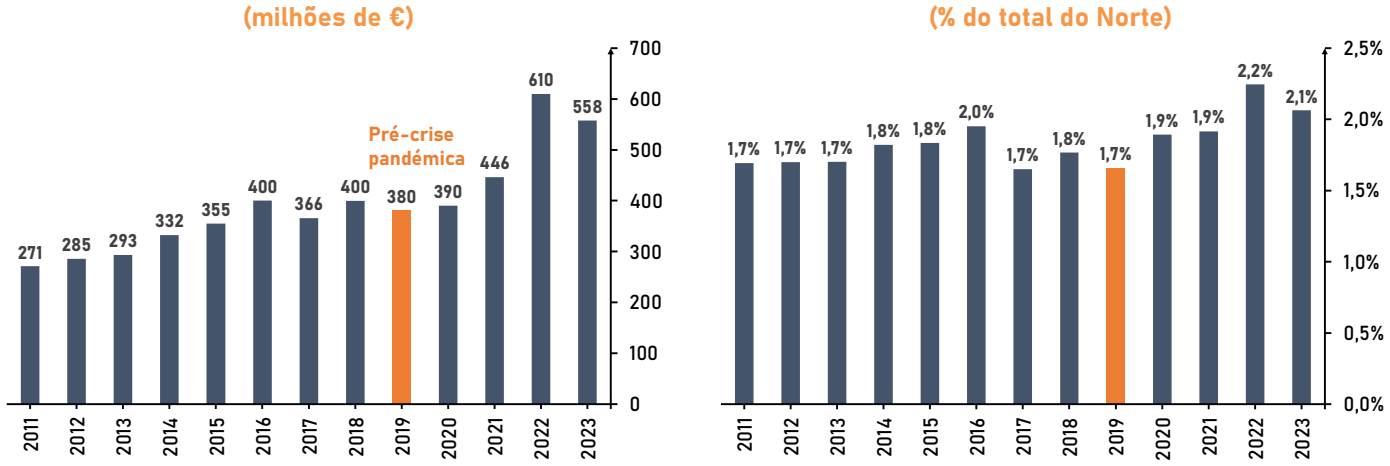
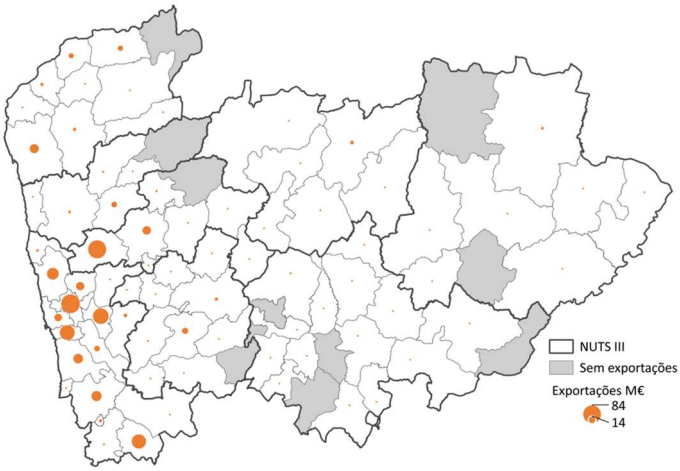


Figura 47 – As exportações da fileira dos produtos minerais e químicos, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Maia (84 M€; 15,1% do total)

Figura 48 – As exportações da fileira dos produtos minerais e químicos, por NUTS III, 2023

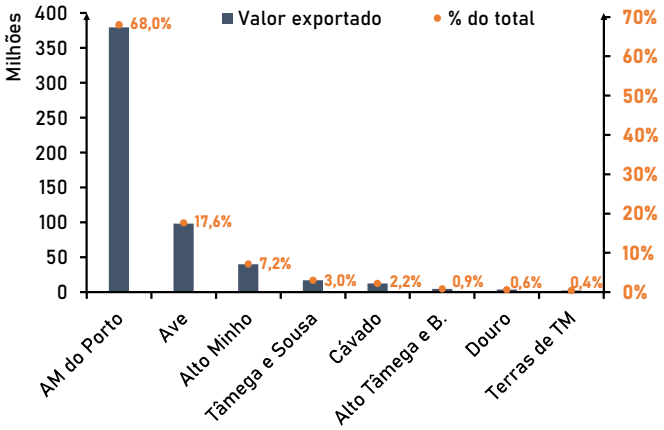


Figura 49 – As exportações da fileira dos produtos minerais e químicos, por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

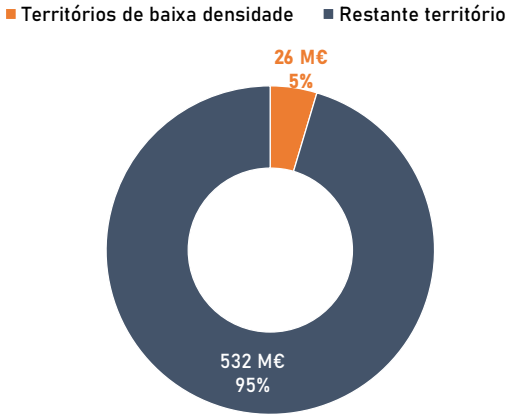


Figura 50 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira dos minerais e químicos, 2023

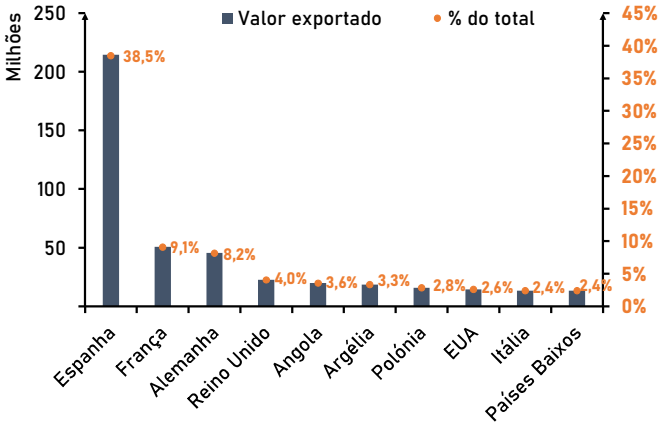


Tabela 11 – Exportações da fileira dos produtos minerais e químicos, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de perfumes, de cosméticos e de produtos de higiene	106	19,1%	10	Vale de Cambra
Fabricação de colas	86	15,3%	4	Valongo
Fabricação de tintas (excepto impressão), vernizes, mastiques e similares	70	12,5%	6	Maia
Fabricação de sabões, detergentes e glicerina	49	8,7%	7	V.N de Famalicão
Extração de granito ornamental e rochas similares	25	4,6%	15	Monção
Fabricação de outros produtos químicos diversos, n.e.	24	4,4%	11	Santa Maria da Feira
Fabricação de outros produtos químicos inorgânicos de base	24	4,4%	7	V.N de Famalicão
Fabricação de corantes e pigmentos	23	4,1%	5	Porto
Fabricação de outros produtos químicos orgânicos de base, n.e.	23	4,1%	9	Trofa
Fabricação de gases industriais	21	3,7%	4	Guimarães
Fabricação de adubos químicos ou minerais e de compostos azotados	17	3,0%	4	V.N de Famalicão
Fabricação de resinosos e seus derivados	11	2,0%	3	Viana do Castelo
Fabricação de produtos de limpeza, polimento e proteção	10	1,8%	8	Vale de Cambra
Extração de mármore e outras rochas carbonatadas	10	1,7%	4	Marco de Canaveses
Recolha de resíduos inertes	8	1,5%	8	Vila Nova de Gaia
Extração de argilas e caulino	7	1,3%	3	Viana do Castelo
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	6	1,1%	8	Porto
Fabricação de produtos químicos auxiliares para uso industrial	6	1,0%	13	Braga
Fabricação de tintas de impressão	5	0,9%	9	Vila Nova de Gaia
Fabricação de pesticidas e de outros produtos agroquímicos	4	0,8%	9	Vale de Cambra
Extração de ardósia	4	0,6%	3	Vila Nova de Cerveira
Fabricação de outras preparações e de artigos farmacêuticos	2	0,4%	6	Porto
Extração de saibro, areia e pedra britada	2	0,4%	6	Valença
Restantes 34 atividades económicas	15	2,7%	n.a	n.a
Total da fileira	558	100%	17	Maia

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

1.11. Fileira dos peixes, crustáceos e moluscos

As exportações da fileira dos peixes, crustáceos e moluscos atingiram o valor de 517 M€ em 2023, o décimo primeiro valor mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 1,9% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira diminuíram 1,6%. Num período mais alargado, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira dos peixes, crustáceos e moluscos foi de 109,5%, um ritmo bastante superior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 9 atividades económicas e 332 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a congelação de produtos da pesca e da aquicultura (60,5%), a conservação de produtos da pesca e da aquicultura em azeite e outros óleos vegetais e outros molhos (29,9%) e a pesca marítima (7,7%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (79,4%), o Alto Minho (12,6%) e o Ave (6,3%), enquanto os principais países de destino foram a Espanha (61,6%), a Itália (12,1%) e o Brasil (6,5%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 34 M€, correspondendo a 7% do total da fileira, que compara com 483 M€ (93%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram Matosinhos (31,4%), Trofa (18,4%), Póvoa do Varzim (17%), Porto (8,1%) e Vila Nova de Cerveira (6,3%).

Figura 51 - Exportações da fileira dos peixes, crustáceos e moluscos

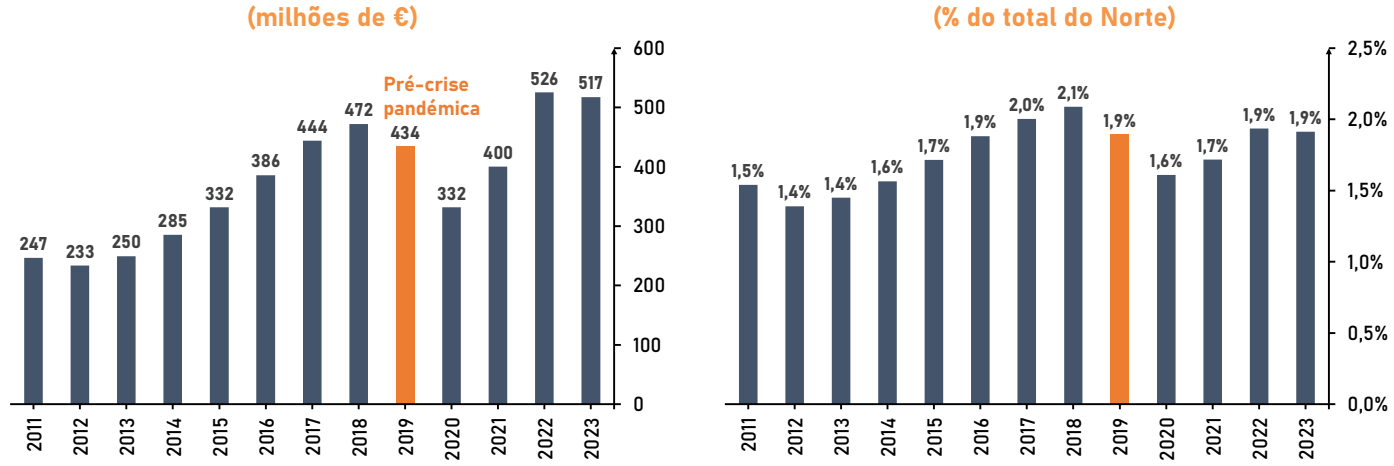
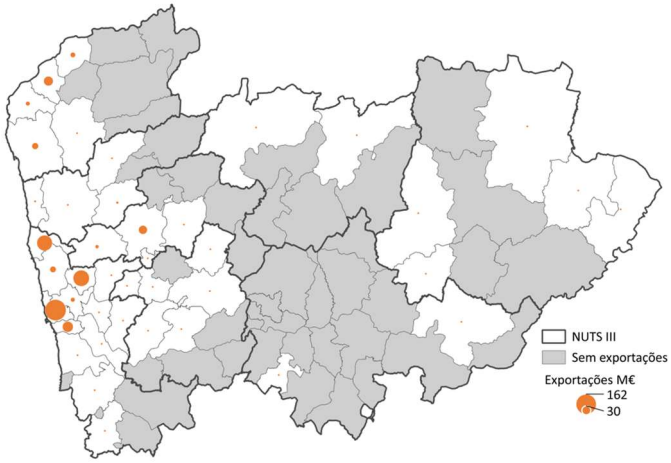


Figura 52 – As exportações da fileira dos peixes, crustáceos e moluscos, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Matosinhos (162 M€; 31,4% do total)

Figura 53 – As exportações da fileira dos peixes, crustáceos e moluscos, por NUTS III, 2023

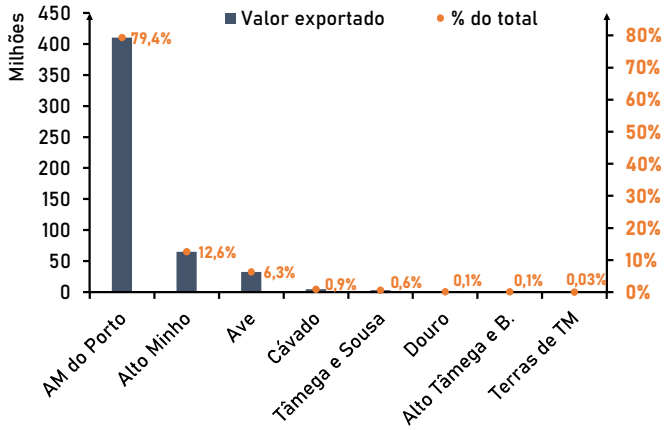


Figura 54 – As exportações da fileira dos peixes, crustáceos e moluscos, por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

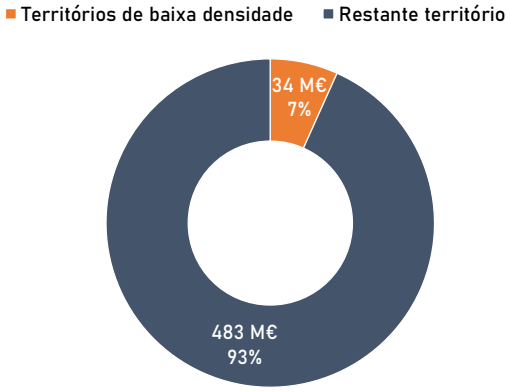


Figura 55 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira dos peixes, crustáceos e moluscos, 2023

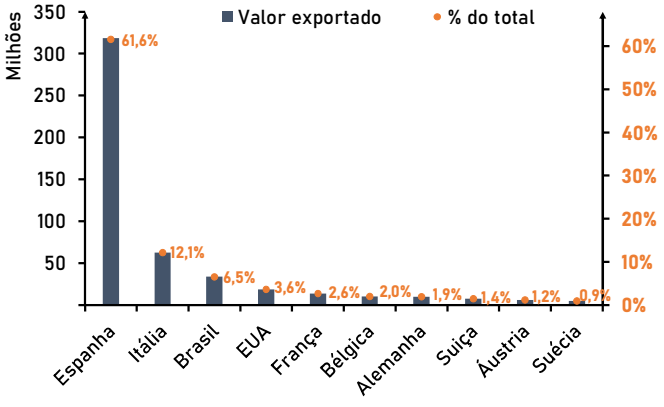


Tabela 12 – Exportações da fileira dos peixes, crustáceos e moluscos, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Congelação de produtos da pesca e da aquicultura	313	60,5%	9	Matosinhos
Conservação de produtos da pesca e da aquicultura em azeite e outros óleos vegetais e outros molhos	155	29,9%	7	Póvoa de Varzim
Pesca marítima	40	7,7%	10	Matosinhos
Salga, secagem e outras atividades de transformação de produtos da pesca e aquicultura	7	1,3%	13	Trofa
Preparação de produtos da pesca e da aquicultura	2	0,4%	5	Guimarães
Aquicultura em águas doces	1	0,2%	3	Viana do Castelo
Pesca em águas interiores	0,2	0,0%	3	Maia
Outra produção animal, n.e.	0,03	0,0%	8	Vila do Conde
Aquicultura em águas salgadas e salobras	0,02	0,0%	6	Matosinhos
Total da fileira	517	100%	11	Matosinhos

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

1.12. Fileira dos produtos farmacêuticos, dos instrumentos e mobiliário médico-cirúrgico

As exportações da fileira dos produtos farmacêuticos, dos instrumentos e mobiliário médico-cirúrgico atingiram o valor de 319 M€ em 2023, o décimo segundo mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 1,2% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira aumentaram 7,2%. Num período maior, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira foi de 114,6%, um ritmo bastante superior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 7 atividades económicas e 92 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a fabricação de medicamentos (54,4%), a fabricação de material ortopédico e próteses e de instrumentos médico-cirúrgicos (32,0%) e a fabricação de outras preparações e de artigos farmacêuticos (11,4%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (81,7%), Tâmega e Sousa (13,5%) e Ave (2,2%), enquanto os principais países de destino foram a Espanha (18%), Alemanha (13,2%) e Países Baixos (11,1%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 2 M€, correspondendo a 1% do total da fileira, que compara com 316 M€ (99%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram a Trofa (32,2%), Porto (14,5%), Maia (14,0%), Penafiel (8,1%) e Vila Nova de Gaia (6,1%).

Figura 56 - Exportações dos produtos farmacêuticos, dos instrumentos e mobiliário médico-cirúrgico

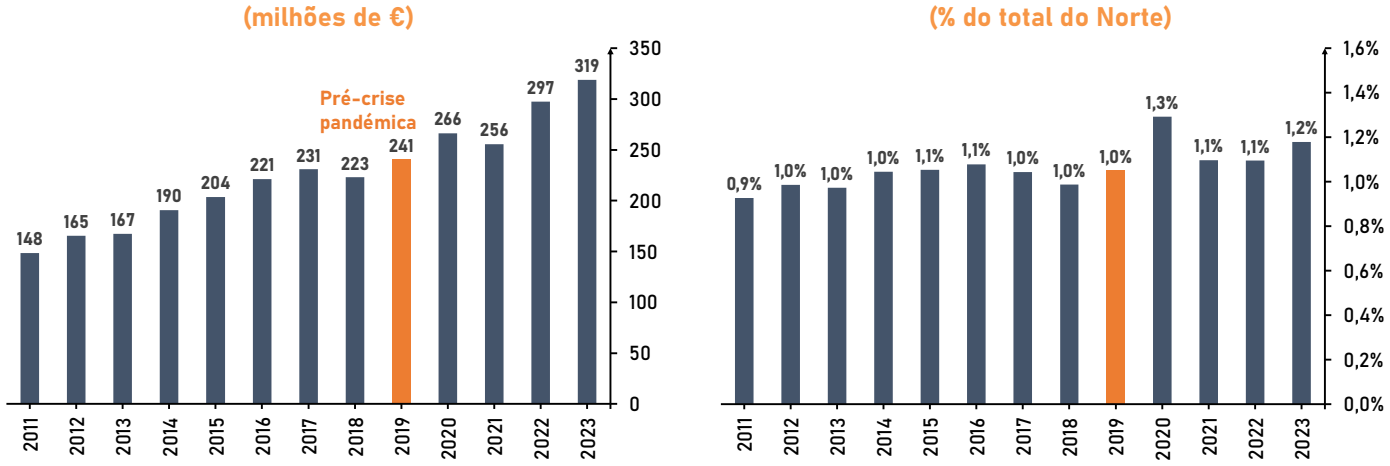
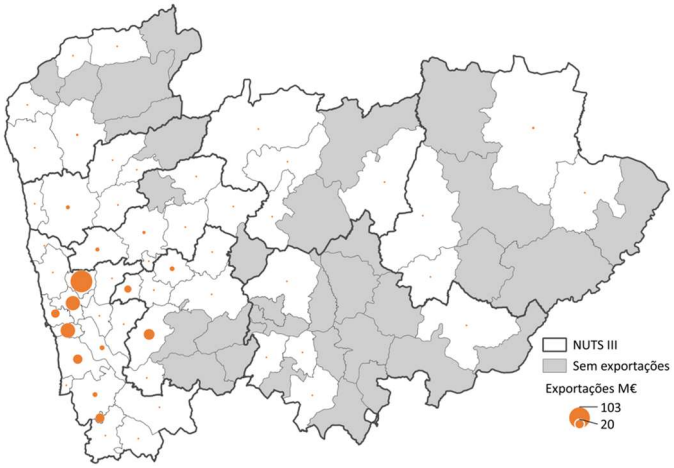


Figura 57 – As exportações da fileira dos produtos farmacêuticos, instrumentos e mobiliário médico-cirúrgico, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Trofa (103 M€; 32,2% do total)

Figura 58 – As exportações da fileira dos produtos farmacêuticos, dos instrumentos e mobiliário médico-cirúrgico, por NUTS III, 2023

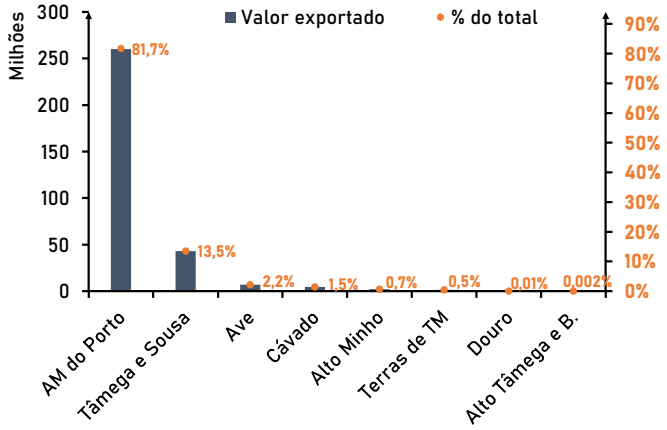


Figura 59 – As exportações da fileira dos produtos farmacêuticos, dos instrumentos e mobiliário médico-cirúrgico, por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

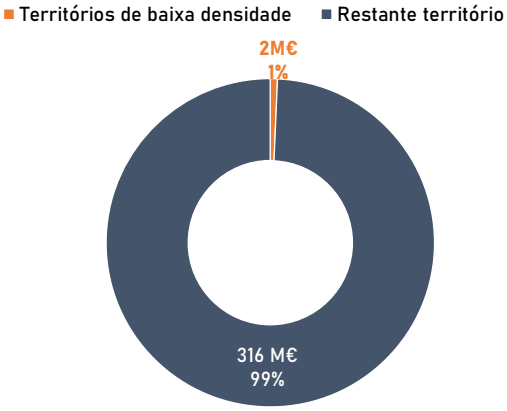


Figura 60 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira dos produtos farmacêuticos, dos instrumentos e mobiliário médico-cirúrgico, 2023

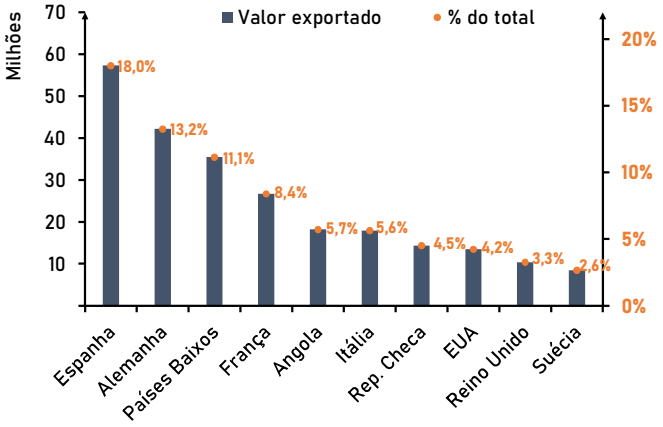


Tabela 13 – Exportações da fileira dos produtos farmacêuticos, dos instrumentos e mobiliário médico-cirúrgico, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de medicamentos	173	54,4%	7	Trofa
Fabricação de material ortopédico e próteses e de instrumentos médico-cirúrgicos[2]	102	32,0%	10	Maia
Fabricação de outras preparações e de artigos farmacêuticos	36	11,4%	6	Penafiel
Fabricação de produtos farmacêuticos de base	4	1,3%	4	Porto
Fabricação de equipamentos de radiação, eletromedicina e eletroterapêutico	3	0,8%	9	Vila Nova de Gaia
Fabricação de equipamento de proteção e segurança	0,2	0,1%	9	Felgueiras
Fabricação de outros artigos de plástico, n.e.	0,1	0,0%	1	Maia
Total da fileira	319	100%	13	Trofa

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

[2]Inclui mesas de operação, mesas de exames e outro mobiliário para medicina, cirurgia, odontologia ou veterinária.

1.13. Fileira do vidro

As exportações da fileira do vidro atingiram o valor de 314 M€ em 2023, o décimo terceiro mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 1,2% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira aumentaram 5,9%. Num período mais alargado, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira foi de 106,4%, um ritmo bastante superior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 8 atividades económicas e 113 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a fabricação de vidro de embalagem (81,8%), a moldagem e transformação de vidro plano (5,0%) e a fabricação de fibras de vidro (4,7%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (87,4%), Alto Minho (4,7%) e Tâmega e Sousa (3,0%), enquanto os principais países de destino foram a Espanha (57,3%), a França (27,8%) e a Itália (5%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 4 M€, correspondendo a 1% do total da fileira, que compara com 310 M€ (99%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram Vila Nova de Gaia (81,6%), Viana do Castelo (4,4%), Guimarães (2,4%), Felgueiras (1,8%) e Porto (1,6%).

Figura 61 – As exportações da fileira do vidro

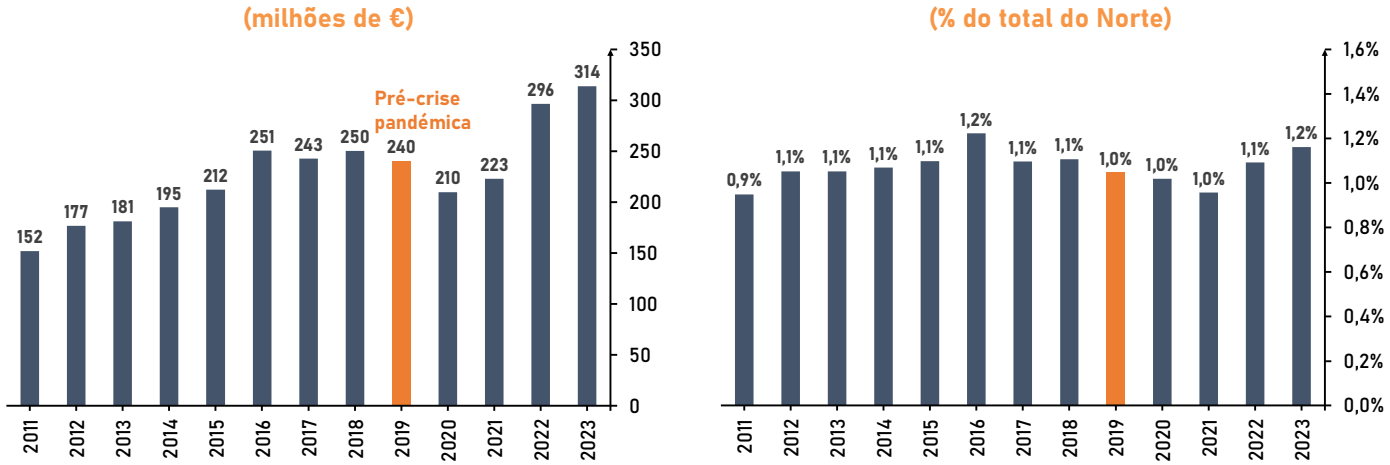
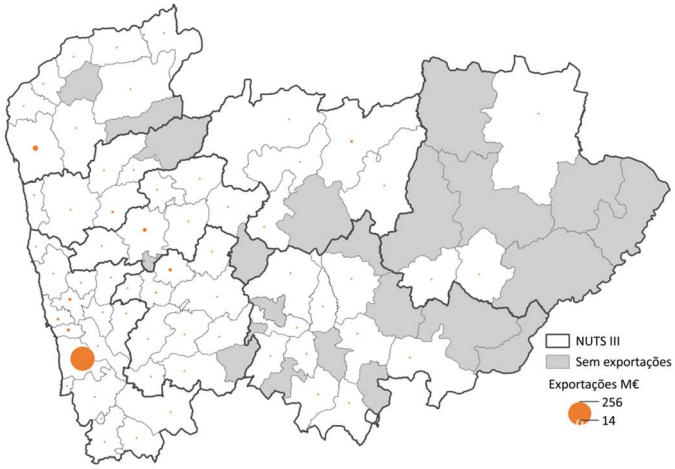


Figura 62 – As exportações da fileira do vidro, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Vila Nova de Gaia (256 M€; 81,6% do total)

Figura 63 – As exportações da fileira do vidro, por NUTS III, 2023

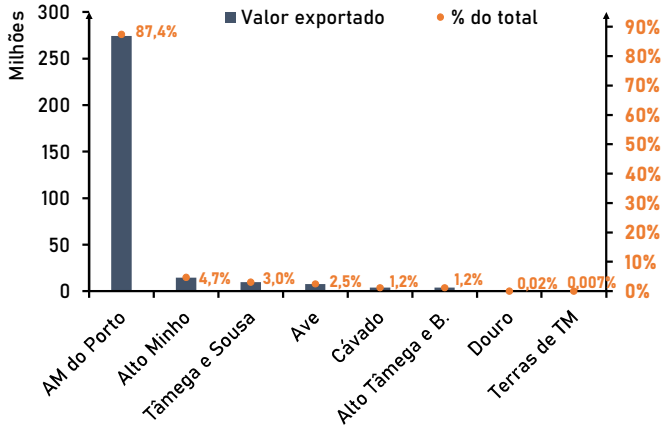


Figura 64 – As exportações da fileira do vidro, por territórios, 2023 (milhões de euros e % do total)

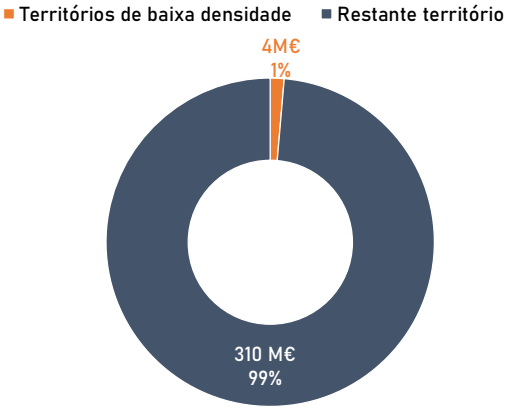


Figura 65 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira do vidro, 2023

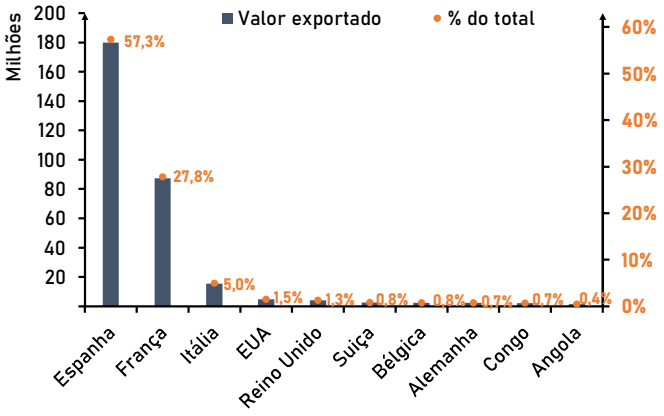


Tabela 14 – Exportações da fileira do vidro, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de vidro de embalagem	257	81,8%	1	Vila Nova de Gaia
Moldagem e transformação de vidro plano	16	5,0%	14	Porto
Fabricação de fibras de vidro	15	4,7%	2	Viana do Castelo
Fabricação e transformação de outro vidro (inclui vidro técnico)	14	4,6%	7	Guimarães
Fabricação de vidro plano	7	2,2%	8	Maia
Cristalaria	4	1,1%	11	Lousada
Recolha de outros resíduos não perigosos	1,3	0,4%	2	Vila Nova de Gaia
Tecelagem de fio do tipo seda e de outros têxteis[2]	0,2	0,1%	4	Santo Tirso
Total da fileira	314	100%	9	Vila Nova de Gaia

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

[2]Refere-se a tecidos de fibras de vidro, de malha fechada.

1.14. Fileira das obras de pedra, gesso, cimento e cerâmica

As exportações da fileira das obras de pedra, gesso, cimento e cerâmica atingiram o valor de 313 M€ em 2023, o décimo quarto mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 1,2% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira diminuíram 4,4%. Num período mais alargado, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira foi de 51,2%, um ritmo inferior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 21 atividades económicas e 92 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a fabricação de artigos de granito e de rochas, n.e. (35,6%), a fabricação de ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica (11,5%) e a fabricação de produtos abrasivos (10,6%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (29,0%), Cávado (18,4%) e Tâmega e Sousa (15,6%), enquanto os principais países de destino foram a França (20,7%), Espanha (18,0%) e Alemanha (10%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 72 M€, correspondendo a 23% do total da fileira, que compara com 240 M€ (77%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram Marco de Canavezes (13%), Barcelos (10,8%), Santa Maria da Feira (10,2%), Vila Nova de Famalicão (8,2%) e Monção (6,2%).

Figura 66 – As exportações da fileira das obras de pedra, gesso, cimento e cerâmica

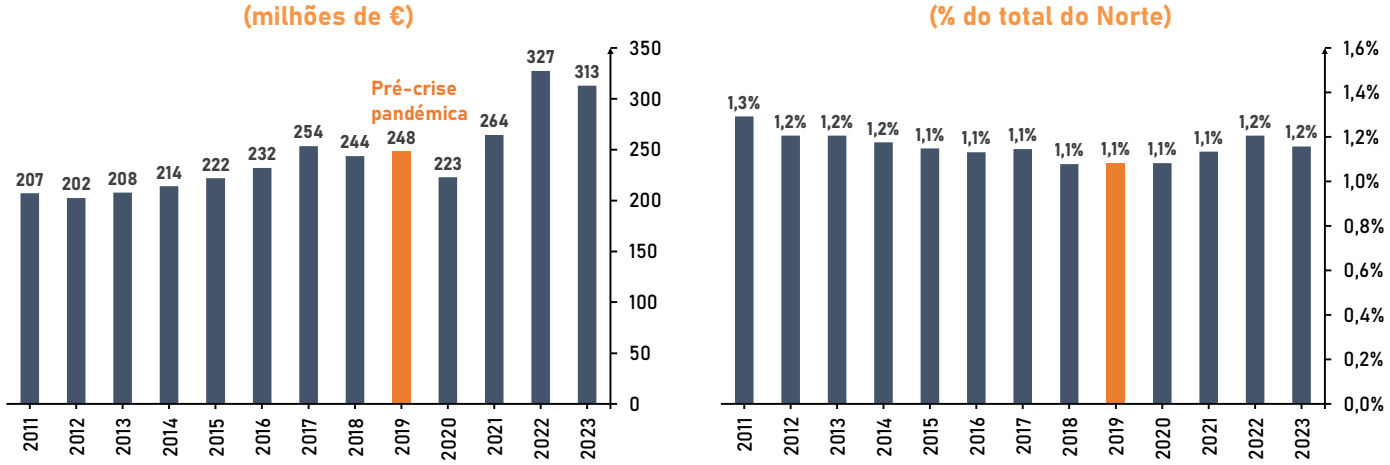
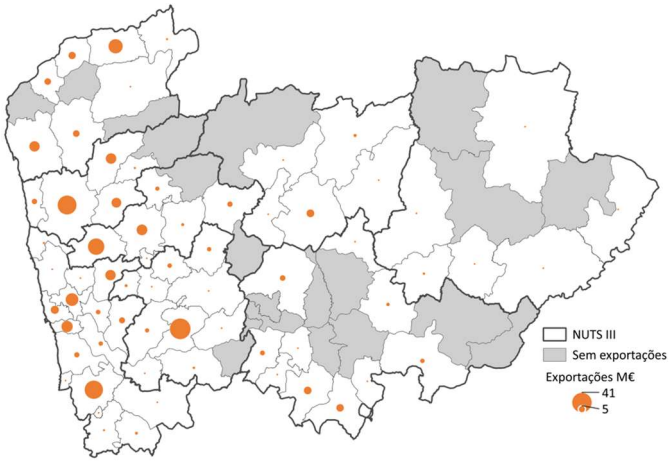


Figura 67 – As exportações da fileira das obras de pedra, gesso, cimento e cerâmica, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Marco de Canavezes (41 M€; 13% do total)

Figura 68 – As exportações da fileira das obras de pedra, gesso, cimento e cerâmica, por NUTS III, 2023

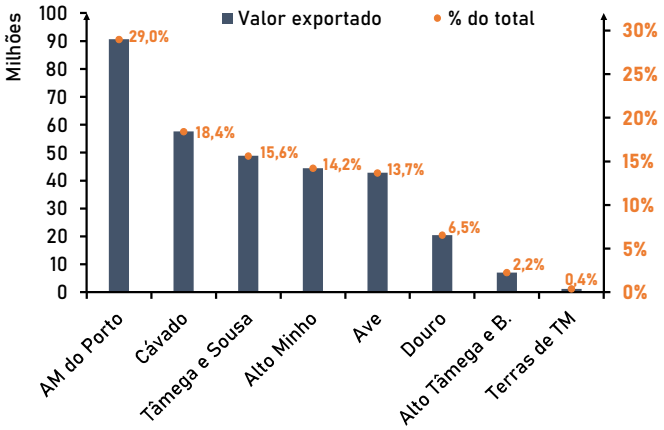


Figura 69 – As exportações da fileira das obras de pedra, gesso, cimento e cerâmica, por territórios, 2023 (milhões de euros e % do total)

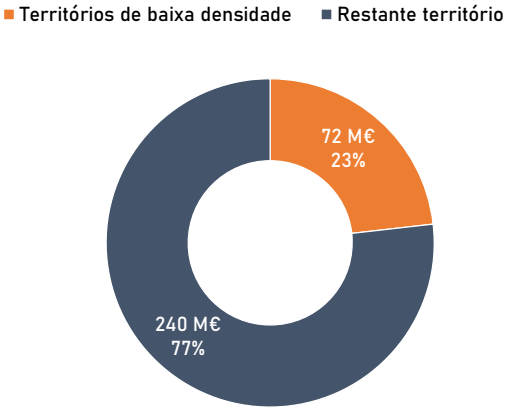


Figura 70 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira das obras de pedra, gesso, cimento e cerâmica, 2023

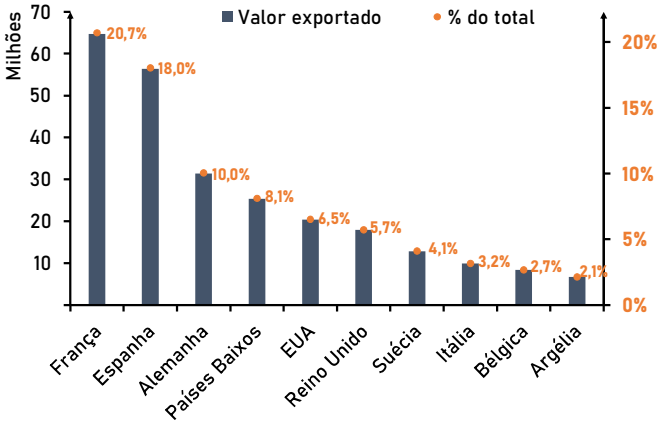


Tabela 15 – Exportações da fileira das obras de pedra, gesso, cimento e cerâmica, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de artigos de granito e de rochas, n.e.	111	35,6%	18	Marco de Canaveses
Fabricação de ladrilhos, mosaicos e placas de cerâmica	36	11,5%	9	Santa Maria da Feira
Fabricação de produtos abrasivos	33	10,6%	8	Maia
Olaria de barro	30	9,5%	5	Barcelos
Fabricação de artigos de uso doméstico de faiança, porcelana e grés fino	28	9,0%	8	V.N de Famalicão
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos diversos, n.e.	16	5,2%	10	Santo Tirso
Fabricação de produtos de betão para a construção	13	4,1%	3	V.N de Famalicão
Fabricação de outros produtos de betão, gesso e cimento	11	3,4%	8	Vila Verde
Fabricação de artigos de mármore e de rochas similares	10	3,3%	13	Porto
Fabricação de artigos em ardósia (lousa)	8	2,4%	6	Marco de Canaveses
Fabricação de artigos cerâmicos para usos sanitários	5	1,7%	11	Vila Nova de Gaia
Fabricação de outros produtos cerâmicos não refratários	5	1,5%	8	Barcelos
Fabricação de artigos de ornamentação de faiança, porcelana e grés fino	1,6	0,5%	5	Barcelos
Fabricação de produtos de gesso para a construção	1,6	0,5%	14	Valença
Fabricação de misturas betuminosas	1,2	0,4%	5	Braga
Fabricação de telhas	0,7	0,2%	10	Porto
Fabricação de produtos cerâmicos refratários	0,7	0,2%	6	Guimarães
Fabricação de produtos de fibrocimento	0,6	0,2%	8	Santo Tirso
Fabricação de outros produtos em cerâmica para usos técnicos	0,2	0,1%	2	Porto
Fabricação de tijolos	0,2	0,1%	5	Braga
Fabricação de outros produtos cerâmicos para a construção	0,00	0,0%	1	Valongo
Total da fileira	313	100%	21	Marco de Canaveses

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

1.15. Fileira dos instrumentos de ótica, fotografia, medida e precisão

As exportações da fileira dos instrumentos de ótica, fotografia, medida e precisão foram de 276 M€ em 2023, o décimo quinto mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 1% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira aumentaram 54,4%. Num período mais alargado, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira foi de 241,1%, um ritmo bastante superior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 10 atividades económicas e 148 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a fabricação de instrumentos e aparelhos de medida, verificação, navegação que não se destinam à fileira automóvel (63%), a fabricação de material ótico oftálmico (14,8%) e fabricação de instrumentos e equipamentos óticos não oftálmicos (11%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram as sub-regiões do Cávado (32,6%), Área Metropolitana do Porto (27%) e Ave (21,4%), enquanto os principais países-destino das exportações foram a Alemanha (22,5%), a Espanha (19,2%) e a Suécia (17,1%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 3 M€, correspondendo a 1% do total da fileira, que compara com 273 M€ (99%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram Braga (31,9%), Vila Nova de Famalicão (19,8%), Viana do Castelo (17,9%), Vila do Conde (13,0%) e Valongo (4,1%).

Figura 71 – As exportações da fileira dos instrumentos de ótica, fotografia, medida e precisão

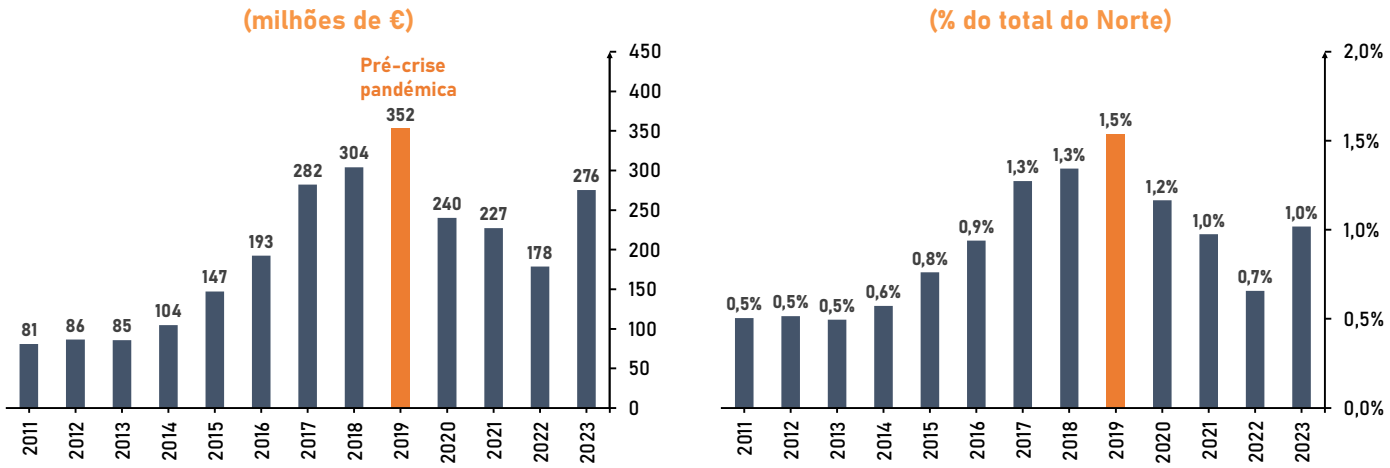
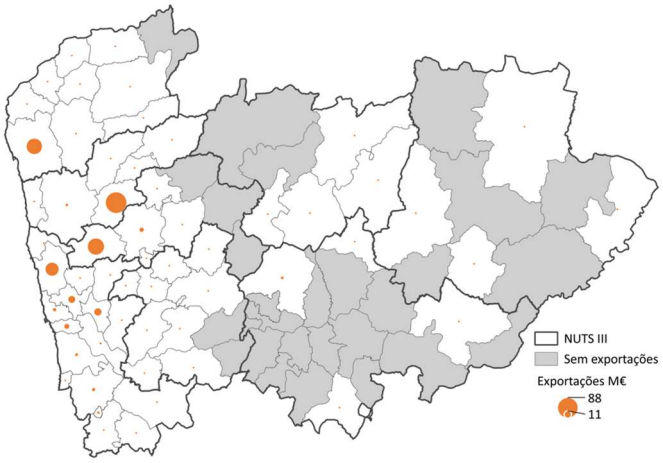


Figura 72– As exportações da fileira dos instrumentos de ótica, fotografia, medida e precisão, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Braga (88 M€; 31,9% do total)

Figura 73 – As exportações da fileira dos instrumentos de ótica, fotografia, medida e precisão, por NUTS III, 2023

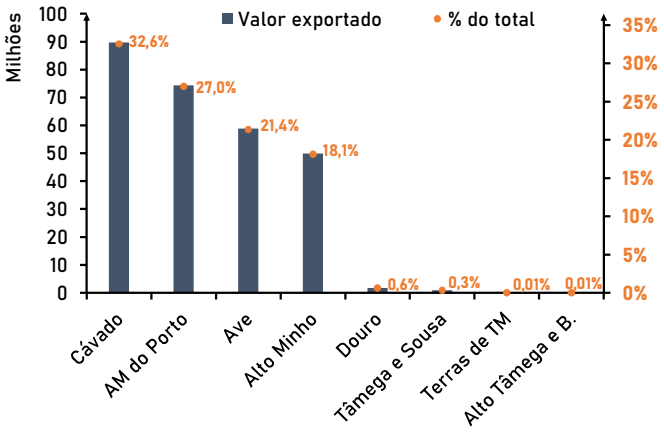


Figura 74 – As exportações da fileira dos instrumentos de ótica, fotografia, medida e precisão, por territórios, 2023

(milhões de euros e % do total)

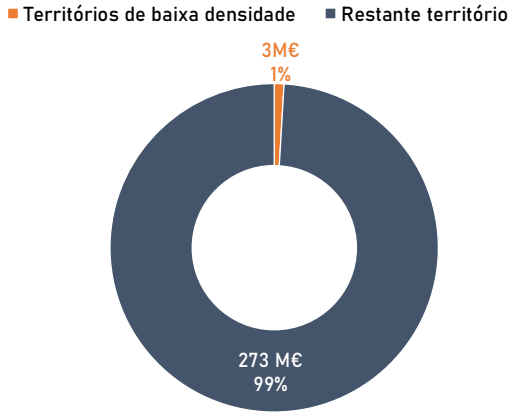


Figura 75 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira dos instrumentos de ótica, fotografia, medida e precisão, 2023

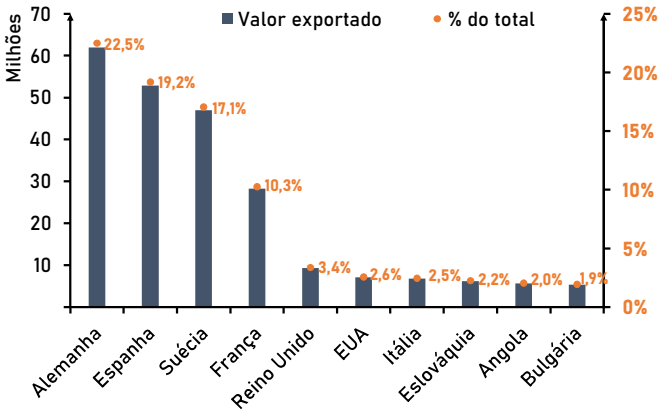


Tabela 16 – Exportações da fileira dos instrumentos de ótica, fotografia, medida e precisão, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de instrumentos e aparelhos de medida, verificação, navegação e outros fins[2], n.e.	174	63,0%	7	Braga
Fabricação de material ótico oftálmico	41	14,8%	5	Vila do Conde
Fabricação de instrumentos e equipamentos óticos não oftálmicos	30	11,0%	3	V.N. de Famalicão
Fabricação de material fotográfico e cinematográfico	26	9,3%	5	V.N. de Famalicão
Fabricação de cabos de fibra ótica	2	0,6%	3	Maia
Fabricação de contadores de electricidade, gás, água e de outros líquidos	1,3	0,5%	11	Barcelos
Fabricação de equipamentos de radiação[3]	1,0	0,4%	4	Maia
Fabricação de outras máquinas diversas para uso específico, n.e.	0,7	0,3%	2	Santa Maria da Feira
Fabricação de balanças e de outro equipamento para pesagem	0,5	0,2%	9	Santa Maria da Feira
Outras indústrias transformadoras diversas, n.e.	0,3	0,1%	6	Porto
Total da fileira	276	100%	8	Braga

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

[2]O valor não inclui os produtos desta CAE que se destinam à fileira automóvel, designadamente os indicadores de velocidade para veículos terrestres (672 M€). O valor inclui, por exemplo, instrumentos e aparelhos para medida ou controlo da pressão dos líquidos ou gases, telémetros, entre outros.

[3] Designação abreviada da CAE – Fabricação de equipamentos de radiação, eletromedicina e eletroterapêutico. O valor exportado não inclui os equipamentos que se destinam à atividade de medicina, cirurgia, odontologia e veterinária, os quais foram alocados à fileira dos produtos farmacêuticos, dos instrumentos e mobiliário médico-cirúrgicos. Inclui equipamentos de radiação destinados, por exemplo, à atividade industrial.

1.16. Fileira do mobiliário (exceto madeira e médico-cirúrgico), sommiers e colchões

As exportações da fileira do mobiliário (exceto madeira e médico-cirúrgico), sommiers e colchões foram de 209 M€ em 2023, o décimo sexto mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 0,8% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira diminuíram 3,3%. Num período mais longo, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira foi de 144,6%, um ritmo bastante superior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 4 atividades económicas e 25 produtos diferenciados. As três atividades económicas que mais contribuíram para o valor exportado foram a fabricação de colchoaria (31,6%), a fabricação de mobiliário para escritório e comércio (28,9%) e a fabricação de mobiliário metálico para outros fins (25,1%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (71,0%), Tâmega e Sousa (12,9%) e Alto Minho (8,2%), enquanto os principais países-destino das exportações foram a Espanha (38,2%), França (18,9%) e Países Baixos (8,3%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 23 M€, correspondendo a 11% do total da fileira, que compara com 185 M€ (89%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram São João da Madeira (15,9%), Oliveira de Azeméis (15,8%), Vila do Conde (13,4%), Lousada (9,1%) e Vila Nova de Cerveira (7,5%).

Figura 76 - As exportações da fileira do mobiliário (exceto madeira e médico-cirúrgico), sommiers e colchões

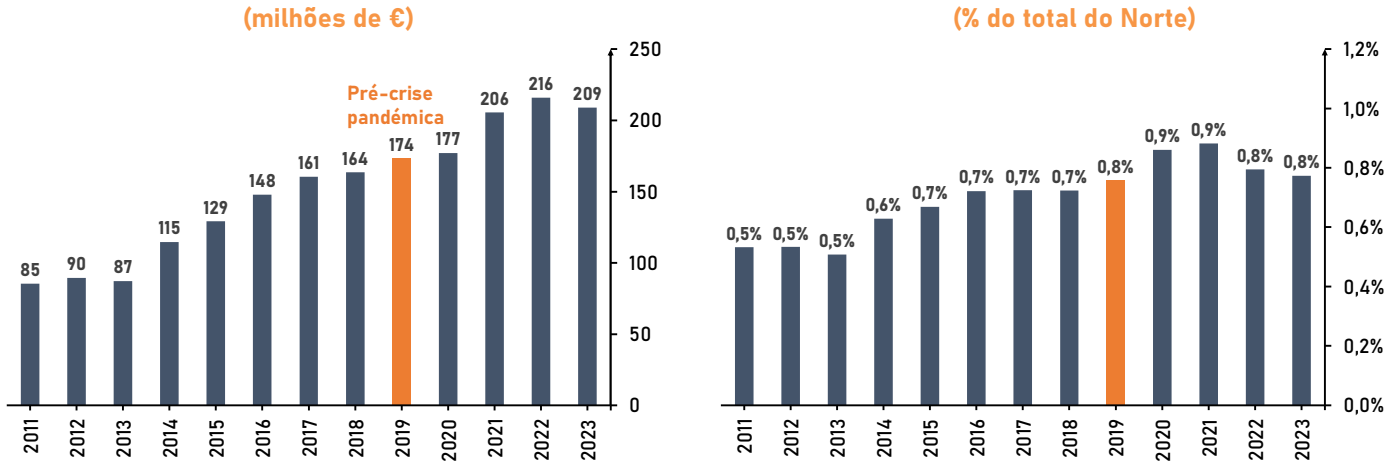
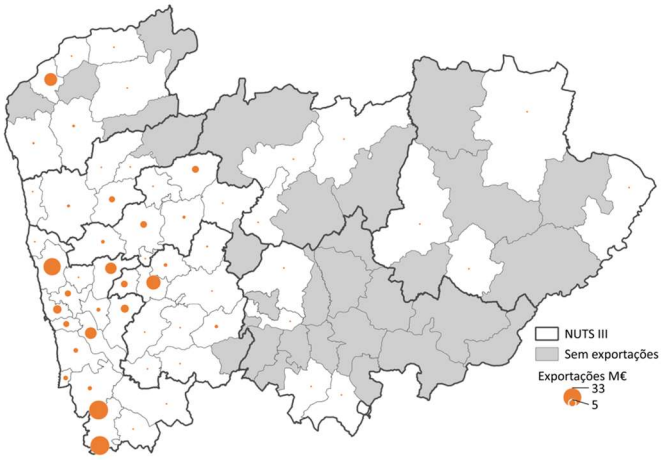


Figura 77 – As exportações da fileira do mobiliário (exceto madeira e médico-cirúrgico), sommiers e colchões, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: São João da Madeira (33 M€; 15,9% do total)

Figura 78 – As exportações da fileira do mobiliário (exceto madeira e médico-cirúrgico), sommiers e colchões, por NUTS III, 2023

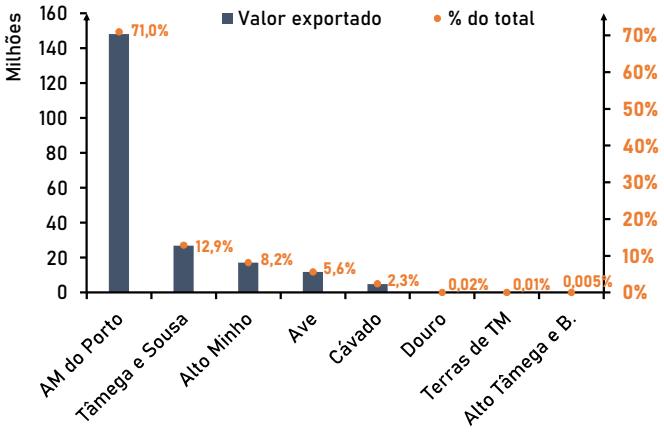


Figura 79 – As exportações da fileira do mobiliário (exceto madeira e médico-cirúrgico), sommiers e colchões, por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

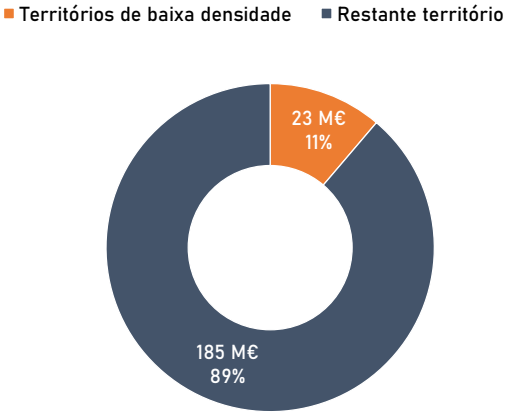


Figura 80 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira do mobiliário (exceto madeira e médico-cirúrgico), sommiers e colchões, 2023

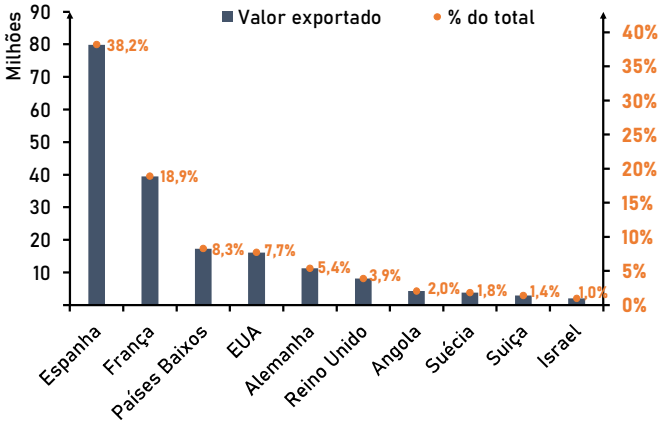


Tabela 17 – Exportações da fileira do mobiliário (exceto madeira e médico-cirúrgico), sommiers e colchões, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de colchoaria	66	31,6%	7	São João da Madeira
Fabricação de mobiliário para escritório e comércio[2]	60	28,9%	11	Vila do Conde
Fabricação de mobiliário metálico para outros fins	52	25,1%	15	Gondomar
Fabricação de mobiliário de outros materiais para outros fins[2]	30	14,5%	10	Vila Nova de Cerveira
Total da fileira	209	100%	17	São João da Madeira

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

[2]Exceto madeira.

1.17. Fileira do leite e derivados

As exportações da fileira do leite e derivados foram de 180 M€ em 2023, o décimo sétimo mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 0,7% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira aumentaram 17,0%. Num período maior, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira foi de 20,9%, um ritmo bastante inferior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 2 atividades económicas e 112 produtos diferenciados. A principal atividade económica é a indústria do leite e derivados, representando 98,9% do total das exportações, enquanto a criação de bovinos para a produção de leite apenas contribuiu com 1,1%. Os principais produtos exportados são o leite e nata (creme de leite), representando 57,0% do total, seguindo-se os queijos e requeijão com 18,9%.

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (79,3%), Ave (14,5%) e Douro (2,5%), enquanto os principais países-destino das exportações foram a Espanha (54,1%), Países Baixos (22,7%) e Angola (7,1%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 5 M€, correspondendo a 3% do total da fileira, que compara com 175 M€ (97%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram o Porto (67,8%), Vila Nova de Famalicão (14,0%), Vila do Conde (4,2%), Oliveira de Azeméis (2,7%) e Lamego (2,5%).

Figura 81 – As exportações da fileira do leite e derivados

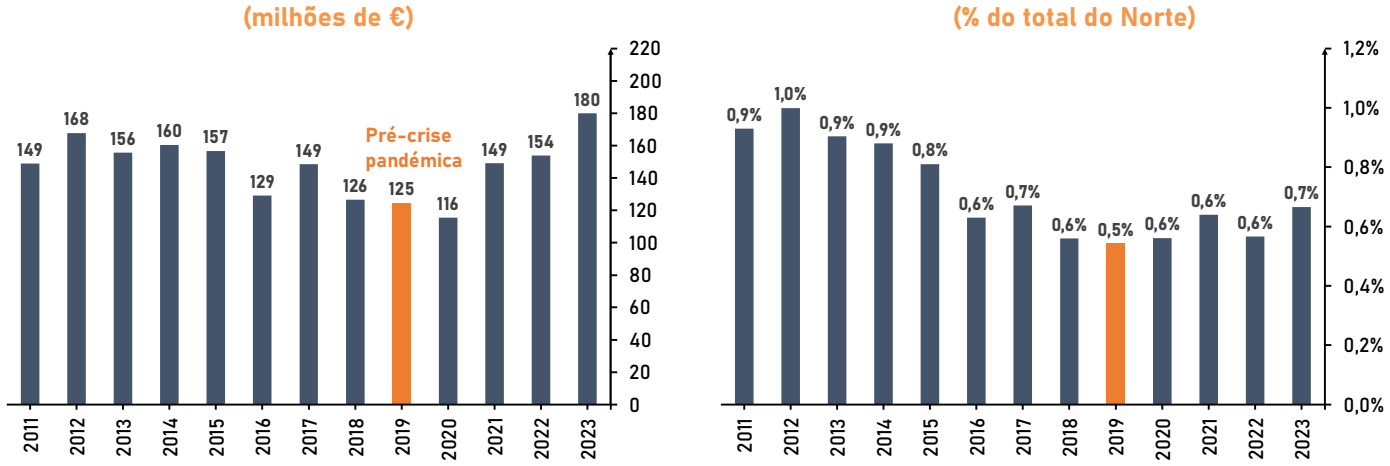
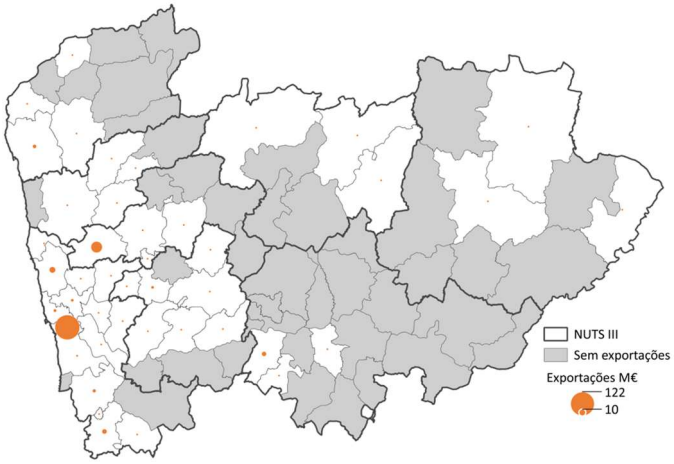


Figura 82 –Exportações da fileira do leite e derivados, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Porto (122 M€; 67,8% do total)

Figura 83 – As exportações da fileira do leite e derivados, por NUTS III, 2023

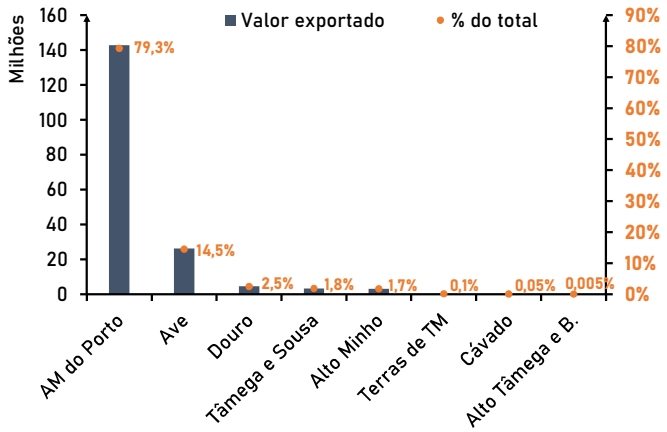


Figura 84 – As exportações da fileira do leite e derivados, por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

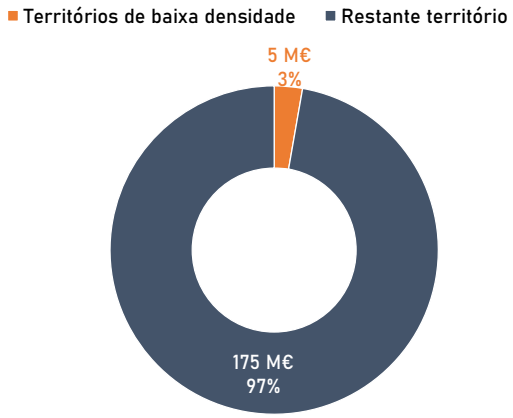


Figura 85 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira do leite e derivados, 2023

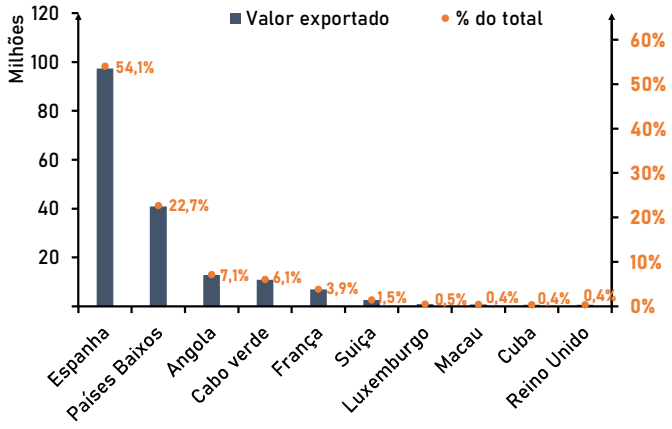


Tabela 18 – Exportações da fileira do leite e derivados, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3) e por produtos da Nomenclatura Combinada, 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Indústrias do leite e derivados, *com os seguintes produtos*[2]*:*	**178**	**98,9%**	**9**	**Porto**
Leite e nata (creme de leite), não concentrados nem adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes	65	36,0%	3	Porto
Leite e nata (creme de leite), concentrados ou adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes	38	21,0%	3	Porto
Queijos e requeijão	34	18,9%	8	V.N de Famalicão
Manteiga e pasta de barrar (espalhar)	34	18,8%	2	Porto
Restantes produtos	7	4,1%	9	Porto
Criação de bovinos para produção de leite	**2**	**1,1%**	**4**	**Lousada**
Total da fileira	**180**	**100%**	**9**	**Porto**

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

[2]Produtos agrupados de acordo com a Nomenclatura Combinada de 2023 a 4 dígitos.

1.18. Fileira da criação animal e dos produtos da carne

As exportações da fileira da criação animal e dos produtos da carne foram de 175 M€ em 2023, o décimo oitavo mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 0,6% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira diminuíram 6,6%. Num período mais alargado, entre 2011 e 2023, o crescimento acumulado das exportações da fileira foi de 111,1%, um ritmo bastante superior ao crescimento das exportações totais do Norte (+68,7%).

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 10 atividades económicas e 184 produtos diferenciados. A principal atividade económica é o abate de gado (produção de carne), que representou 82,0% do total das exportações da fileira, devido em grande medida às exportações de carne fresca ou refrigerada de espécie bovina. A segunda atividade económica mais importante é a fabricação de produtos à base de carne (10,2%), na qual predominam as exportações de enchidos.

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (35,8%), Ave (23,7%) e Cávado (14,8%), enquanto os principais países-destino das exportações foram a Espanha (38,5%), França (15,3%) e EUA (6,7%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 17 M€, correspondendo a 10% do total da fileira, que compara com 158 M€ (90%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram Vila Nova de Gaia (23,6%), Vila Nova de Famalicão (23,0%), Ponte de Lima (12,9%), Barcelos (8,6%) e Braga (5,4%).

Figura 87 – As exportações da fileira da criação animal e dos produtos da carne

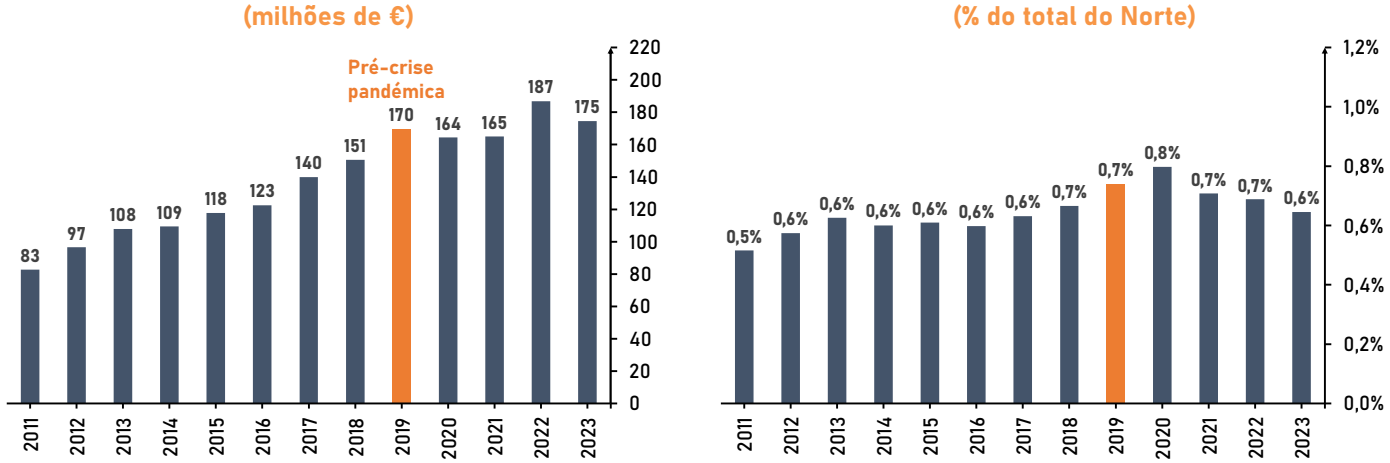
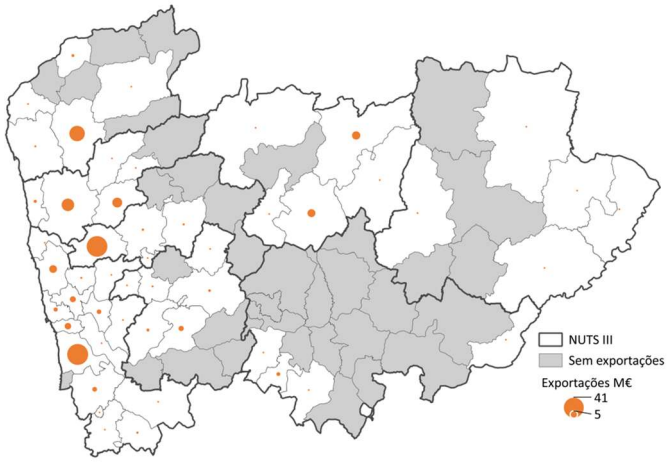


Figura 88 – As exportações da fileira da criação animal e dos produtos da carne, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Vila Nova de Gaia (41 M€; 23,6% do total)

Figura 89 – As exportações da fileira da criação animal e dos produtos da carne, por NUTS III, 2023

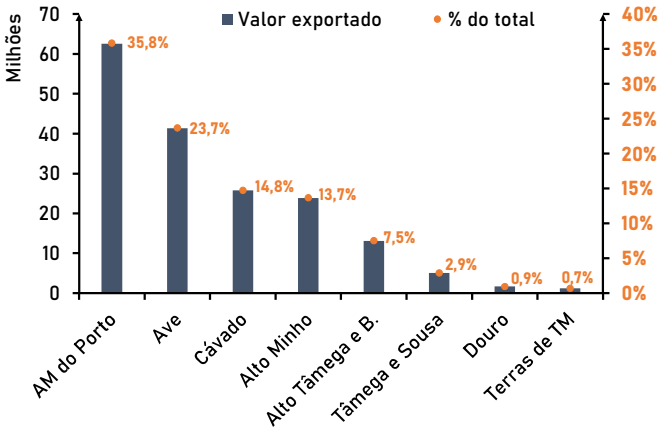


Figura 90 – As exportações da fileira da criação animal e dos produtos da carne, por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

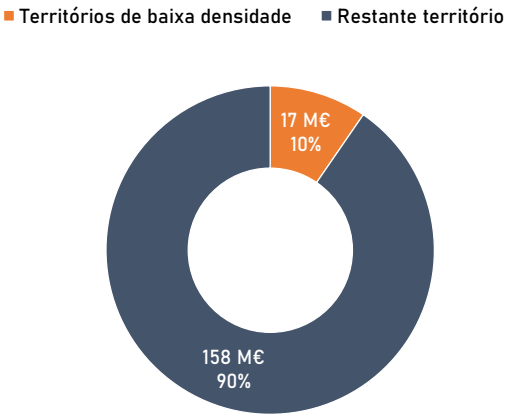


Figura 91 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira da criação animal e dos produtos da carne, 2023

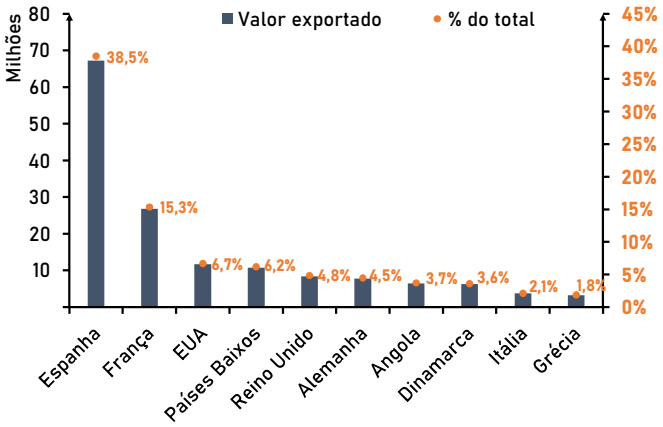


Tabela 19 – Exportações da fileira de criação animal e dos produtos da carne, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Abate de gado (produção de carne)[2]	143	82,0%	11	Vila Nova de Gaia
Fabricação de produtos à base de carne[3]	18	10,2%	16	V.N de Famalicão
Cunicultura	6	3,6%	3	Vila Pouca de Aguiar
Abate de aves (produção de carne)	4	2,4%	9	Porto
Criação de ovinos e caprinos	1,2	0,7%	2	Marco de Canaveses
Avicultura	1,1	0,6%	2	Valença
Suinicultura	0,4	0,2%	3	Santa Maria da Feira
Outra produção animal, n.e.	0,2	0,1%	3	Mogadouro
Criação de outros bovinos (exceto para produção de leite) e búfalos	0,1	0,1%	1	Maia
Fabricação de alimentos homogeneizados e dietéticos	0,05	0,03%	9	Matosinhos
Total da fileira	175	100%	14	Vila Nova de Gaia

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

[2]Os principais produtos exportados são as carnes de animal de espécie bovina, frescas ou refrigeradas (58 M€).

[3]Os principais produtos exportados são os enchidos e produtos semelhantes, de carne, miudezas e suas preparações alimentícias (9 M€).

1.19. Fileira dos metais preciosos, joalharia, ourivesaria e bijutaria

As exportações da fileira dos metais preciosos, joalharia, ourivesaria e bijuteria foram de 158 M€ em 2023, o décimo nono mais elevado entre todas as fileiras identificadas, correspondendo a 0,6% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira aumentaram 3,8%. Num período mais alargado, entre 2011 e 2023, as exportações da fileira registaram uma redução acentuada de 71,7%, que contrasta com um crescimento das exportações do Norte em 68,7%.

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 5 atividades económicas e 33 produtos diferenciados. A atividade económica que mais contribuiu para as exportações da fileira foi a obtenção e primeira transformação de metais preciosos (47,1%), na qual as exportações de ouro deram um contributo muito elevado (46,6% do total das exportações da fileira).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram a Área Metropolitana do Porto (84,4%), Cávado (8,0%) e Ave (6,3%), enquanto os principais países-destino das exportações foram a Espanha (28,6%), Itália (15,3%) e EUA (12,1%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 0,1 M€, correspondendo a 0,1% do total da fileira, que compara com 158,3 M€ (99,9%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram o Porto (43,9%), Gondomar (34,1%), Braga (7,9%), Guimarães (6,2%) e Vila Nova de Gaia (4,5%).

Figura 92 – As exportações da fileira dos metais preciosos, joalharia, ourivesaria e bijutaria

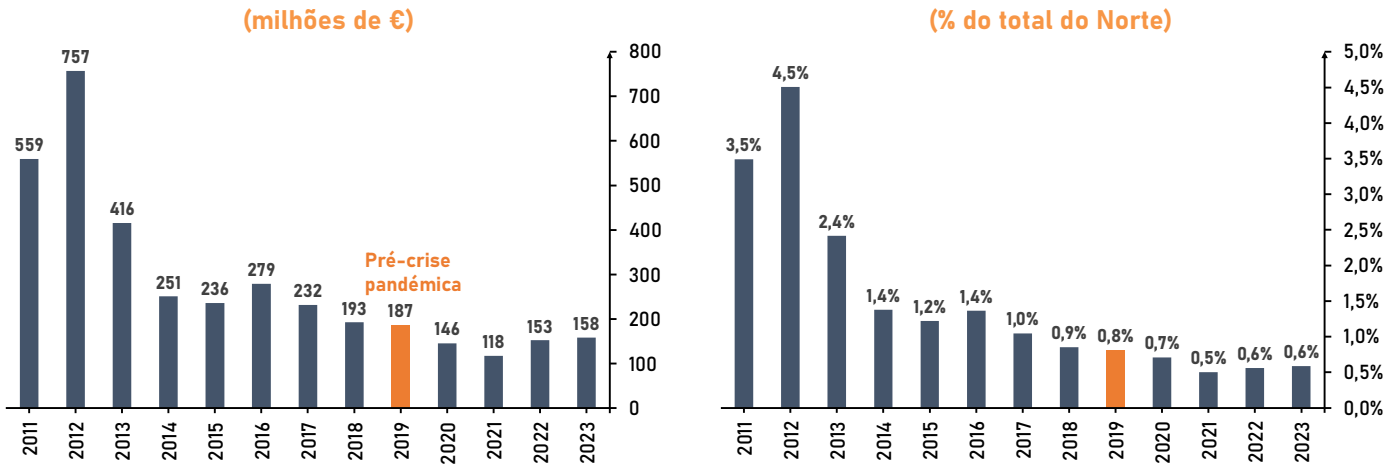
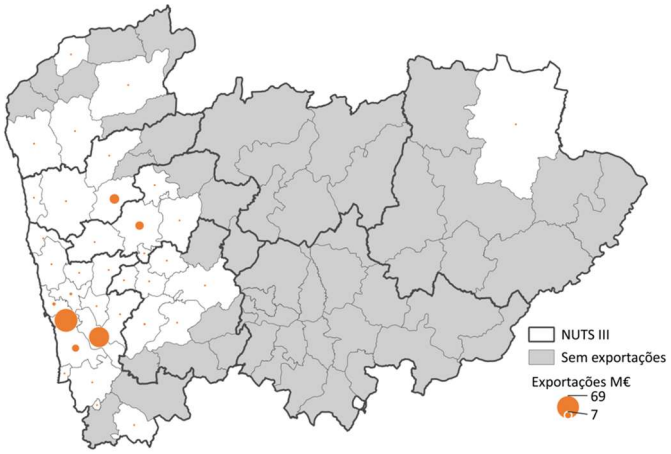


Figura 93 – As exportações da fileira dos metais preciosos, joalharia, ourivesaria e bijutaria, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Porto (69 M€; 43,9% do total)

Figura 94 – As exportações da fileira dos metais preciosos, joalharia, ourivesaria e bijutaria, por NUTS III, 2023

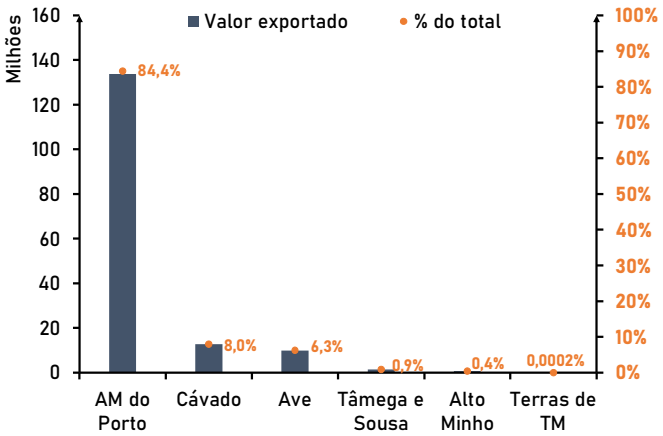


Figura 95 – As exportações da fileira dos metais preciosos, joalharia, ourivesaria e bijutaria, por territórios, 2023 (milhões de euros e % do total)

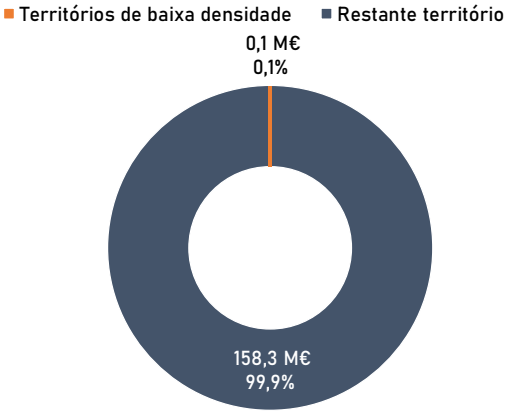


Figura 96 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira dos metais preciosos, joalharia, ourivesaria e bijutaria, 2023

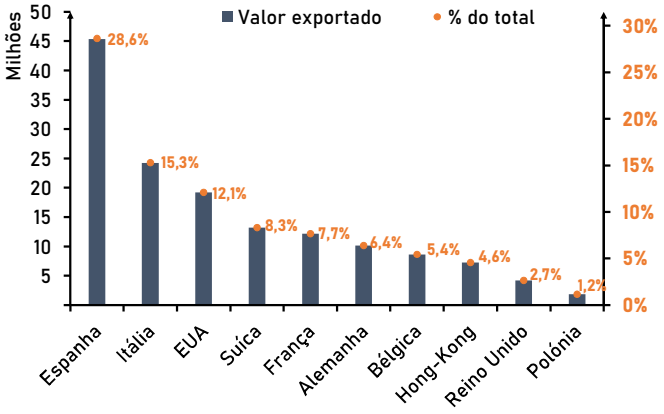


Tabela 20 – Exportações dos metais preciosos, joalharia, ourivesaria e bijutaria, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3) e por produtos da Nomenclatura Combinada, 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Obtenção e primeira transformação de metais preciosos, dos quais:	75	47,1%	4	Porto
Ouro, incluído o ouro platinado, em formas brutas ou semimanufaturadas ou em pós	74	46,6%	4	Porto
Fabricação de relógios e material de relojoaria	41	25,9%	3	Porto
Fabricação de artigos de joalharia e de outros artigos de ourivesaria	27	17,1%	5	Gondomar
Fabricação de bijutarias	13	8,2%	5	Gondomar
Recolha de resíduos inertes	3	1,7%	4	Vila Nova de Gaia
Total da fileira	158	100%	6	Porto

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

2. Fileiras produtivas estratégicas no domínio da mobilidade

As fileiras produtivas no domínio da mobilidade com presença no Norte são as do automóvel, construção naval, bicicletas, motociclos, aeronáutica e ferrovia. Enquanto a fileira do automóvel é, destacadamente, a mais exportadora, as restantes têm, ainda, uma presença reduzida nas cadeias de valor internacionais.

Como mencionado anteriormente, a fileira automóvel exportou 5 357 M€ em 2023, o que representou 93,7% das exportações das indústrias da mobilidade do Norte. A segunda fileira mais importante foi a da construção naval, que registou um valor exportado de 141 M€ (2,5% do total do setor da mobilidade), seguindo-se a fileira das bicicletas (1,9%), dos motociclos (1,3%), da aeronáutica (0,6%) e da ferrovia (0,1%).

Em termos dinâmicos, as fileiras emergentes do setor da mobilidade (todas à exceção da fileira automóvel) exportaram 358 milhões de euros em 2023, o que representou um aumento de 114,2% face a 2011, um ritmo superior ao crescimento registado nas exportações do Norte como um todo. Em todo o caso, neste grupo de fileiras, registaram-se dinâmicas diferenciadas. Em valor absoluto, a fileira da construção naval observou um crescimento das exportações de 91 M€ em 2023 face a 2011, que compara com crescimento de 66 M€ na fileira dos motociclos, 32 M€ na Aeronáutica e de 3 M€ na Ferrovia durante o mesmo período. A única a observar uma redução foi a fileira das bicicletas, que assistiu a uma diminuição das exportações de 1 M€ face a 2011, pese embora a tendência de crescimento que se tinha registado até 2022.

Alguns dos produtos exportados nas indústrias da mobilidade já revelam um bom nível de desenvolvimento tecnológico. Na indústria automóvel, para além dos componentes e dos pneus, entre os mais emblemáticos, o Norte exporta partes de motores, indicadores de velocidade para veículos terrestres, veículos automóveis para transporte de mais de 10 pessoas. Na indústria da construção naval, a Região exporta sobretudo embarcações de recreio, enquanto na fileira da aeronáutica o principal produto exportado consiste nas partes de aviões. A indústria da ferrovia exporta, essencialmente, veículos para inspeção da linha férreas, enquanto as restantes fileiras da mobilidade exportam motociclos e bicicletas e suas partes constituintes.

Tabela 21 –As exportações das fileiras da mobilidade do Norte | milhões €

Fileiras produtivas	ano:						var (%)
	2011	2019	2020	2021	2022	2023	2011-23
Automóvel	3 019	4 524	4 018	4 163	4 752	5 357	77,5%
Construção naval	50	69	71	94	126	141	182,2%
Bicicletas	110	203	181	228	221	108	-1,2%
Motociclos	6	48	76	129	121	72	1041,7%
Aeronáutica	1	9	9	17	22	32	5108,3%
Ferrovia	0,2	0,9	0,8	0,9	0,5	3,2	1745,5%
Total das fileiras da mobilidade	3 185	4 855	4 355	4 632	5 241	5 715	79,4%
Total das fileiras da mobilidade (exceto automóvel)	167	331	337	469	490	358	114,2%
Total das exportações do Norte	16 022	22 929	20 599	23 304	27 154	27 036	68,7%

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

2.1. Fileira da construção naval

As exportações da fileira da construção naval foram de 141 M€ em 2023, correspondendo a 0,52 % do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira aumentaram 12,4%. Num período mais alargado, entre 2011 e 2023, as exportações da fileira registaram um aumento acentuado de 182,2%, que contrasta com um crescimento de 68,7% nas exportações totais do Norte.

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 6 atividades económicas e 26 produtos diferenciados. A principal atividade económica é a construção de embarcações de recreio e de desporto (74,3% do total das exportações da fileira), seguindo-se a fabricação de outros produtos metálicos, designadamente, hélices para embarcações e suas pás (20,0%) e a fabricação de motores para embarcações (4,6%).

As NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira foram o Alto Minho (91,5%), a Área Metropolitana do Porto (7,3%) e o Cávado (1,1%), enquanto os principais países-destino das exportações foram a França (32,5%), a Alemanha (12,8%) e a Espanha (11%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram 126 M€, correspondendo a 89% do total da fileira, que compara com 15 M€ (11%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram Vila Nova de Cerveira (87,2%), Vila do Conde (5,9%) e Valença (3,0%).

Figura 97 – As exportações da fileira da construção naval

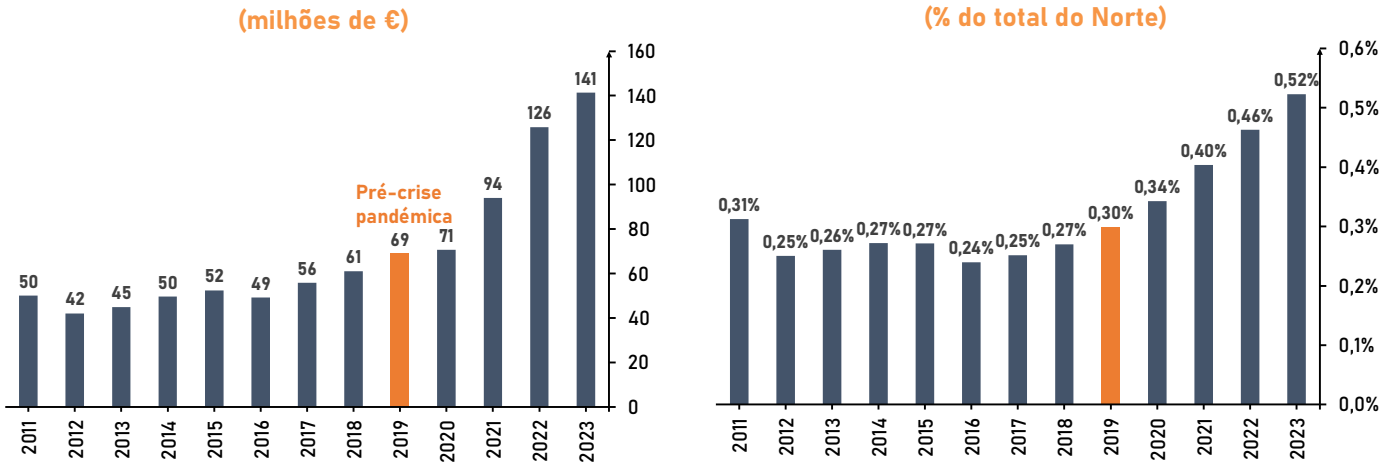
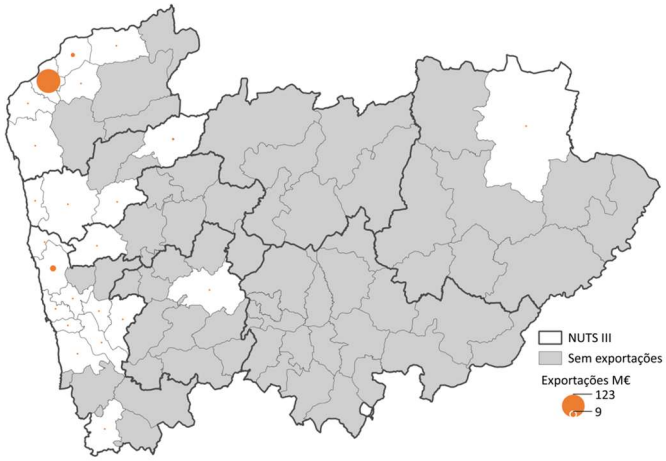


Figura 98 – As exportações da fileira da construção naval, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Vila Nova de Cerveira (123 M€; 87,2% do total)

Figura 99 – As exportações da fileira da construção naval, por NUTS III, 2023

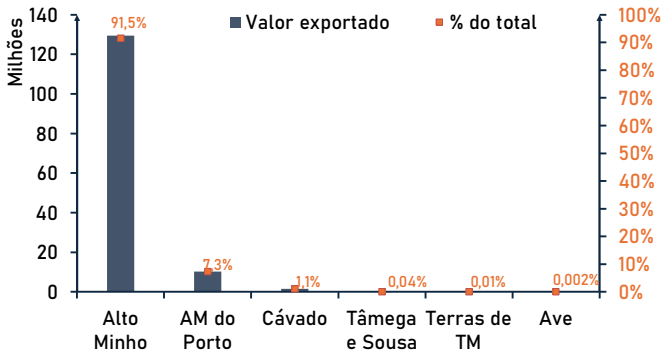


Figura 100 – As exportações da fileira da construção naval, por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

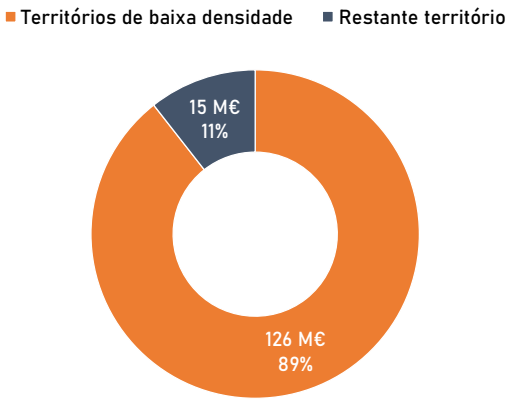


Figura 101 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira da construção naval, 2023

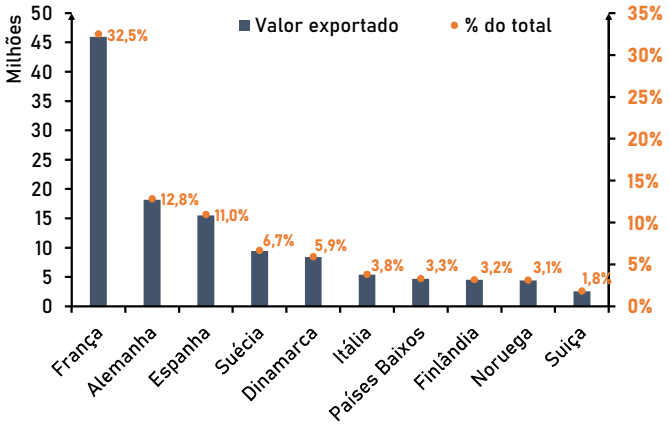


Tabela 22 – As exportações da fileira da construção naval, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3) e por produtos da Nomenclatura Combinada, 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Construção de embarcações de recreio e de desporto	105	74,3%	2	V. N. de Cerveira
Fabricação de outros produtos metálicos diversos, n.e., designadamente:	28,2	20,0%	1	V. N. de Cerveira
Hélices para embarcações e suas pás	28,2	20,0%	1	V.N. de Cerveira
Fabricação de motores e turbinas, exceto motores para aeronaves, automóveis e motociclos, designadamente:	6,5	4,6%	5	Valença
Motores do tipo fora-de-borda, de ignição por faísca (centelha) (motores de explosão), para propulsão de embarcações	6,3	4,4%	4	Valença
Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca (centelha) (motor de explosão), para propulsão de embarcações	0,2	0,1%	3	Viana do Castelo
Motores de pistão, de ignição por compressão "motores diesel ou semidiesel", para propulsão de embarcações	0,02	0,0%	3	V.N. de Gaia
Construção de embarcações não metálicas, exceto de recreio e desporto, designadamente:	1,3	0,9%	8	V.N. de Cerveira
Balsas, reservatórios, caixões, boias de amarração, boias	1,1	0,8%	6	V.N. de Cerveira
Balsas insufláveis	0,1	0,1%	4	V.N. de Gaia
Construção de embarcações metálicas e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto	0,4	0,3%	2	Porto
Recolha de resíduos inertes	0,2	0,1%	2	V.N. de Cerveira
Total da fileira	141	100%	4	V.N. de Cerveira

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

2.2. Fileira das bicicletas

As exportações da fileira das bicicletas foram de 108 M€ em 2023, correspondendo a 0,4% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira diminuíram 51%. Num período mais alargado, entre 2011 e 2023, as exportações da fileira registaram uma redução de 1,2%, que contrasta com um crescimento de 68,7% nas exportações totais do Norte.

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 2 atividades económicas e 21 produtos diferenciados. A principal atividade económica exportadora é a fabricação de bicicletas (99,4%), sendo que apenas 0,6% diz respeito ao valor exportado de pneus e câmaras-de-ar.

A NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira é, destacadamente, a Área Metropolitana do Porto (99,2%), sendo que os principais países-destino das exportações foram a França (27,7%), Itália (11,1%) e Espanha (9,5%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram um valor residual de 10 mil €, correspondendo a 0,01% do total da fileira, que compara com 108,43 M€ (99,9%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram a Maia (87,4%), Oliveira de Azeméis (9,7%) e Porto (1,4%).

Figura 102 - As exportações da fileira das bicicletas

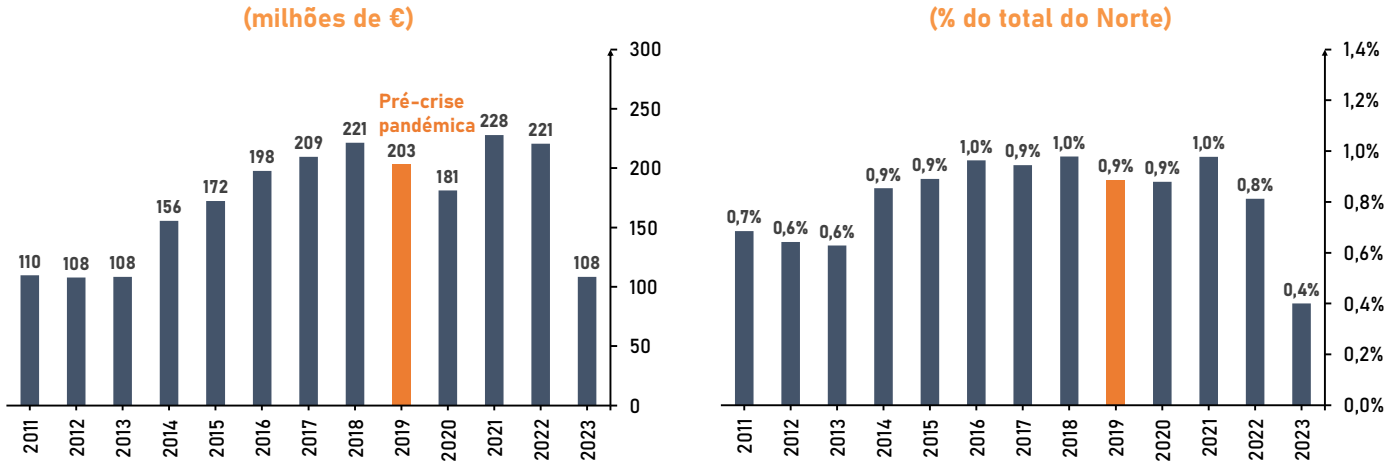
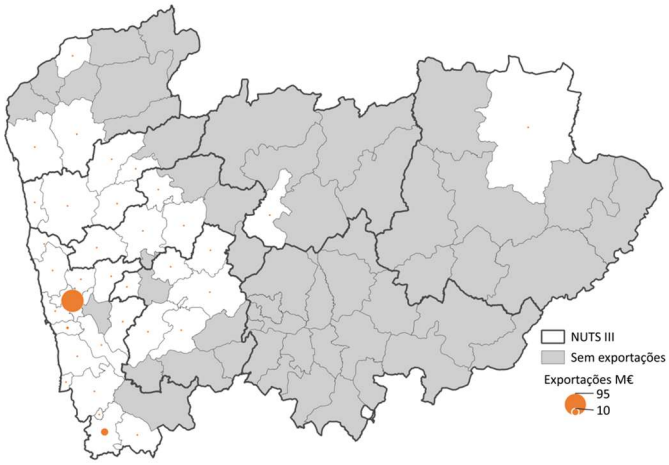


Figura 103– As exportações da fileira das bicicletas, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Maia (95 M€; 87,4% do total)

Figura 104– As exportações da fileira das bicicletas, por NUTS III, 2023

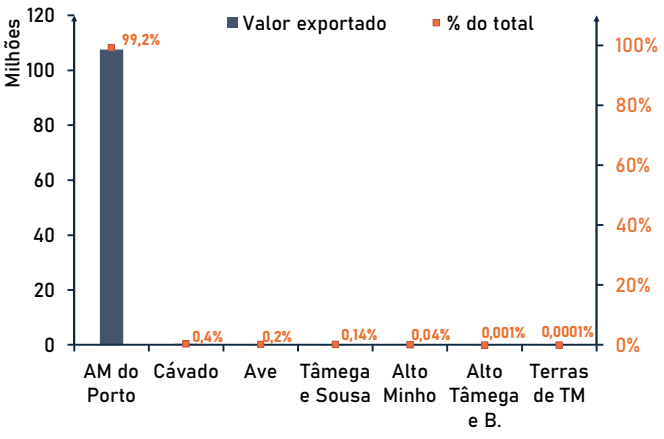


Figura 105 – As exportações da fileira das bicicletas, por territórios, 2023 (milhões de euros e % do total)

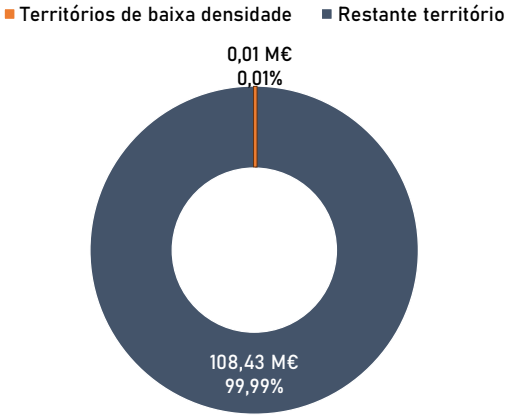


Figura 106 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira das bicicletas, 2023

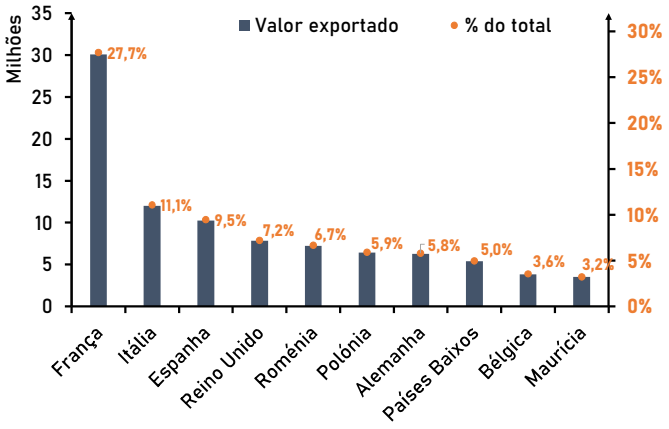


Tabela 23 – Exportações da fileira das bicicletas por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3) e por produtos da Nomenclatura Combinada, 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de bicicletas[2]	**107,8**	**99,4%**	**3**	**Maia**
Bicicletas e outros ciclos, incluídos os triciclos, sem motor	77,6	71,6%	1	Maia
Partes e acessórios para bicicletas e outros ciclos	16,3	15,1%	3	Oliveira de Azeméis
Quadros e garfos, e suas partes, para bicicletas e outros ciclos	5,9	5,5%	2	Maia
Pedais e pedaleiros, e suas partes, para bicicletas e outros ciclos	3,5	3,2%	2	Maia
Travões, incluídos os cubos de travões, e suas partes, para bicicletas e outros ciclos	2,1	2,0%	5	Maia
Cubos (exceto de travões) e pinhões de rodas livres, para bicicletas e outros ciclos	1,6	1,4%	1	Maia
Aparelhos de iluminação ou de sinalização visual, elétricos, para bicicletas	0,3	0,3%	2	Maia
Aros e raios, para bicicletas e outros ciclos	0,3	0,3%	2	Maia
Selins para bicicletas e outros ciclos	0,2	0,1%	1	Maia
Fabricação de pneus e câmaras-de-ar	**0,6**	**0,6%**	**1**	**Maia**
Pneumáticos novos, de borracha, do tipo utilizado em bicicletas	0,6	0,5%	1	Maia
Câmaras-de-ar de borracha, do tipo utilizado em bicicletas	0,04	0,0%	1	Maia
Total da fileira	**108,4**	**100%**	**3**	**Maia**

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1] Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

[2]Designação abreviada da CAE-Fabricação de bicicletas e veículos para inválidos. As exportações de veículos para inválidos não estão integradas nesta tabela. Ao mesmo tempo, esta fileira não inclui as bicicletas movidas a motor elétrico. Este grupo está incluído nos motociclos.

2.3. Fileira dos motociclos

As exportações da fileira dos motociclos foram de 72,1 M€ em 2023, correspondendo a 0,27% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira diminuíram 40%. Num período mais alargado, entre 2011 e 2023, as exportações da fileira registaram um aumento de 1041,7%. Este aumento acentuado deve-se a um ponto de partida muito reduzido em 2011.

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 2 atividades económicas e 18 produtos diferenciados. A principal atividade económica exportadora é a fabricação de motociclos (99,8%), sendo que apenas 0,2% diz respeito ao valor exportado de pneus e câmaras-de-ar.

A NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira é, destacadamente, a Área Metropolitana do Porto (95,3%), seguindo-se o Tâmega e Sousa com 4,6% das exportações totais da fileira. Ao mesmo tempo, os principais países-destino das exportações foram a França (29,8%), Espanha (14,1%) e Alemanha (13,2%).

Os territórios de baixa densidade do Norte exportaram um valor residual de 10 mil €, correspondendo a 0,01% do total da fileira, que compara com 72,09 M€ (99,9%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram a Maia (45,2%), Oliveira de Azeméis (30,9%) e Vila Nova de Gaia (18,7%).

Figura 107 – As exportações da fileira dos motociclos

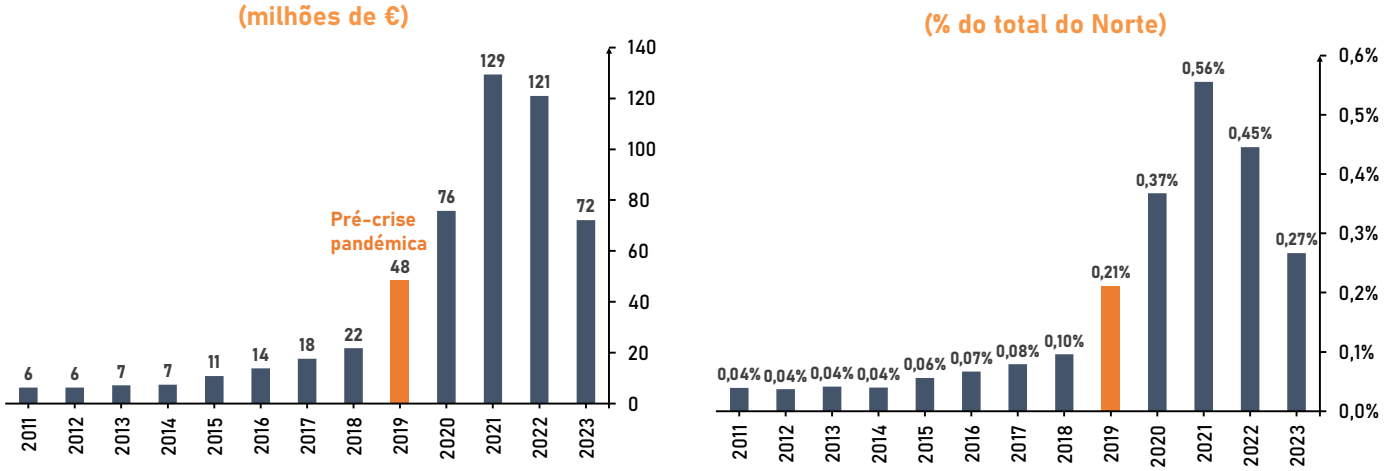
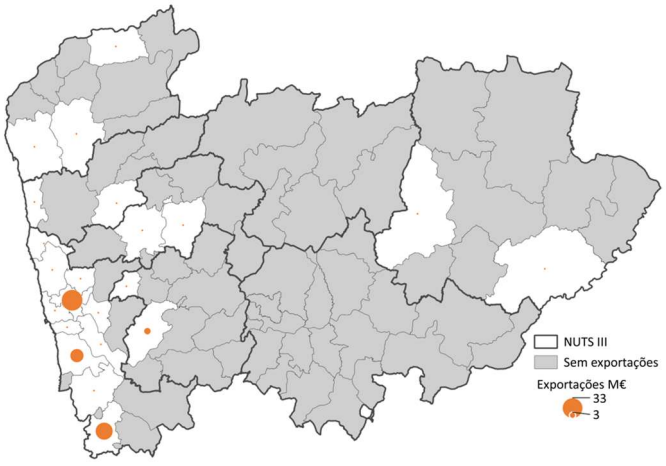


Figura 108 – As exportações da fileira dos motociclos, por municípios, 2023



Principal concelho exportador: Maia (33 M€; 45,2% do total)

Figura 109 – As exportações da fileira dos motociclos, por NUTS III, 2023

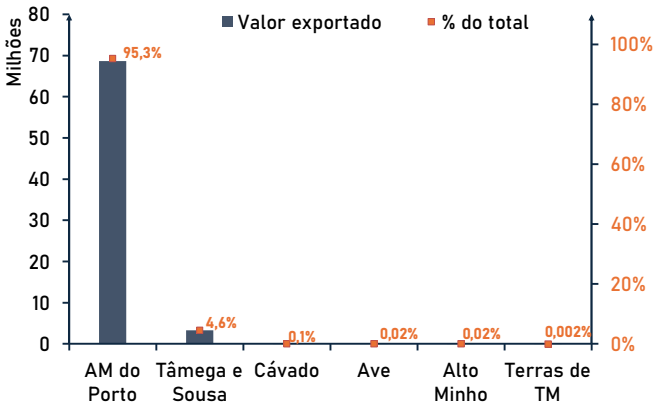


Figura 110 – As exportações da fileira dos motociclos, por territórios, 2023

(milhões de euros e % do total)

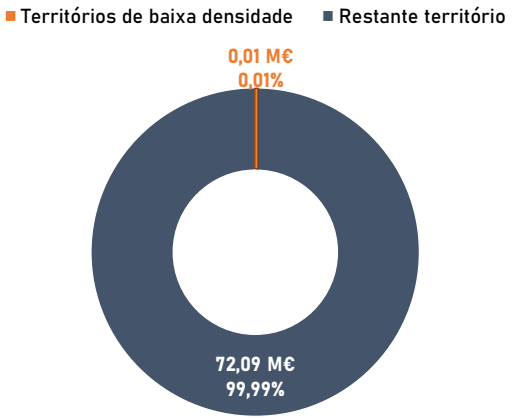


Figura 111 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira dos motociclos, 2023

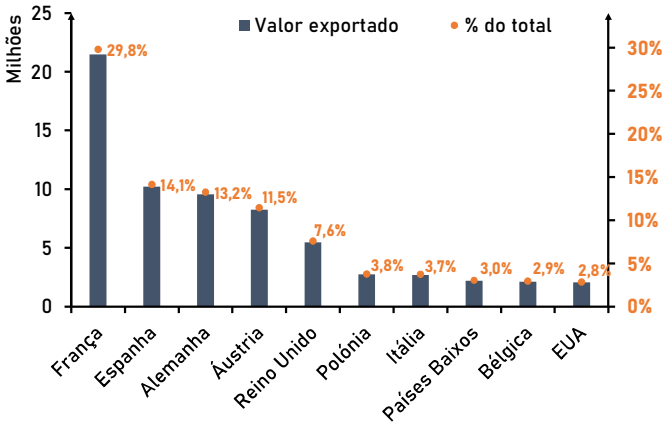


Tabela 24 – Exportações da fileira dos motociclos, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3), e por produtos da Nomenclatura Combinada, 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de motociclos	**71,9**	**99,8%**	**4**	**Maia**
Motocicletas, incluídos os ciclomotores e outros ciclos equipados, com motor elétrico para propulsão	46,2	64,0%	2	Maia
Partes e acessórios de motocicletas, incluídos os ciclomotores	17,5	24,2%	1	Oliveira de Azeméis
Motocicletas com motor de pistão de cilindrada > 50 cm³ mas = < 250 cm³	4,1	5,6%	2	Penafiel
Motocicletas com motor de pistão, de cilindrada > 500 cm³ mas = < 800 cm³	2,0	2,7%	2	Oliveira de Azeméis
Motocicletas com motor de pistão, de cilindrada > 250 cm³ mas = < 500 cm³	1,3	1,8%	2	Oliveira de Azeméis
Motocicletas com motor de pistão, de cilindrada > 800 cm³	0,9	1,2%	1	Oliveira de Azeméis
Ciclomotores e outros ciclos equipados com motor auxiliar e carros laterais	0,1	0,1%	1	Penafiel
Motocicletas, incluídos os ciclomotores e outros ciclos equipados com motor auxiliar, com motor de pistão de cilindrada = < 50 cm³	0,03	0,0%	1	Oliveira de Azeméis
Fabricação de pneus e câmaras-de-ar	**0,2**	**0,2%**	**1**	**Oliveira de Azeméis**
Total da fileira	**72,1**	**100%**	**4**	**Maia**

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

2.4. Fileira da aeronáutica

As exportações da fileira da aeronáutica foram de 32,4 M€ em 2023, correspondendo a 0,12% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira aumentaram 47,6%. Num período mais alargado, entre 2011 e 2023, as exportações da fileira registaram um aumento de 5108,3%. Este aumento acentuado deve-se a um ponto de partida muito reduzido em 2011.

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 4 atividades económicas e 20 produtos diferenciados. A principal atividade económica exportadora é a fabricação de aeronaves, de veículos especiais e equipamento relacionado (99,8% do total). Dentro desta atividade económica, o produto mais exportado diz respeito às partes de aviões, de helicópteros e aeronaves (90,7%), sendo que as partes de motores para aviação representam, apenas, 3,3% do total.

A NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira é, destacadamente, a Área Metropolitana do Porto (94,8%), seguindo-se o Alto Minho com 4,7% do total da fileira. Ao mesmo tempo, os principais países-destino das exportações foram a França (72,9%) e a Espanha (25,3%).

Os territórios de baixa densidade exportaram 1,5 M€, correspondendo a 4,7% do total da fileira, que compara com 30,9 M€ (95,3%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram Santo Tirso (65,5%), Vila Nova de Gaia (24,9%) e Arcos de Valdevez (4,7%).

Figura 112 – As exportações da fileira aeronáutica

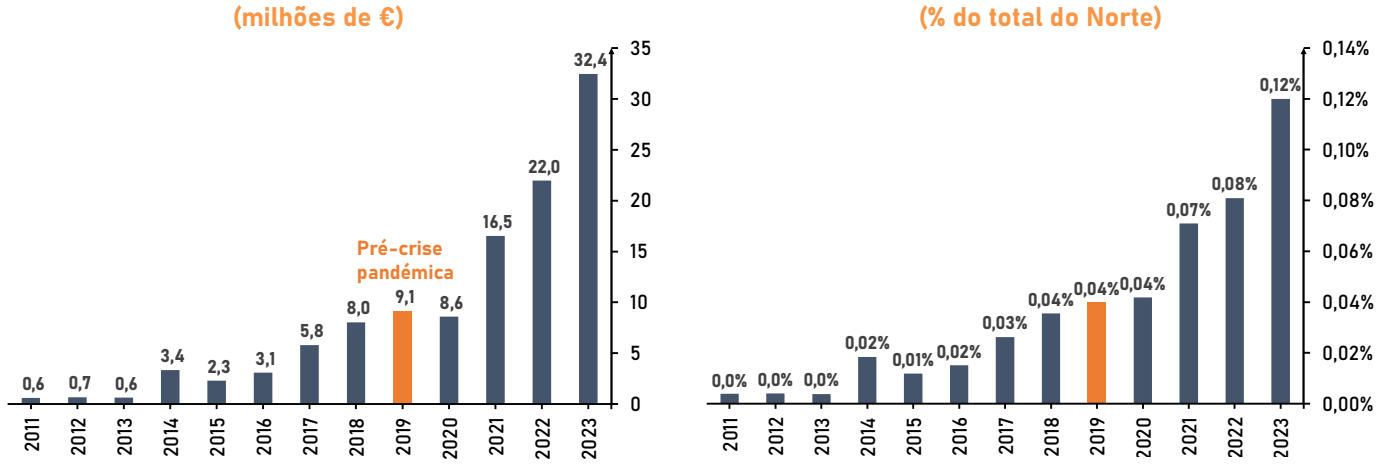


Figura 113 – As exportações da fileira aeronáutica, por municípios, 2023

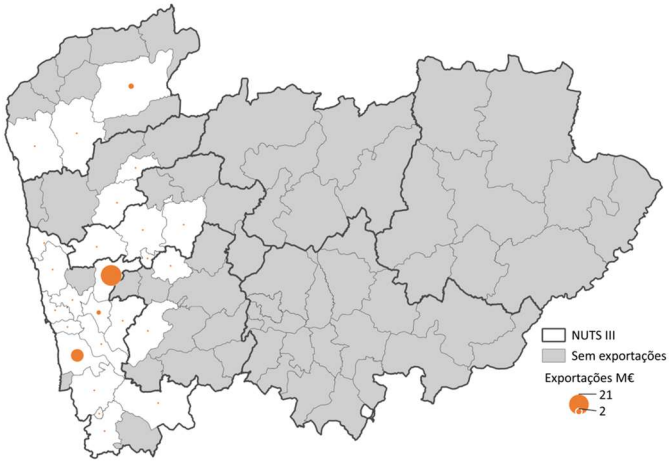
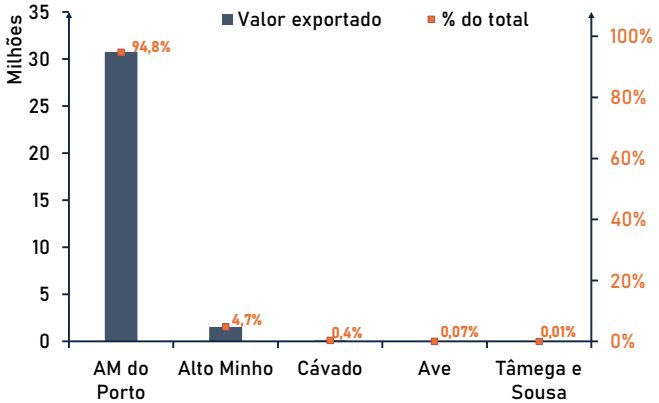


Figura 114 – As exportações da fileira aeronáutica, por NUTS III, 2023



Principal concelho exportador: Santo Tirso (21 M€; 65,5% do total)

Figura 115 – As exportações da fileira aeronáutica, por territórios, 2023 (milhões de euros e % do total)

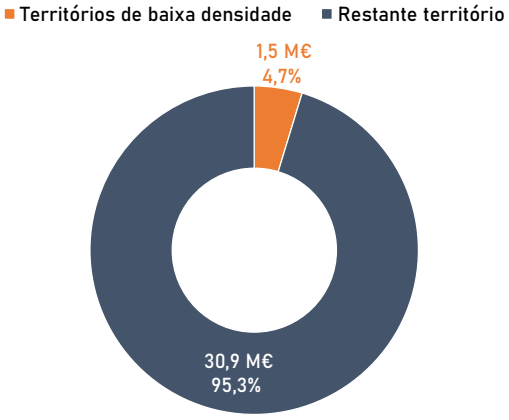


Figura 116 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira aeronáutica, 2023

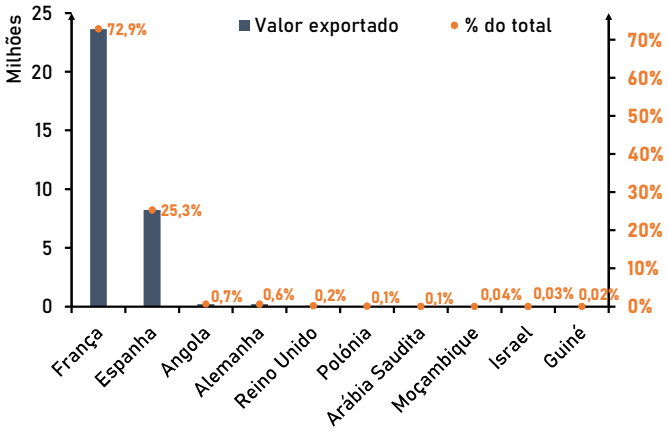


Tabela 25 – Exportações da fileira aeronáutica, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3) e por produtos da Nomenclatura Combinada, 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de aeronaves, de veículos espaciais e equipamento relacionado	**32,4**	**99,8%**	**4**	**Santo Tirso**
Partes de aviões, de helicópteros ou de aeronaves (veículos aéreos) não tripuladas	29,4	90,7%	2	Santo Tirso
Partes aeronaves (veículos aéreos) e veículos espaciais	1,7	5,1%	2	Arcos de Valdevez
Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos motores de pistão, para aviação	1,1	3,3%	2	Valongo
Outros	0,2	0,6%	10	Maia
Fabricação de artigos têxteis confeccionados, excepto vestuário	**0,04**	**0,1%**	**3**	**Vila do Conde**
Paraquedas, suas partes e acessórios	0,04	0,1%	3	Vila do Conde
Fabricação de receptores de rádio e de televisão e bens de consumo similares	**0,03**	**0,1%**	**4**	**Porto**
Aeronaves não tripuladas, concebidas unicamente para serem pilotadas remotamente, de peso máximo de descolagem = < 7 kg	0,02	0,1%	2	Porto
Aeronaves não tripuladas, concebidas unicamente para serem pilotadas remotamente, de peso máximo de descolagem = < 250 g	0,01	0,04%	2	Maia
Fabricação de equipamento hidráulico e pneumático	**0,001**	**0,00%**	**1**	**V.N. de Gaia**
Total da fileira	**32,4**	**100%**	**4**	**Santo Tirso**

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

2.5. Fileira da ferrovia

As exportações da fileira da ferrovia foram de 3,2 M€ em 2023, correspondendo a 0,01% do total das exportações da Região. Entre 2022 e 2023, as exportações desta fileira aumentaram em 2,6 M€. Num período mais alargado, entre 2011 e 2023, as exportações da fileira registaram um aumento de 3,0 M€.

Em 2023, as exportações da fileira envolveram 3 atividades económicas e 11 produtos diferenciados, um valor residual e revelador da fraca participação desta fileira do Norte no comércio internacional. A principal atividade económica exportadora é a fabricação de material circulante para caminhos de ferro, representando 76,4% do total. Dentro desta atividade, o maior valor exportado diz respeito a veículos para inspeção e manutenção de vias-férreas ou semelhantes.

A NUTS III do Norte com maior presença nas exportações da fileira é, destacadamente, a Área Metropolitana do Porto (79,1%), seguindo-se o Ave com 12,8% do total da fileira. Ao mesmo tempo, os principais países-destino das exportações foram a Nigéria (56,3%), a França (32%) e a Suíça (5%).

Os territórios de baixa densidade exportaram 0,4 M€, correspondendo a 12,8% do total da fileira, que compara com 2,8 M€ (87,2%) no restante território. Os principais concelhos exportadores do Norte foram o Porto (56,3%), a Maia (15,4%) e Fafe (12,8%).

Figura 117 – As exportações da fileira da ferrovia

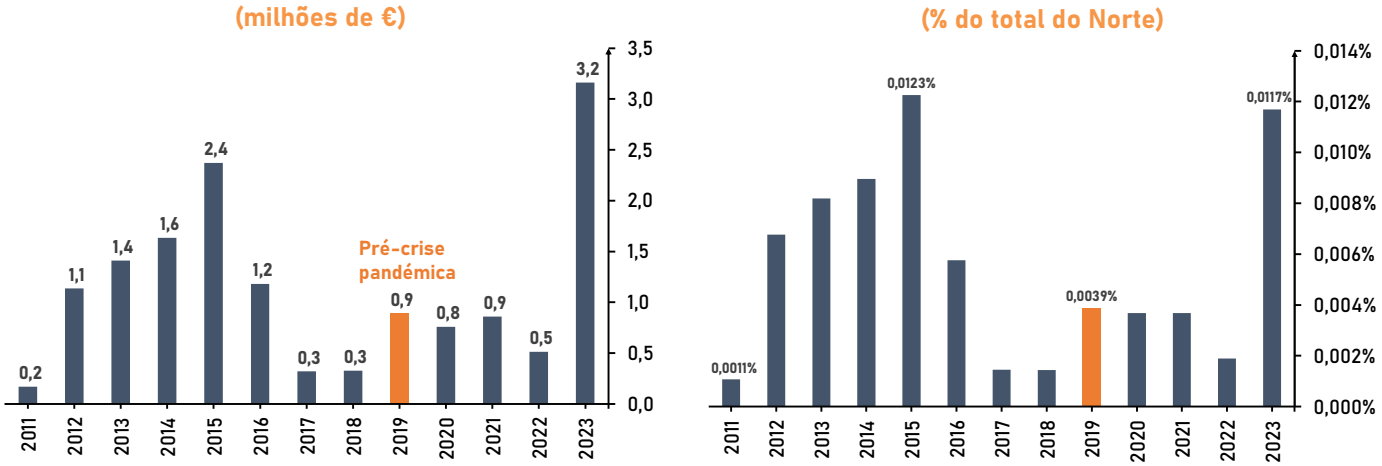


Figura 118– As exportações da fileira da ferrovia, por municípios, 2023

Principal concelho exportador: Porto (1,8 M€; 56,3% do total)

Figura 119 – As exportações da fileira da ferrovia, por NUTS III, 2023

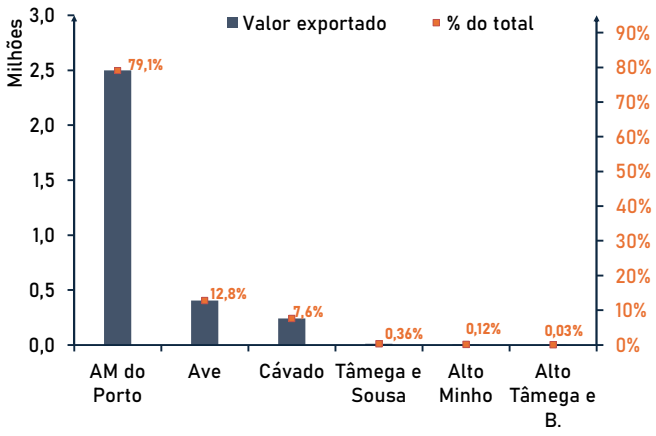


Figura 120 – As exportações da fileira da ferrovia, por territórios, 2023
(milhões de euros e % do total)

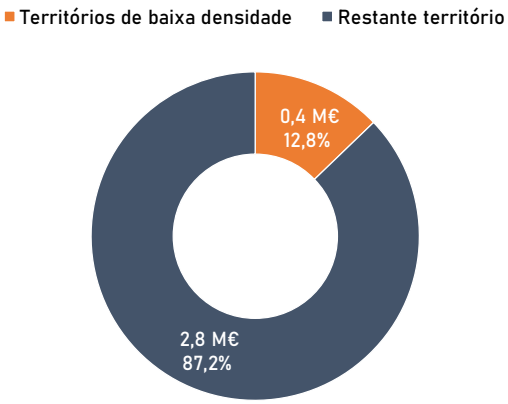


Figura 121 – Os 10 principais países-destino das exportações da fileira da ferrovia, 2023

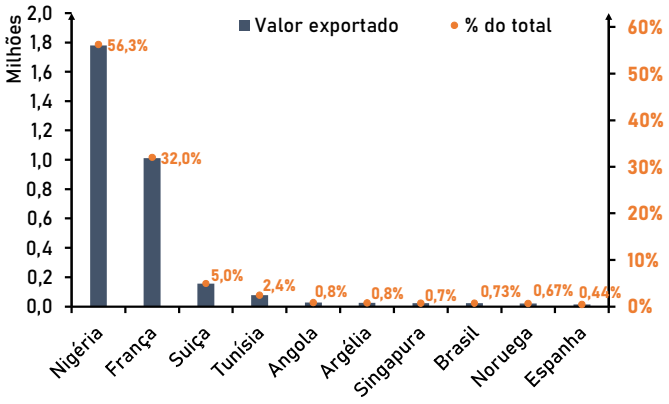


Tabela 26 – Exportações da fileira da ferrovia, por Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3) e por produtos da Nomenclatura Combinada, 2023

Classificação das Atividades Económicas (CAE-Rev.3)	Exp. (M€)	% do total	Concelhos exp.[1] (n.º)	Principal concelho exportador
Fabricação de material circulante para caminhos-de-ferro	**2,4**	**76,4%**	**5**	**Porto**
Veículos para inspeção e manutenção de vias-férreas ou semelhantes	1,1	36,3%	1	Porto
Locomotivas diesel-elétricas	0,6	20,0%	1	Porto
Partes de veículos para vias-férreas ou semelhantes	0,4	13,1%	2	Fafe
Material fixo de vias-férreas ou semelhantes	0,1	4,4%	6	Maia
Eixos, montados ou não, rodas e suas partes e partes de bogias e bisséis, de veículos para vias-férreas ou semelhantes	0,08	2,6%	3	Esposende
Fabricação de outro equipamento eléctrico	**0,42**	**13,2%**	**1**	**Maia**
Aparelhos elétricos de sinalização, de segurança, de controlo ou de comando, para vias-férreas ou semelhantes	0,42	13,2%	1	Maia
Siderurgia e fabricação de ferro-ligas	**0,33**	**10,5%**	**5**	**Trofa**
Dormentes, contracarris, cremalheiras, coxins de carril, cantoneiras, placas de aperto, placas e tirantes de separação e outras peças próprias para a fixação, articulação, apoio ou junção de carris	0,302	9,56%	3	Trofa
Carris de ferro ou aço, de vias-férreas (exceto contracarris)	0,028	0,90%	2	Matosinhos
Total da fileira	**3,16**	**100%**	**6**	**Porto**

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional.

[1]Número de concelhos com um valor exportado relevante dentro da CAE.

Conclusão

Esta publicação analisou as exportações de vinte e quatro fileiras produtivas do Norte para o período de 2011 a 2023, constatando-se mudanças no perfil exportador da Região. Em 2023, a fileira automóvel tornou-se a mais exportadora com 5,4 mil M€, superando o valor dos têxteis e vestuário (4,4 mil M€), a fileira que vinha a ser a mais importante da Região. Incluídas no TOP 5 de 2023 encontravam-se, ainda, as exportações das fileiras das máquinas e material elétrico, metais comuns e produtos florestais, incluindo mobiliário de madeira.

Em termos dinâmicos, em resultado da alteração de fatores competitivos das próprias fileiras e de um crescimento global da procura externa, observaram-se ritmos de crescimento muito distintos nas exportações de bens do Norte. Considerando-se, apenas, as fileiras de maior dimensão do Norte (as que exportaram mais de 500 M€ em 2023), os aumentos percentuais mais acentuados, entre 2011 e 2023, ocorreram nas fileiras dos produtos agrícolas, exceto vinho (+164,6%), plásticos e suas obras (+111,3%), máquinas e material elétrico (+111,2%), peixes, crustáceos e moluscos (+109,5%), metais comuns (+106,3%), produtos minerais e químicos (+105,8%) e automóvel (77,5%), enquanto os crescimentos mais moderados e inferiores à média do Norte (68,7%) registaram-se na fileira das bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (11,2%), calçado e produtos do couro (22%) e têxteis e vestuário (41,2%).

Esta publicação também analisou as fileiras produtivas de menor implementação do Norte no setor da mobilidade. A fileira mais importante neste setor, para além do automóvel, é a da construção naval, devido essencialmente à fabricação de embarcações de recreio e desporto. Em 2023, esta fileira exportou 141 M€, seguindo-se as exportações das fileiras das bicicletas (108 M€), motociclos (72 M€), aeronáutica (32 M€) e ferrovia (3,2 M€). Em termos globais, com exceção das bicicletas e motociclos, o Norte é exportador de partes dos principais produtos das indústrias da mobilidade, como por exemplo, componentes e acessórios para automóveis e partes de aviões.

A dimensão territorial das fileiras produtivas também foi analisada, com detalhe, nesta publicação. Existem três grandes conclusões. A Área Metropolitana do Porto é a principal sub-região exportadora na maioria das fileiras produtivas, com exceção relevante nas fileiras automóvel e dos têxteis e vestuário, nas quais a sub-região do Ave é a principal motora.

A segunda conclusão diz respeito à especialização internacional dos municípios em uma das atividades económicas que compõem as fileiras produtivas, em particular nas de maior dimensão exportadora e maior incorporação tecnológica. Por exemplo, na fileira automóvel, os principais concelhos exportadores na fabricação de componentes e acessórios para automóveis encontram-se em Bragança e em Vila Nova de Cerveira, enquanto a fabricação de pneus localiza-se em Vila Nova de Famalicão. Por seu turno, a fabricação de indicadores de velocidade está em Braga e os assentos para os veículos automóveis em São João de Madeira. Esta lógica de repartição geográfica à escala municipal dos segmentos das fileiras produtivas também é observada nas máquinas e material elétrico, sendo a principal exceção a fileira dos têxteis e vestuário, na qual o concelho de Barcelos é o principal exportador em três das quatro principais atividades económicas.

A terceira conclusão diz respeito à reduzida participação dos territórios de baixa densidade nas exportações do Norte na maioria das fileiras produtivas, inclusive nas do setor agroalimentar. Em 2023, as principais exceções observaram-se na fileira da construção naval, na fileira automóvel e na fileira das obras de pedra, gesso, cimento e cerâmica, com proporções face ao total do Norte de 89%, 24% e 23%, respetivamente.

Nas fileiras do setor agroalimentar, as exportações dos territórios de baixa densidade no total do Norte foram de 3% no leite e derivados; 7% nos peixes, moluscos e crustáceos; 10% na fileira da criação animal e dos produtos da carne; 13% na fileira das bebidas, líquidos e vinagres e 18% nos produtos agrícolas (exceto vinho). Estas proporções reduzidas derivam da localização das indústrias alimentares e das bebidas fora dos territórios de baixa densidade.

A nova liderança na fileira mais exportadora do Norte foi acompanhada por outra mudança relevante para a transição tecnológica em curso na Região. Em 2023, as exportações das fileiras automóvel e das máquinas e material elétrico atingiram o valor agregado de 8,9 mil M€ (32,8% do total do Norte), o que permitiu superar, pela primeira vez, o valor de um grupo de fileiras com vantagens comparativas assentes em mão-de-obra intensiva e em recursos florestais, nomeadamente, as fileiras dos têxteis, vestuário, calçado, couro e produtos da floresta, incluindo cortiça e mobiliário de madeira. No seu conjunto, estas últimas fileiras exportaram 32,2% do total do Norte em 2023, uma proporção que compara com um valor superior de 38,0% em 2011.

Para além da tendência positiva de médio e longo prazo para um perfil exportador do Norte mais intensivo em tecnologia e menos dependente de fatores competitivos esgotados, outras fileiras, associadas à exploração económica de recursos endógenos, têm vindo a ganhar importância na competitividade internacional da Região. Em 2023, a fileira mais exportadora do setor agroalimentar foi a das bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres, incluindo vinho (643 M€), seguindo-se a dos produtos agrícolas, exceto vinho (633 M€), a dos peixes, crustáceos e moluscos (517 M€), a do leite e derivados (180 M€) e a da criação animal e dos produtos da carne (175 M€). No seu conjunto, estas fileiras do setor agroalimentar do Norte exportaram 2,1 mil M€ em 2023, o quinto valor mais elevado da Região, representando 7,9% do total.

NORTE ESTRUTURA
DIVISÃO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO
Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional
Coordenação técnica: Vasco Leite
Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes
Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt